ANNO XXXVIII. NUMERO 285 — QUINTA FEIRA 11 DE DEZEMBRO DE 1862

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO NORTE.
Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva, Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira: Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO SUL.
Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.
Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu' Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury e Exu' nas quartas-feiras.
Serinhaem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua-Preta e Pimenteira nas quintas-feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navios.
Todos os Estafetas partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO.
5 Lua cheia as 4 horas e 56 minutos da tarde.
13 Quarto minguante as 7 horas e 51 minutos da tarde.
20 Lua nova as 2 horas e 23 minutos da tarde.
27 Quarto crescente as 9 horas e 3 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro as 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segundo as 8 horas e 54 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Para o sul até Alagoas á 7 e 23; para o norte até a Granja á 12 e 27 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.
Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1|2, 7, 7 1|2, 8 e 8 1|2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; de *Jaboatão* ás 6 1|2 da m.; do *Caxangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1|2, 4, 4 1|4, 4 1|2, 5, 5 1|4, 5 1|2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 4 1|2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1|2 da t.; para *Bemfica* ás 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.
8 Segunda. ✠ Conceição de Nossa Senhora.
9 Terça. S. Leocadia v. m.; S. Gorgonio v.
10 Quarta. S. Melquiades p. m.; S. Gemelo b.
11 Quinta. S. Damazo p.; S. Franco c.
12 Sexta. S. Justino m.; S. Merencio m.
13 Sabbado. S. Luzia v. m.; S. Otilia m.
14 Domingo. S. Angelo ab.; S. Matroniano.

ASSIGNA-SE
no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 6 de dezembro de 1862.

Officio ao presidente da Parahyba.—Inteirado do que V. Exc. me communica em officio de 25 de novembro ultimo, sob n. 6,382, tenho a dizer-lhe que, sendo muito inconveniente remetter para Fernando presos sem guia, que quasi sempre são alli conservados por tempo indeterminado, e sem que se possa verificar quando terminam as suas penas, como acontece com muitos outros, que existem nestas circumstancias, rogo á V. Exc. que demore a remessa dos de que trata o seu citado officio até que vindos acompanhados das guias se possa acautelar este inconveniente.

Dito ao presidente do Pará.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que, segundo participou-me o director do arsenal de guerra em officio de hontem, sob n. 396, foram embarcados na fragata a vapor *Amazonas* 50 barris com 100 arrobas de polvora vindos da côrte no brigue nacional *Almirante*, com destino a essa provincia.

Dito ao conselheiro presidente do supremo tribunal de justiça.—Communico á V. Exc. que o juiz de direito da comarca de Palmares bacharel João Francisco da Silva Braga, tendo entrado em 18 de novembro no goso de uma licença de 15 dias reassumio o exercicio do seu cargo em 2 deste mez.

Dito ao brigadeiro commandante das armas.—Dê V. Exc. suas ordens para que os alferes do 7º batalhão de infantaria Manoel Germano Guedes Alcoforado e Eusebio Gomes de Argolo Ferrão, sigam quanto antes os seus destinos.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de informar acerca do que pede no incluso requerimento, Maria da Conceição da Santa Vera-Cruz.

Dito ao mesmo.—Haja V. Exc. de determinar ao delegado do cirurgião-mór do exercito, que preste a sua informação como exige o inspector da thesouraria de fazenda, no incluso officio, sob n. 1,158, acerca dos pedidos annexos ao officio, tambem junto, do commandante do presidio de Fernando.

Dito ao mesmo.—A' vista do incluso requerimento de Maria do Carmo Carneiro da Silva, informe V. Exc se depois do seu officio n. 2,274 de 26 de novembro ultimo, verificou-se soffrer ou não de epilepsia o recruta João Carneiro da Silva filho da supplicante, o qual foi recolhido ao hospital militar afim de ser observado.

Dito ao vice-consul da republica Oriental do Uruguay.—Pela communicação datada de 4 do corrente, fiquei inteirado de haver o Sr. vice-consul da republica Oriental do Uruguay, de volta de sua viagem a Europa, reassumido naquelle dia o exercicio das respectivas funcções. Aproveito a occasião para apresentar ao mesmo Sr. vice-consul os protestos de minha perfeita estima e distincta consideração.

Dito ao provedor da Santa Casa de Misericordia.—Informe V. S. se já está completa a educação do menor Luiz Gonzaga de Araujo actualmente recolhido ao collegio dos orphãos, e se tem as habilitações precisas para servir no exercito como musico, e se conta já a idade.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Com o incluso requerimento que me foi transmittido pelo inspector do arsenal de marinha, satisfaço a exigencia de V. S. contida em seu officio de 4 de novembro ultimo, com referencia aos papeis, que devolvo, relativos a compra de uma canôa e seus accessorios para o serviço da fortaleza de Itamaracá, afim de que V. S. ministre sobre elles a informação exigida por despacho de 21 de outubro proximo findo.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S. para os convenientes exames as inclusas copias das actas do conselho administrativo do arsenal de guerra, datadas de 27 e 28 de novembro ultimo.

Dito ao mesmo.—De conformidade com o que requisitou o brigadeiro commandante das armas, em officio de hontem, sob n. 2,330, recommendo á V. S. que mande satisfazer o incluso pret em duplicata tirando vencimentos até o fim do corrente mez para as praças do 9º batalhão de infantaria, que destacam para a villa de S. Bento, sob o commando do tenente Manoel de Azevedo do Nascimento.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Depois de examinados e estando em termos os inclusos documentos, que me foram remettidos pelo gerente da companhia Pernambucana com officio de hoje, mande V. S. pagar-lhe não só a quantia de 2:958$925 rs. provenientes de passagens dadas por conta do ministerio da guerra á bordo do vapor *Jaguaribe* na viagem que fez ao presidio de Fernando, bem como a de 1:000$ que pe a demora de 5 dias completos, que teve o mesmo vapor naquelle presidio de conformidade com as ordens da presidencia.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Em vista dos inclusos recibos que me foram remettidos pela repartição da policia com officio de 9 de agosto ultimo, sob n. 1,239, mande V. S. pagar ao negociante nesta praça Manoel Ribeiro de Carvalho, e pela maneira indicada em sua informação de hontem n. 611, dada com referencia a da contadoria dessa thesouraria a quantia de 10$500 despendida pelo delegado do termo de Garanhuns, com a acquisição de 11 pares de algemas de madeira para segurança de presos e de uma escada para a respectiva cadeia.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Em virtude dos inclusos requerimentos e não havendo inconveniente, mande V. S pagar a João Carlos Augusto da Silva, conforme solicitou o chefe de policia em officio de hontem, sob n. 1,830 a quantia de 1:733$148 rs., despendida no mez de novembro ultimo, com o sustento e dieta dos presos pobres da casa de detenção.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Ao major João Francisco do Livramento, ou a pessoa por elle autorisada, mande V. S. pagar a quantia de 62$ despendida pelo mesmo major, como se vê do incluso recibo em differentes diligencias que fez na qualidade de delegado do termo do Buique, para a captura de criminosos, visto ser essa despeza propriamente policial.

Dito ao mesmo.—Annuindo ao que solicitou o director da repartição das obras publicas, em officio de hoje, sob n. 253, recommendo á V. S. que mande entregar ao thesoureiro pagador daquella repartição a quantia de 9:600$ constante do incluso pedido para occorrer as despezas com as obras por administração no corrente mez.—Communicou-se ao dito director.

Dito ao capitão do porto.—Faça apresentar á V. S. o recruta de marinha Domingos de Jesus Pereira, afim de que lhe dê o conveniente destino, depois de inspeccionado.

Dito ao commandante do presidio de Fernando.—Respondo ao officio de V. S. de 27 de novembro ultimo, sob n. 187, declarando-lhe que a thesouraria de fazenda está no accôrdo de incluir nas remessas de dinheiros para esse presidio, a quantia que for possivel em moeda de cobre, conforme V. S. solicita em o citado officio.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Mande V. S. concertar seis granadeiras que foram para isso remettidas pelo delegado de policia do termo de Flores e serão apresentadas n'essa repartição por parte do Dr. chefe de policia.—Communicou-se ao dito chefe.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Pelo seu officio sob n. 374 e data de 3 do corrente, fiquei inteirado de ter sido levantada da caixa filial do banco do Brasil a quantia de 8:594$705 rs. pertencente aos aprendizes artifices e avulsos, a qual reunida a de 1:639$468 rs. proveniente dos juros produzidos por aquelle capital durante o tempo que esteve depositado na mesma caixa, prefaz a somma de 10:234$173 rs., que acaba de ser recolhida ao novo banco de Pernambuco em conta corrente, com a vantagem de capitalisar-se de 6 em 6 mezes o premio que a referida somma vencer.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao director da colonia de Pimenteiras.—Ao officio de 15 do mez passado, em que Vmc. representou que Virginio Gomes de Andrade tem derrubado mattas em terras do estado, a despeito das ordens em contrario expedidas por esta directoria, tenho a dizer-lhe que a Vmc. ou ao delegado do termo, se residir fóra desse districto o referido Gomes de Andrade, compete proceder contra este por taes delictos nos termos dos arts. 87 e 88 do decreto n. 1,318 de 30 de janeiro de 1854.—Communicou-se ao juiz municipal do mesmo termo.

Dito ao juiz municipal do Buique.—Não constando de sua informação de 15 de setembro ultimo ácerca do requerimento em que Sebastião José de Arruda pede a S. M. o Imperador a serventia vitalicia dos officios de partidor e contador desse juizo, que fossem estes postos em concurso, como determina o decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851 combinado com o aviso n. 252 de 30 de dezembro de 1854, cumpre que Vmc. mande affixar editaes abrindo concurso aquelles officios e aos de partidor e distribuidor, e remetta cópia do que fôr ahi publicado para ser reproduzido nesta capital, e findo o prazo legal envie os requerimentos dos pretendentes declarando o numero destes com as indicações constantes da circular desta presidencia de 28 de novembro do anno passado. Outrosim faça Vmc. constar ao referido Arruda, que deve instruir o seu requerimento com certidão de idade na forma do citado decreto.

Dito ao superintendente da estrada de ferro.—Remetto incluso ao Sr. superintendente da estrada de ferro a representação que me endereçaram varios proprietarios da freguezia da Escada, afim de que informe sobre ella.

Dito ao professor publico de Cimbres.—Acceitando o offerecimento que Vmc. faz em seu officio de 20 de novembro ultimo para encarregar-se da inoculação da vaccina nessa villa, afim de inutilisar maior desenvolvimento da variola, inclusos lhe remetto algumas laminas de pus-vaccinico.

Portaria.—Os Srs agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte para a Bahia e Rio de Janeiro, por conta do ministerio da guerra, no vapor que se espera dos portos do norte, as praças e recrutas constantes da relação nominal junta por cópia.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte para a provincia da Bahia, por conta do ministerio da guerra, no vapor que se espera do norte, ao soldado do 10º batalhão de infantaria Malaquias Bispo, que vai reunir-se ao seu batalhão.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito.—O Sr. agente da companhia pernambucana mande dar transporte até a Parahiba, no vapor *Mamanguape*, por conta do ministerio da justiça, a tres praças que vão escoltando dous criminosos que seguem para aquella provincia.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito.—O Sr. gerente da companhia pernambucana mande dar uma passagem de prôa até a provincia da Parahiba no vapor *Mamanguape*, em lugar destinado a passageiros de estado a Anna Rosa Maria, que consta ser desvalida.

Dito.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o Dr. Joaquim José de Campos, secretario da repartição da policia, resolve conceder-lhe dous mezes de licença com vencimentos na forma da lei para tratar de sua saude fóra desta provincia.

Dito.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta apresentada pelo procurador-fiscal da thesouraria provincial em officio de hontem, resolve nomear o bacharel Joaquim do Rego Barros para o lugar vago de ajudante do mesmo procurador-fiscal na comarca do Bonito.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao juiz municipal de Olinda.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S., que foram recebidos dous caixões com o restante dos medicamentos constantes da relação, que acompanhou o officio de V. S. desta data.

Dito a thesouraria de fazenda.—Participando o doutor chefe de policia que por portaria de 4 do corrente concedeu a Affonso do Rego Barros a exoneração que pedio do lugar de amanuense da repartição a seu cargo, e nomeou a Antonio Affonso Ferreira para substituir ao exonerado, assim o manda S. Exc. o Sr. presidente da provincia communicar a V. S. para seu conhecimento.

Despachos do dia 6 de dezembro
Requerimentos.

Antonio Joaquim de Vasconcellos e outro.—Como requerem pagos os direitos devidos.
Adriano Lins da Cunha Paiva.—Informe o Sr. dezembargador provedor da Santa Casa de Misericordia desta cidade.
Representação de varios moradores na villa do Buique.—Já se providenciou como convinha.
Bartholomeu Francisco de Souza e outro.—Informe o Sr. agente-fiscal da illuminação a gaz.
Francisco de Salles Gomes.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.
Francisco Candido Prazedes Nogueira.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.
Bacharel Francisco José Fernandes Gitirana.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.
Felicidade Maria da Conceição.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.
Francisco Ferreira dos Santos.—Volte ao Sr. engenheiro director interino das obras publicas.
Dr. Joaquim José de Campos.—Passe portaria concedendo a licença pedida.
Joanna Maria da Conceição.—Informe o Sr. provedor da Santa Casa de Misericordia.
João Lopes Ribeiro de Faria.—Informe o Sr. engenheiro director interino da repartição das obras publicas.
Joanna Garcia.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.
Maria Rufina de Paiva e Paz.—Informe o Sr. provedor da Santa casa de Misericordia desta cidade.
D. Maria da Conceição Borges da Fonseca.—Como requer sendo este despacho apresentado ao Sr. director do arsenal de guerra.
Manoel de Souza Tavares.—Informe o conselho de compras navaes.
Rosa Maria de Oliveira Costa.—Informe o Sr. provedor da Santa Casa de Misericordia desta cidade.
Vicente Ferreira de Paula.—Informe o Sr. director da colonia militar.

INTERIOR

RIO DE JANEIRO

Relatorio da commissão de inquerito da alfandega do Rio de Janeiro.
Continuação.
O Presidente.

Deu entrada neste porto por franquia, em 18 de fevereiro de 1861 e por inteiro no mesmo dia a requerimento do capitão, o patacho hespanhol *Presidente* vindo de Barcellona com destino ao Rio Grande do Sul.

Este navio manifestou 270 pipas, 30 meias e 60 barris de vinho e 2,500 resteas de alhos, tudo consignado a José Romaguera & C. segundo declarou o capitão no acto da visita de entrada.

O carregamento foi todo despachado com excepção de 13 pipas que foram extraviadas aos direitos.

Consta do registro do manifesto a fl. 90 do livro mestre n. 213 que fora raspado e emendado o algarismo das pipas com o fim de reduzir o numero a 270 que eram a 257.

O facto da falsificação é patente e resulta da commissão do manifesto original e suas copias com a registro.

A commissão procurou de balde saber qual foi o empregado que falsificou o livro e teve de contentar-se com a verificação do contrabando. Como na alfandega todo o mundo escreve nos livros mestres ninguem póde ser responsavel por elles.

O vinho foi despachado pelas notas ns. 234 e 2745 de fevereiro de 1861, 371 e 1279 de março, 320 e 3966 de abril, 1612 de junho e 3992 de agosto do mesmo anno, sendo pela ilha 87 pipas, 10 meias e 30 barris de quarto, e sobre agua 170 pipas, 20 meias, 30 barris, ao todo 257 pipas, 30 meias, e 60 barris, desembarcando sem despacho, mais 13 pipas acima mencionadas.

Examinadas as verbas de sahida constantes dos despachos originaes que felizmente foram todos encontrados, vê-se que a exarada no de n. 371 de março se acha escripta do modo seguinte: « Conferi e dei sahida a 30 volumes em 5 de setembro de 1861, digo a 17 volumes.—*Barboza.*

Pensou a commissão ter descoberto aqui as 13 pipas extraviadas aos direitos.

Chamando, porém, o conferente Francisco Barbosa de Sá Freire, que conferio os volumes despachados por aquella nota, para dar a razão da differença que se encontrava na verba mencionada, disse elle que tendo reconhecido haver-se enganado, rectificára a mesma verba do modo que nella se vê, pois só havia dado sahida a 17 volumes e não a 30 e que esta duvida podia ser esclarecida á vista de um livro que elle mesmo requereu se creasse na estiva para nelle se escripturar a sahida diaria dos volumes.

Apresentando em seguida o mesmo livro verifica-se que com effeito nelle a fl. 118 v. se acha declarado que da nota n. 371 somente tiveram sahida em 5 de março de 1861 17 barris de quarto (e não pipas) em 12 do mesmo fl. 119 v. 22 pipas e 10 meias, e 22 dito fl. 121 10 meias pipas e 13 barris de quarto, e assim completa a sahida de toda a quantidade dos volumes constantes da nota.

O conferente Barbosa, salva a irregularidade dos seus averbamentos nos despachos, provou com o livro mencionado que os 13 volumes que elle resalvou na sua verba de 5 de março não foram pipas e sim barris de quarto, como indica o livro da estiva, toda-ia a commissão se persuade de que fossem quaes fossem os culpados o contrabando realisou-se á sombra da nota n. 371.

Talvez o despachante ou encarregado da manobra por parte de José Romaguera & C. achasse meio de illudir o conferente; o certo é que o contrabando effectuou-se, deixando a prova viva no livro mestre e uma desagradavel coincidencia na verba referida que fallando em volumes, a explicação da qualidade delles só póde a commissão obter no livro da estiva, não podendo a commissão deixar de ponderar que mais de uma vez em outros casos se achou embaraçada por valer-se em volumes nas notas do mesmo despacho significando ora pipas ou meias pipas ou quartos de pipa.

E' possivel que neste caso o despachante illudisse o conferente, retirando de bordo mais 13 volumes alem dos despachos. E' possivel que illudisse tambem o empregado da capatazia para mencionar no assento em vez de 13 pipas 13 barris de quarto.

E apezar da irregularidade do assento que accrescentou 13 volumes do despacho, a commissão deixará em pé as ultimas hypotheses em vista do bom conceito de que goza este empregado.

As verbas postas nos despachos conferem com as quantidades sahidas do trapiche e por isso parece fóra de duvida que o contrabando operou-se na descarga do despacho sobre agua.

Resta declarar quem era o official que realisou a descarga das 13 pipas não despachadas.

Para a descarga do carregamento do brigue *Presidente* apenas se extrahiram quatro folhas, a primeira em 18 de fevereiro de 1861, sob n. 65 do livro 19, foi distribuido ao official João José de Faria, que descarregou para o trapiche da Ilha 3 pipas.

A segunda em 21 dito, n. 129, ao official João Luiz Samar. A terceira em 22 de março, n. 21, e a quarta em 23 dito, n. 104, do livro 21 do mesmo Samar.

Foi este quem deu a descarga de todo o carregamento com excepção de tres pipas, como acima fica dito, e pois sobre elle pesa mais directamente a responsabilidade do extravio das 13 pipas, ficando em todo o caso ao conferente a responsabilidade de não ter conferido.

Na descarga deste navio violou-se manifestamente o preceito do § 8º do artigo 442 do regulamento, que diz: « Os officiaes nomeados para a descarga de um navio serão diariamente substituidos. »

A conveniencia desta disposição é patente. Antes della a um só guarda se confiava a descarga de um navio e elle permanecia a bordo recebendo attenções e favores dos capitães com quem se familiarisava, e de quem acceitava retribuições pecuniarias, o que em muito denuncia e rebaixava a importancia deste agente do fisco sujeito á toda a sorte de seducções em prejuizo do mesmo fisco.

O novo regulamento veio corrigir esse defeito do anterior, posto que ainda muito incompletamente; creou a classe de official de descargas, augmentou-lhes os vencimentos, e determinou alem disto que nenhum permanecesse na descarga de um só navio por mais de um dia.

Isto, porém, não se observou, e a João Luiz Samar se distribuiram tres folhas successivamente e d'ahi resultou a facilidade da execução do contrabando dos treze pipas.

E é certo, segundo as informações que teve a commissão, que ainda se não firmou de todo a pratica no tocante á execução do citado § 8º do art. 442.

Somente a descarga de fazendas se faz por designação diaria dos officiaes de descarga; quando porém se trata de generos a granel que tem despacho sobre agua, ella é muitas vezes commettida a um só official que realisa a descarga de todo o carregamento, outras vezes regula-se pelos despachos, e neste caso a nomeação do official é relativa á quantidade despachada por uma só nota, ainda que para a descarga d'ella sejam necessarios muitos dias seguintes:

E' o mesmo que succede com as descargas de carne secca, em que sempre se teem dado extravios, até porque os manifestos veem de antemão preparados com quantidades inferiores aos carregamentos, e a descarga é confiada a um só official, que depois de muitos dias em que nada fiscalisou, deixando o navio e carregamento á descripção do seu dono, limita-se a copiar do manifesto a sua folha de descarga e entrega-la na 1ª secção.

E não é esta a unica irregularidade que se observa: um só official de descarga era designado para mais de um navio de carne secca, e assim funccionava em dous ou tres, com manifesta infracção do regulamento e em prejuizo certo dos interesses da fazenda publica.

A um dos empregados qualificados da alfandega, ouvio a commissão que a prohibição decretada aos officiaes de descarga para não poderem funccionar por mais de um dia em um mesmo navio, era prejudicial ao serviço, por facilitar aos capitães o tratar com muitos individuos e subornar a um ou outro que mais fraco se mostre; o que não succede, diz elle, nomeando-se um só official permanente para cada navio, com tanto porém que seja conhecidamente honrado e probo.

A commissão porém discorda dessa opinião. Nomêe o governo um pessoal morigerado de modo que não seja necessario para as commissões do serviço, escolher-se o honrado e desprezar-se o que não é, o regulamento poderá ser executado nesta parte com grande utilidade e proveito da fiscalisação.

Mas no caso de que infelizmente não se melhorasse o pessoal existente da classe dos officiaes de descarga, ainda assim pensa a commissão que a substituição diaria dos individuos que se encarregam das descargas dos navios, é uma providencia que interessa ao serviço e deve ser observada uniformemente e sem excepção na alfandega da côrte, porque pelo menos tende a difficultar o abuso das gratificações que pagam os capitães, os quaes é natural que a isso não se sujeitem toda a vez que tenham a certeza de que a descarga dos seus navios não é confiada a um só e sim a muitos officiaes que lhes são desconhecidos, nomeados diariamente e por escala.

E para não escrever um paragrapho especial sobre os navios de carne secca, a commissão intercalará neste mesmo capitulo o que ouvio geralmente.

Parece que ainda existem os mesmos clamores que ha muitos annos se haviam levantado contra as fraudes commettidas por importadores deste genero, contra a infidelidade dos manifestos dos navios que o transportam e contra a reputação dos funccionarios encarregados da descarga e conferencia dos carregamentos.

Que o commerciante de má fé procure evitar o pagamento dos direitos não é cousa de admirar; é porém muito de reprovar que os agentes fiscaes a quem mais immediatamente cabe a tarefa de vigia-lo e difficultar-lhe os meios de commetter a fraude sejam os proprios que se prestem a afagar e encobrir tão criminoso procedimento!

Foi informada a commissão que o terceiro escripturario da alfandega Antonio Vicente da Costa se offerecêra a descobrir e pôr patentes os abusos que se commettiam nos navios com carregamento de carne secca, e que isto lhes foi concedido, ficando dispensado do serviço de escripta.

Com effeito, desde que começou este empregado a comparecer a bordo e vigiar as descargas fez algumas participações de accrescimos, e parecia que a sua fiscalisação era proficua. Passado, porém, algum tempo nenhuma noticia mais houve de seu zelo, e pelo contrario constou que era elle mesmo quem ia a bordo dos navios e retirava porções de carne, que em pessoa acompanhava para terra sem despacho!

Os officiaes de descarga, que elle antes com razão accusava de relaxados e venaes, foram desde então os seus accusadores!

Teve a commissão em seu poder a minuta da representação documentada que dirigio á inspectoria da alfandega o chefe de secção Castro, em 2 de abril deste anno, contra o comportamento do referido terceiro escripturario, e chegou a convencer-se de que este empregado abusou fortemente da confiança que nelle depositára o chefe da repartição, quando o encarregou daquelle serviço.

Se todos os conferentes de carne secca levassem em mira imitar o escripturario Costa, certamente que não havia mais remedio a dar ao extravio de direitos nesse artigo!

(*Continuar-se-ha*).

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pará, 29 de novembro.

Ainda continuam a ser de interesse as noticias desta parte do imperio, porque além da questão dos vapores peruanos, tambem estão em ordem do dia os negocios publicos da politica provincial.

Vamos ás primeiras.—Depois do que lhe disse na minha ultima carta sobre a passagem e resistencia do *Morona* na fortaleza de Obidos, só tivemos sciencia do que occorreu depois disto, com a chegada do vapor *Ycamiaba* no meado do mez corrente. As noticias a tal respeito são pouco mais ou menos as seguintes:

O *Ycamiaba*, que a 14 do corrente á noite fundeou no nosso porto, trouxe noticias do Amazonas. O seu digno commandante, o Sr. Catramby, comprehendendo a anciedade com que se esperava noticias do Amazonas, atravessou, apezar do máo tempo e da noite, a bahia de Marajó e veio tranquillisar a população sobre as ultimas occurrencias com os vapores peruanos.

No dia 27 do passado, ás 9 1|2 horas da noite, nas proximidades do porto de Manáos encalhou o *Belem* em umas pedras fronteiras ao igarapé de Manáos, as quaes ninguem conhecia, sendo apenas agora descobertas pela extraordinaria vasante do rio, a maior de que ha lembrança, não obstante a qual estão ainda abaixo d'agua. Encalhando o *Belem*, fez dous rombos e partio 15 cavernas. Felizmente o digno e infatigavel commandante, o Sr. capitão-tenente Leal, conseguio endireitar o vapor e safa-lo, depois de 10 dias de grandes esforços. No dia 10 partio de Manáos para esta, sem risco algum, acompanhado pelo *Ycamiaba*, que só o deixou na entrada do Atariá, já sem perigo.

Um distincto cavalheiro nos assevera em uma carta que o *Belem* deve ser considerado um heróe.

Este vapor desencalhou e preparou-se a regressar á este porto, apezar da grande avaria que soffreu, *unicamente* com os recursos da companhia.

O *Belem* levou officios da presidencia desta provincia para a do Amazonas, que ficou informada de que os vapores peruanos haviam desrespeitado a autoridade brasileira, subindo os nossos rios sem permissão alguma.

No dia 28 fretou a presidencia o vapor *Inca*, afim de seguir para Obidos (1), levando a seu bordo o capitão-tenente José da Costa Azevedo, e Dr. João Martins da Silva Coutinho, um alferes e 30 praças de linha, e 15 trabalhadores das obras publicas, com dar a menor providencia para Tabatinga!

No mesmo dia, ás 5 e 45 minutos da tarde, suspendeu o *Inca* a cumprir a sua commissão. Ás 11 1|2 da noite encontrou o *Morona*, navegando com as luzes apagadas e vagarosamente muito encostado ao matto. O *Inca* virou de bordo e aproou em seguimento do *Morona*, que a toda a força já procurava fugir.

Esta fuga precipitada do *Morona*, que nesta capital tinha arrotado tanta arrogancia, persuadindo-se que nos podia dar ordens em nossa propria casa, foi causa de sua ruina, porque foi encalhar nas pedras de Jatuarana, onde o *Inca* chegou ás 3 1|2 da manhãa de 29. O Sr. capitão-tenente Costa Azevedo foi logo a bordo do *Morona*, e consta que pedira ao commandante que fosse a Manáos entender-se com a presidencia, que nutria os mais agradaveis sentimentos a seu respeito, offerecendo-lhe todos os soccorros de que precisasse; o commandante agradeceu-lhe, e...... ficou a commissão concluida!

Depois de voltar a Manáos o *Inca*, no dia 29, a presidencia fez seguir para Teffé uma canoa, afim de chamar a canhoneira *Ibicuhy*!! Toda a actividade foi para Obidos, territorio desta provincia, onde o zelo e energia de S. Exc. o Sr. Dr. Brusque tinha collocado a fortaleza com sufficientes meios de dispensar extranho auxilio!!

No dia 31, ás 11 da manhãa, partio do porto de Manáos uma montaria com um empregado da policia, que foi a bordo do *Morona* cumprimentar o commandante da parte do Sr. capitão-tenente Costa Azevedo, e offerecer-lhe refrescos, verduras, carnes, etc.

No mesmo dia, ás 6 da tarde, chegaram áquella capital os dous praticos que conduziram o *Morona*, que se tinham evadido de bordo, dizendo que, ao partirem desta cidade, ignoravam que o vapor não podesse seguir; mas, logo que o *Belem* lhe intimou a prohibição em Gurupá, pediram seu desembarque, que lhes foi negado, seguindo dahi em diante inteiramente coagidos, e com receio de que fossem assassinados, como por vezes foram ameaçados. Declararam mais que o *Morona*, ao forçar a passagem de Obidos, deu oito tiros de bala e metralha, e recebeu duas balas da fortaleza: uma no costado, que abrio agua, e outra que partio um dos estaes da chaminé.

Consta-nos tambem que no 1º do corrente, ás 11 da noite, a presidencia mandára chamar um destes praticos, Calisto Bibiano de Loureiro, e não só perguntou lhe se tinha relações com o agente da companhia do Amazonas em Manáos, como se ao partir para esta capital com elle se entendera!!

A's 9 da noite de 31 apresentou-se naquella capital o immediato do *Morona* pedindo soccorros; S. Exc. mandou logo dous batelões com 12 trabalhadores em companhia do mesmo immediato, e a satisfactoria noticia de que as autoridades não lhe eram hostis.

No dia 2, ás 7 da manhãa, foi o consul portuguez, Antonio Paulino de Brito Amorim, a bordo do *Morona* offerecer ao commandante os seus serviços.

Neste mesmo dia chegou a Manáos um correio de Serpa, communicando que o *Morona*, ao passar por alli, quizera violentar ao fornecedor de lenha, para que fornecesse o vapor, e, como este se negasse, desembarcaram armados os officiaes com parte da gente, pozeram uma pistola ao peito do Sr. tenente Damaso de Souza Barriga, outra ao do subdelegado Joaquim José de Oliveira e outra ao do negociante Pala! Nada conseguiram; porque, tocando a rebate, reunio se o povo e afugentou os peruanos, partindo logo o vapor, que se dirigio a S. José de Amatary, ao sitio de um tal Marçal, que lhe vendeu 4,000 achas de lenha. O attentado de Serpa fica registrado, e delle colherão os peruanos resultados: porque dando-os a conhecer como realmente são, acabarão por alienar lhes os proverbiaes sentimentos de hospitalidade da nossa população, a qual sabe discriminar amigos de inimigos.

Um dos passageiros e carregadores do *Morona*, o Sr. L. Gillet, querendo desembarcar em viagem suas cargas, que depois da passagem de Obidos não lhe pareciam seguras, negou-se o commandante, e só lhe permittio desembarcar em Serpa. Daqui seguio para Manáos, onde protestou contra o mesmo commandante.

O *Morona* está perdido, porque duvidamos que saiba livrar-se do perigo a que o arrastára a mais inqualificavel loucura, como soube o *Belem*. Alagado, tendo já atirado artilharia e carga á agua, tem concluido a sua inglória peregrinação maritima neste mundo

Consta-nos, emfim, que o commandante do *Morona*, vendo baldados os esforços para safar o navio, apezar dos soccorros promptos e abundantes fornecidos pela presidencia, resolvera mandar cortar cedros para evitar a completa submersão do vapor com a enchente do rio.

No dia 8 do corrente chegaram a Manáos dous batelões com a carga do *Morona* que foi possivel salvar, estando em grande parte avariada.

Já começava o contrabando em Manáos, pois foram tomadas a Manoel Meiro 6 peças de riscado, e a um empregado das obras publicas, que estava no serviço do *Morona*, mas 10 peças da mesma fazenda.

Concluindo estas ligeiras noticias, cumpre accrescentar, que a energia e dignidade com que se portára S. Exc. o Sr. Dr. Brusque foram bem comprehendidas, apreciadas e sinceramente applaudidas por todo o Amazonas.

Esta espontanea manifestação deve compensar S. Exc. das pequenas contrariedades que soffreu.

No dia 15 do corrente, immediato ao das noticias supra referidas, aqui nos appareceu pela manhãa o vapor *Belém*, que, apezar de maltratado pelas pedras fronteiras ao igarapé de Manáos, ainda entrou no porto com o garbo do costume.

O digno gerente da companhia do Amazonas foi logo a bordo, e pôde certificar-se de que em dous mezes pouco mais ou menos esse bello vapor poderá continuar na sua tarefa de sulcar as aguas do Amazonas.

Cumpre registrar aqui as vivas demonstrações de prazer que geralmente observámos, por ter chegado a este porto o *Belém* sem novo accidente depois do sinistro que soffrêra. Tão sincero é o interesse que inspira a companhia que no ultimo decennio mais tem concorrido para a nossa prosperidade commercial.

Em consequencia dos acontecimentos referidos não era possivel que a autoridade publica estivesse de braços cruzados, sem cuidar nos necessarios preparativos para defesa e segurança desta provincia; para semelhante fim, e não obstante o cuidado que o digno commandante das armas tem empregado na inspecção militar e de guerra a seu cargo, acaba de ir fazer uma visita á fortaleza de Macapá, ponto importante na embocadura do Amazonas. A' 15, pois, partio S. Exc. com os seus ajudante de ordens e engenheiro militar para a fortaleza no vapor *Tabatinga*.

A' 21 do corrente pelas dez horas da noite regressou o Sr. marechal, depois de a ter inspeccionado minuciosamente. Consta que S. Exc. encontrára essa fortaleza, uma das mais importantes e regulares do imperio, no mais deploravel estado, inclusivamente sem soldados, em completo abandono, com a polvora, poder e o material de guerra completamente arruinado!

Tambem consta que o *Pastaza* andava pela foz do Amazonas, assim como que a canhoneira ingleza *Carlus*, que ha pouco estivera neste porto, entrára até á ilha do Capim na bahia de Marajó.

Não podemos deixar de clamar contra o desperdicio de parte de uma terça parte da renda do imperio pelos ministerios da guerra e marinha, ao passo que o exercito e armada só servem para encher as algibeiras de meia duzia de *felizes*!

Já os nossos leitores sabem o que é a fortaleza de Obidos, e em que estado foi encontrada.

Nas desta capital não ha talvez seis peças em estado de prestar satisfactorio serviço!

Agora o nobre general que diga como encontrou a fortaleza de Macapá, a primeira do imperio, e uma das grandes fortificações com que os nossos maiores quizeram tornar orgulhoso o Amazonas.

A divisão que veio do Maranhão com a emergencia da questão peruana, composta dos vapores *Camacuã* e *D. Pedro*, duas *peitas* na phrase do Sr. visconde de Jequitinhonha, ahi estão no arsenal de marinha concertando; sabe Deus até quando, e por quanto ficarão *atamancados*!

Não é, porém, no correr da penna que devemos occupar-nos de tão serios assumptos; mas, concluindo, pediriamos ao ministerio actual que cure seriamente de melhorar o lamentavel estado da nossa marinha e exercito, livrando-nos das *harpias* e das *gralhas* enfeitadas com as pennas do pavão.

Não obstante o que levo referido, tanto o Exm. presidente, como todas as autoridades militares, têm sido incançaveis para collocarem esta provincia em estado de segurança, apezar de tudo aqui faltar, e achar-se ha muito em completo e inqualificavel abandono!

Entretanto o publico acaba de receber com inteira satisfação as noticias, de que o governo imperial approvára o procedimento da presidencia na questão peruana.

Em consequencia de tão agradavel noticia percorreu hontem as ruas da cidade uma musica marcial acompanhada da maioria da população, indo tocar varias peças á casa de S. Exc. e mais autoridades, e dando-se vivas ao governo imperial e provincial, e differentes autoridades. Tudo, porém, correu em muita ordem, porque isto era um acto de regosijo publico, não só em relação aos acontecimentos havidos, como em demonstração ao contentamento que causaram as providencias energicas do governo central.

Entretanto é conveniente que por ahi conheçam mais um effeito dos taes vapores; porquanto um guarda nacional que praticou para Breves o *Pastazza*, foi com effeito surrado, como assevera uma testemunha ocular, por nome Antonio da Rocha, cidadão portuguez, que era praça do *Pastazza*, e que deu graças á Deus ver-se livre do tal vapor e de tal gente, pois, quando para aqui regressou o *Pastazza*, desembarcou e foi engajar-se no vapor *Tapajós*, da companhia do Amazonas.

Tanto os batalhões de linha, como as fortalezas nestes ultimos dias, têm estado em constante exercicio.

A' semana passada embarcaram para a fortaleza da barra mais quatro peças de artilharia de grosso calibre.

O general commandante das armas ali foi tambem inspeccionar a fortaleza, e observar o exercicio de artilharia que nella se fez.

Agora tudo depende da energia do governo imperial; os povos aqui estão na melhor disposição em auxiliar as autoridades; falta força militar, preparativos e munições de guerra capazes, assim como sobretudo uma força naval para proteger e vigiar o Amazonas.

Pelas noticias chegadas, consta que virão uns quatro vapores de guerra, commandados por alta patente. Venham, pois, que por muitos motivos são necessarios nesta provincia; o Amazonas é um ponto importantissimo do imperio a todos os respeitos; cumpre que o governo não abandone esta posição, a riqueza e o grande futuro que tem neste rio de caso, porque de um para outro dia poder-se-hão arrepender. Além disto a provincia, com um nucleo de tropas e uma força naval, ha de offerecer muitas garantias e segurança, e conseguintemente muito movimento e prosperidade.

A noticia mais importante em relação ás novidades politicas desta provincia, é a recusa da presidencia, em não ter sanccionado a lei do orçamento provincial. Foi um golpe sério e inesperado com que não contou a assembléa provincial; por que não houve amigo ou correligionario que d'esta vez não fosse attendido, na distribuição das graças pecuniarias dos cofres publicos.

O *Diario do Grão Pará* deffendendo o acto da presidencia na recusa da sancção, tem provado á evidencia e com os numeros contados, o desperdicio e o esbanjamento que teriam os dinheiros publicos se o Exm. presidente annuisse a tal lei.

O *Jornal do Amazonas*, orgão do partido liberal por sua parte tem igualmente feito opposição á assembléa, e nesta parte assim como na questão peruana, apoiado a presidencia com decidida dedicação.

E afim só o novo *Jornal do Pará*, é que tem apoiado as resoluções da assembléa; porque este periodico representa uma parte do partido conservador, que se acha em desharmonia com outra parte, e os principaes chefes da imprensa do *Diario do Grão Pará*.

Seja como for, o partido conservador dividido como vai, segue um caminho muito errado, especialmente na quadra actual, parecendo já que o *Jornal do Pará* começa a aggredir o governo provincial, pois quanto ao geral a guerra está declarada.

Em referencia aos negocios commerciaes pouco ha a dizer.

A praça anda convalescente, apezar de ter melhorado o preço de alguns generos da provincia, sobre tudo a borracha.

Quanto á fallencias ainda a semana passada houve uma, cujo alcance andará em uns vinte contos de reis; consta porem que o fallido compoz-se com os credores amigavelmente, e por intervenção de terceira pessoa.

Corre igualmente que a fallencia da casa de D. Manoel Onety fora julgada fraudulenta, assim como que outros individuos estão, pouco mais ou menos, em iguaes circumstancias.

Nenhuma novidade ha mais importante, por conseguinte fecho a presente remettendo-lhe as alterações maritimas.

NAVIOS A DESCARGA.
Hiate brasileiro *Patriota*.
Hiate americano *Abby Bracket*.
Barca ingleza *British Monarck*.
Brigue portuguez *Felix Ventura*.
Patacho americano *Solferino*.
Brigue nacional *Henrique*.

NAVIOS A CARGA.
Barca portugueza *Linda*.
Barca franceza *Conte Roger*.
Brigue francez *Dione*.

Para Lisboa sahiram no mez corrente os seguintes navios: a 11 o brigue *Tamega*, a 17 a barca *Flor do Vez*, e hoje pela manhãa a barca *Amazona*.

Devem sahir para o mesmo destino, a 3 de dezembro a barca *Linda*, ate 15 o brigue *Feliz Ventura*.

Hoje as 7 horas da noite parte o vapor *Brazil* para o sul.

Hontem chegou de Liverpool o patacho *Auist*.

Parahiba, 9 de dezembro de 1862.

Os poucos dias que são passados depois da ultima, que lhe escrevi, não deram materia digna de ser transmettida; entre tanto devo inteira-lo de alguns factos que merecem publicidade.

As entradas de algodão continuam abundantes desde o 1º de janeiro até o ultimo do mez passado o numero das saccas montava a 19,059; sendo que sahiram barra-fóra 1,170 ditas, carga da barca ingleza *Bonita* e 1,760 de outra de nome *Albinus*.

O mesmo quanto a entrada do assucar se observou, tendo despachado a barca ingleza *Queen* 5,400 saccos e a *Albinus* 200.

Durante o mez de novembro ultimo baptisaram-se na freguezia desta capital 32 parvulos e destes 17 filhos legitimos e 15 naturaes e tiveram lugar 21 obitos.

A alfandega rendeu, em dito mez 28:225$864 reis e o consulado provincial 17:970$206 reis.

Do 1º de janeiro deste anno entrou nesta provincia, vindos do sul e por mar, em barcos a vapor, 374 pessoas livres e 56 escravos e dos portos do norte, 63 e escravos 4. As sahidas para os portos do sul foram de livres 445 e de escravos 29 e para os do norte 76 ditos livres e 6 escravos.

Dous operarios que trabalhavam em uma casa terrea em andamento, tiveram a infelicidade de supportar o encontro de uma trave, que devia sustentar o telhado da mesma, por ter escapulido das mãos dos operarios, tendo um sahido com uma perna fracturada e a cabeça e o outro com a cabeça tão sómente.

Na thesouraria da fazenda teve lugar e con-

ILEGÍVEL

curso para preenchimento de uma vaga de praticante, ao qual concorreram sete candidatos, um dos quaes, o de nome Antonio Mamede da Gama Vasconcellos, foi o que melhor provas offereceu, comprobatorios de seu merecimento, devendo por tanto ao mesmo caber o preencher a vaga que existe.

Sou forçado a crer que o respectivo e honrado Sr. inspector, dominado em todos os seus actos pelos principios de justiça, ainda esta vez o meo[?]trario solicitando a nomeação desse moço que tem intelligencia superior ao cargo; sendo que será uma boa acquisição a sua entrada para a thesouraria de fazenda.

No lugar competente deixei de mencionar o numero dos casamentos que se realisaram em o mez passado; mas ainda é tempo e saiba que foram 11.

No correr do dito mez foram capturados 12 criminosos, sendo 3 desertores, 3 homicidas, 2 ladrões de cavallos, 1 por ferimentos, 2 por injurias verbaes e 1 por tirada de preso do poder da justiça.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Pelo vapor *Brasil* recebemos cartas e jornaes do norte do imperio, com as datas seguintes: Amazonas 10, Piauhy, 8 Pará 30 do passado, Maranhão 2, Ceará 8, Rio Grande 5 e Parahiba 9 do corrente.

Amazonas.—Nada de importante occorreu.

Pará.—A carta do nosso correspondente, que vai transcripta n'outro lugar, contem tudo quanto ha de notavel.

Maranhão.—Havia chegado ao porto da capital o patacho portuguez *Boa-fé*, procedente de Lisboa, a reboque, em consequencia de haver encalhado e perdido o leme, alem do lugar S. Marcos.

— Chegara alli, no dia 27 a esquadrilha, e sahira para o Pará no dia immediato.

— Falleceu o Exm. barão de Tury-assú, tenente-general do exercito.

Piauhy e Rio Grande.—Nenhum jornal recebemos; cartas, porém, dizem-nos nada haver occorrido de importante.

Ceará.—No dia 28 do passado foi condemnado, pela assembléa provincial, a 2 annos de suspensão, o juiz municipal do Cascavel, Dr. Joaquim Tavares da Costa Miranda.

Parahiba.—Remettem-nos os leitores para a carta de nosso correspondente, que vai sob a rubrica—Interior.—

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Acha-se nomeado o Sr. Dr. Joaquim do Rego Barros, para o lugar de ajudante do procurador fiscal da thesouraria provincial na comarca do Bonito.

— Foram concedidos 2 mezes de licença com vencimentos ao Sr. Dr. Joaquim José de Campos, secretario da policia, afim de tratar de sua saude fóra da provincia.

— Reassumio o exercicio das respectivas funcções o Sr. vice-consul da republica oriental do Uruguay.

— Consta-nos que na rua da Florentina ha todas as noutes um samba que traz a vizinhança em constante incommodo: pede-se, pois, a quem competir haja de dar as suas providencias afim de que cesse semelhante *brinquedo*.

— De Cimbres escrevem-nos o seguinte em data de 2 do corrente mez:

« Felizmente apresentou-se nesta matriz no dia 3 de novembro, por convite do respectivo parocho, o Rvm. prefeito da Penha o padre-mestre Frei Sebastião, no dia 8 do mesmo mez; e depois de haver descançado, abrio a santa missão que foi sempre concorrida, e nos ultimos dias não concorreram menos de 6 a 7 mil pessoas, não só desta freguezia, como da de Cariri-Velho.

« O povo geralmente ficou muito satisfeito em ouvir este virtuoso e edificante ministro do Senhor, que prestou um serviço insolavel.

« Durante o curto espaço de 15 dias fizeram-se oitenta casamentos, sendo o maior numero de concubinados, deixando o estado de condemnação muitos outros, que não podiam receber-se em matrimonio.

« Houve 180 baptisados e muitas confissões; reconciliaram-se inimigos inveterados.

« Quiz o digno apostolo, como outr'ora fizera seu digno companheiro Frei Caetano, perpetuar seu nome já tão conhecido; e assim convidou o povo para edificação de um cemiterio, que não havia nesta freguezia, e nem meios com que fosse edificado, apesar de muitos bons desejos do pastor do lugar.

« Foi de prompto auxiliado com 700$000 de esmolas e o material preciso, á modo que finda a santa missão, estava concluida essa mansão dos mortos; que tem 200 palmos em quadro; as paredes todas são de pedra, tem 7 palmos de altura e 3 e uma polegada de largura.

« O Rvm. visitador Pedro Marinho Falcão, que na mesma occasião veio a visita da freguezia, tambem prestou bons serviços á nossa santa religião, habilitando com despensa dos impedimentos gratuitamente a alguns miseraveis concubinados, auxiliando no tribunal da penitencia, e administrando o Sacramento da Chrisma a 2,650 pessoas que necessitavam deste Sacramento.

« São estes os serviços, que mais utilisam a um povo docil e sempre prompto a edificar-se no caminho da salvação.

« No dia 28 de novembro, depois da missa da madrugada, como era costume, pelas seis horas e meia, entre lagrimas e saudades retirou-se o Rvm. prefeito Frei Sebastião para freguezia de Baique, em companhia do Rvm. visitador, muitos cavalleiros e povo a pé até o lugar Olho d'Agua dos Bredos, onde pernoitou.

« Não se devem esquecer os bons serviços, que o Rvm. vigario desta freguezia José Mathias Ribeiro, de mãos dadas com o Dr. Lourenço Francisco de Almeida Catanho, actual juiz de direito desta comarca e filho da mesma comarca, desde 1852 tem prestado aos habitantes desta freguezia e a sua matriz com o conhecido zelo e actividade que os caracterisa, aos quaes tambem rendemos sinceros agradecimentos. »

— Por engano dissemos em a anterior *Revista*, ser Demerara uma das Antilhas, quando devia ser uma possessão britannica na Guyanna ingleza.

— Sempre que se approximava a festa de natal, época em que algumas familias se retiravam para Olinda, tinha a camara municipal dessa localidade outr'ora o cuidado de mandar roçar ou queimar os mangues que ha no rio entre as duas cidades.

Estamos quasi que chegados á tempo semelhante, e nenhuma providencia se tomou nesse sentido, de maneira a previnir qualquer acontecimento menos agradavel que por alli se possa dar.

Algumas pessoas que alli se acham, nos pedem lembremos essa medida, que a ser posta em execução, muito beneficiará aos que só podem fazer a viagem á carro.

— Na manhãa de 3 do corrente, no engenho *Pitimbu'* do termo do Cabo, Manoel Joaquim do Carmo deu uma facada em Manoel André do Nascimento, conseguindo evitar a perseguição da policia.

— Pela delegacia do Exú foram processados e condemnados á 3 mezes de prisão, por offensas physicas leves e entrada na casa alheia contra a vontade de seu dono, João Gomes de Senna e Thereza Maria da Conceição.

— Sem nenhum motivo urgente, como se vê das noticias de que foi portador, seguio hontem mesmo, para os portos do sul, o vapor *Brasil*, com grave atropello do nosso commercio.

Admira-nos a pressa com que vem sempre os taes commandantes, e mais ainda a bonhomia com que se accede á semelhantes infracções do contrato dessa companhia.

Como vemos que se não quer acabar, d'uma vez *para* sempre, com os abusos, apenas registra-los-hemos quando se derem; reservando-nos para no futuro ver um remedio.

— No dia 1º do corrente teve lugar a eleição da nova junta de correctores, sendo eleitos os seguintes Srs., que entre si teem de escolher o presidente, secretario e thesoureiro:
George Patchett.
Francisco de Miranda Leal Seve.
Francisco Mamede de Almeida.
Frederico Lopes Guimarães.
Francisco José Silveira.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

(Extracto das partes dos dias 7, 8, e 9 de dezembro corrente).

Foram recolhidos a casa de detenção no dia 6 do corrente:

A' ordem do Sr. Dr. chefe de policia, o romano Giacomo Benumi, branco, de 32 annos, musico, vindo do presidio de Fernando.

A' ordem do Dr. juiz municipal da primeira vara João Francisco Moreno, pardo, de 23 annos, cabra, para cumprir sentença.

A' ordem do subdelegado do Recife, Joaquim Francisco dos Santos, pardo, de 44 annos, maritimo, por embriaguez.

A' ordem do de Santo Antonio, Maria Francisca da Conceição, parda, de 21 annos, engommadeira, por disturbios.

A' ordem do de S. José, José Joaquim de Sant'Anna, pardo, de 25 annos, dado á agricultura, por desobediencia ao administrador do matadouro publico, e José, Africano, de 45 annos, escravo de Manoel José da Silva Cabral, por ferimento.

A' ordem do dos Afogados Joaquim José Pereira da Motta, branco, de 18 annos, charuteiro, e Manoel Corrêa do Nascimento, pardo, de 28 annos, ganhador, por insultos.

A' ordem do da Magdalena José Francisco dos Anjos, pardo, de 35 annos, pedreiro, por crime de resistencia e ferimentos.

A' ordem do da Varzea, Guilherme, crioulo, de 22 annos, por andar fugido.

— 7 —

A'ordem do subdelegado do Recife o Portuguez Sebastião José Pimenta, branco, de 27 annos, jornaleiro, por uso de armas defezas, e Justino, Africano, de 38 annos, escravo de Doubourq, por furto de gallinhas.

A' ordem do de Santo Antonio o Inglez maritimo Robert Greig, branco, de 31 annos, por embriaguez e desordem.

A' ordem do de S. José Antonio, pardo, de 29 annos, escravo de Tiburcio Valeriano Baptista á requesição deste, e os crioulos Severino, de 39 annos, escravo de Manoel Ignacio de Albuquerque, por fugido, e Benedicto, de 45 annos, escravo de Florencio da Costa Rego, por embriaguez.

— 8 —

A' ordem do Sr. Dr. chefe de policia os pardos Antonio Thomaz Alves da Silva, de 37 annos, pedreiro, e o soldado do 2º batalhão de infantaria Sabino Ribeiro de Souza, de 18 annos, sem declaração do motivo.

A' ordem do subdelegado do Recife, os pardos Manoel Luiz de Souza, de 55 annos, e Manoel José do Nascimento Dezreis, ambos pescadores, o primeiro por briga e o segundo por embriaguez e disturbios.

A' ordem do de Santo Antonio os pardos Jacintho Ferreira Gomes, de 25 annos, ganhador, e Vilebardo, de 16 annos, escravo de Marcelino Leite Coelho, por embriaguez e disturbios.

A' ordem do de S. José, Manoel da Luz do Patrocinio, pardo, de 20 annos, cigarreiro, e Angelo Pereira da Silva, crioulo, de 24 annos, bolieiro, por embriaguez e disturbios.

A' ordem do da Boa-Vista Luiza, crioula, de 28 annos, escrava de José Francisco de Paula Ramos, a requisição deste.

— 10 —

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 9 do corrente:

A' ordem do subdelegado do Recife o Portuguez Manoel de Souza, branco, de 35 annos, canoeiro, por disturbios.

A' ordem do de Santo Antonio, Bento, pardo, de 35 annos, escravo do convento do Carmo, por embriaguez.

A' ordem do de S. José Mathias José Rodrigues da Silva, pardo, de 32 annos, dado a agricultura, e os crioulos Antonio Martinho de Oliveira, de 24 annos, ganhador, e Maria dos Passos, de 24 annos, engommadeira, por briga e terem usado de expressões obscenas.

A' ordem do da Varzea, o Portuguez Augusto Caetano Pacheco, branco, de 32 annos, feitor, por tentativa de morte.

O chefe da segunda secção,
J. G. de Mesquita.

MOVIMENTO DO HOSPITAL PEDRO II, DE 5 AO DIA 9 DE DEZEMBRO DE 1862.

Dia 5 a 9.	Nacionaes Masculino.	Nacionaes Feminino.	Estrangeiros Masculino.	Estrangeiros Feminino.	Escravos Masculino.	Escravos Feminino.	Mendicidades Masculino.	Mendicidades Feminino.	Somma total Masculino.	Somma total Feminino.
Existiam	47	45	11	«	1	1	14	11	73	57
Entraram	3	3	2	«	«	«	«	«	5	3
Sahiram	6	«	«	«	«	«	«	«	6	«
Morreram	1	1	«	«	«	«	«	«	1	1
Existem	43	47	13	«	1	1	14	11	71	59

Na totalidade dos doentes existem 130, sendo 4 homens e 17 mulheres alienados.

Foram visitadas as enfermarias estes 5 dias: ás 7 5' 7 20' 7 3|4 7 1|2, 8 3|4 pelo Dr. Dornellas; e ás 7 10' 6 3|4 7 1|2. 7 25' 7 1|4 da manhã, pelo cirurgião Pinto Guimarães, e ás 5 3|4, 6, 5 3|4, 5 3|4, 5 3|4 da tarde pelo Dr. Pereira do Carmo.

— Movimento da casa de detenção do dia 9 de dezembro:

Existiam.	387	presos.
Entraram.	6	»
Sahiram.	8	»
Existem.	385	»

A saber:

Nacionaes.	267
Estrangeiros.	48
Mulheres.	3
Escravos.	69
Escravas.	8
Total	385

Alimentados a custa dos cofres provinciaes 152

Movimento da enfermaria do dia 10.

Teve alta:

Isabel, escrava do coronel Trajano Cesar Burlamaque.

— Passageiro do brigue nacional *União do Norte* vindo de Maceió:—Francisco José da Cunha Sampaio.

— Passageiros do vapor nacional *Brasil* vindo do Pará e portos intermedios:—José Joaquim de Moraes Navarro, José Alves Tenorio, Carlos Ernesto de Mesquita Falcão, João Barroso de Carvalho, Pedro Antonio Corrêa do Sacramento, Francisco Affonso Ferreira, João Antunes da Silveira, José Francisco de Oliveira, D. Emilia Augusta da Gama Mello, Lucidato Pereira Lima, Dr. Henry Krause, sua familia e 1 criado, E. L. Corning, Agostinho Spino, 1 cabo e 3 soldados conduzindo 2 desertores do exercito e uma escrava a entregar.

— Seguem para o sul:—Dr. Manoel Maria do Amaral e 4 criados, Manoel Januario de Oliveira, Pedro Alves Cavalcanti, Luiza Gonçalves da Silva, 1º cadete Candido de Barros Vasconcellos, dito Antonio Ednviges de Souza Mascarenhas, 2º dito José de Carvalho Cesar, Felicissimo José Duarte, José Pedro Alves de Barros, José de Souza Ribeiro, José Antonio de Figueiredo Seabra, escrivão da armada Joaquim Francisco de Castro Leal, Jesuino Freire do Nascimento, Thomaz de Aquino Corrêa Junior, Leopoldo Locle, Levy Hayman e 10 escravos a entregar, 5 soldados, 35 recrutas para o exercito e 1 dito para marinha.

— *Passageiros da barca ingleza Miranda*, sahida para Liverpool:—G. Cawper e W. Stiel.

— OBITUARIO DO DIA 10 DE DEZEMBRO NO CEMITERIO PUBLICO:

João Maurino de Souza Reis, Pernambuco, 19 annos, solteiro, S. José, congestão pulmonar.

Francisco Luciano Vieira, Pernambuco, 24 annos, solteiro, Boa-Vista, bexigas.

Rita Quintina, Pernambuco, 86 annos, solteira, S. José, diarrhéa.

Guilhermina Eusebia do Espirito-Santo, Pernambuco, 19 annos, solteira, Recife, ataque cerebral.

Maria, 4 mezes, Santo Antonio, bexigas.

Anastacia Marques Neves de Araujo, Portugal, 44 annos, viuva, Santo Antonio, hepatite.

Olygario, Pernambuco, 1 mez, Santo Antonio, bexigas.

Josepha, 27 annos, solteira, escrava, Santo Antonio, hemorrhagia.

João Antonio da Costa, Pernambuco, 24 annos, solteiro, Recife, tuberculos pulmonares.

RELATORIO

Da companhia de Beberibe apresentado na sessão de 25 de novembro de 1862, pelo seu vice-director José João d'Amorim.

Srs. accionistas da companhia do Beberibe.—Em observancia ao disposto no artigo 28 § 6º dos estatutos que regem a esta companhia, venho expôr-vos o estado dos seus negocios, e as mais notaveis occurrencias que se deram desde a vossa reunião semestral de 27 de maio proximo findo.

Cabendo-me esta honra na hora em que repassado do mais profundo sentimento, tenho de communicar-vos a infausta morte dos nossos prestimosos e distinctos companheiros os commendadores José Pereira Vianna, director, e Manoel Gonçalves da Silva, caixa desta companhia; mal poderei fazer-vos comprehender os factos e as necessidades que no curto espaço da minha administração chegaram ao meu conhecimento. Pelo fallecimento do primeiro que teve lugar no dia 3 de agosto findo coube-me substitui-lo na gerencia desta companhia na qualidade de vice-director. Elevado inesperadamente a este cargo tão honroso quanto menos merecido, sou o primeiro a confessar-vos que me faltam os conhecimentos necessarios para o seu desempenho, e o tempo sufficiente para o seu estudo; a despeito porem com os bons desejos pelo acerto, e cooperado com iguaes sentimentos da parte dos illustrados membros desta administração, animei-me a dar uma tal ou qual direcção aos variados objectos que se apresentaram e tenho a satisfacção de communicar-vos que a sua marcha e regimen tem continuado regularmente.

Pelo fallecimento do segundo a 7 de outubro ultimo que occupava o cargo de caixa desta companhia desde a sua fundação e que conheceis perfeitamente os importantes serviços que prestou para a prosperidade da mesma, não podemos deixar de sentir a sua falta e de ser gratos a sua recordação. Em virtude d'aquelle facto a administração em sessão de 11 do mesmo mez resolveu á vista do disposto no artigo 4º dos additivos aos estatutos, nomear interinamente o accionista Sr. Luiz Antonio Vieira para occupar o cargo de caixa, até que na conformidade dos mesmos estatutos seja eleito o caixa effectivo o que devereis fazer na presente sessão. No relatorio que vos foi ultimamente apresentado, informou-vos o meu antecessor que existia por ultimar-se o contrato para a collocação dos chafarizes de Santo Amaro, rampa do gymnasio Pernambucano e Passagem da Magdalena; cabe-me agora dizer-vos que o dito contrato foi definitivamente celebrado com o Exm. vice-presidente da provincia o Sr. Dr. Joaquim Pires Machado Portella; que se acham concluidas as obras dos mesmos chafarizes e fornecendo a venda da agoa ao consumo publico; declarando-vos que o chafariz de Santo Amaro por estar fóra do perimetro marcado n'arrematação obteve-se mais duzentos mil reis: o da Passagem da Magdalena foi aberto a 8 do corrente mez, e só a experiencia de mais algum tempo demonstrará qual o meio mais proficuo á companhia se arremata-lo ou costea-lo.

Concluio-se igualmente a transferencia de uma linha de canos da ponte velha arruinada, para o passadiço do governo, aonde agora corre o encanamento do bairro de Santo Antonio para o do Recife, cuja obra fôra autorisada e empreitada com o Exm. barão do Livramento; o qual se prestou officiosamente a mandar tirar da ponte velha a outra linha de canos sem que a isso se achasse obrigado o que o torna credôr dos nossos agradecimentos.

Havendo a pratica e a experiencia demonstrado que a porta d'agoa do açude do Prata feita de madeira, não se prestava a ser facilmente movida sem correr risco a vida dos trabalhadores e tendo ouvido o parecer das pessôas entendidas, mandou a administração construir outra de ferro com os competentes apparelhos que, collocada no seu lugar custará rs. 593$000 com o que julga, ter prevenido qualquer incidente que por acaso se podesse dar.

Tendo o Exm. Sr. presidente da provincia o Sr. Dr. Manoel Francisco Corrêa indagado officialmente da administração o preço pelo qual a companhia se poderia incumbir de levar agoa á freguezia dos Affogados, ficando com o direito de a vender pelo preço do seu contrato, a administração mandou proceder a um orçamento pelo engenheiro Wm. I Lindsey, que o apreciou na quantia de rs. 23:406$000, e respondeu aquelle senhor, que somente pela dita somma, ficando com dita obra como de sua propriedade com direito de vender agoa pelo preço do seu contrato como nesta cidade, e mediante a prorogação do praso que com o seu privilegio lhe foi concedido por lei, poderia a companhia encarregar-se da dita empreza; mas tendo o referido presidente communicado á administração que, não podendo dispôr d'aquella quantia e achando-se possuido do maior desejo de concorrer quanto em si coubesse para satisfazer aquella necessidade, offerecia para auxilio da mesma a quantia de dez contos de reis, somma de que podia dispôr se a companhia abandonando neste unico caso a prorogação do praso do seu privilegio se incumbisse d'effectua-lo, o que tendo tudo sido levado ao vosso conhecimento nas sessões extraordinarias de 20 de agosto e 20 de setembro proximo passado, foi este contrato concluido de conformidade com a vossa autorisação e com as condições apresentadas á presidencia que melhor podereis vêr da escriptura lavrada a 27 de outubro ultimo cuja copia achareis sobre a mesa.

Em relação á consecução desta obra, cumpre-me communicar-vos que autorisado pela administração, com o recebimento na thesouraria d'aquella somma de dez contos de reis, comprou-se uma letra por £ 1166 13 4 que foi remettida aos Srs. Knowles & Foster de Londres pelo paquete *Oneida* d'aqui sahido a 14 do corrente para attender á encommenda dos canos, do chumbo, e outros materiaes que se fazem necessarios para a mencionada obra.

Expediente.

O balancete e mais papeis relativos ao semestre decorrido do 1º de novembro do anno proximo passado a 30 de abril deste anno foram remettidos ao Exm. ministro d'agricultura, commercio e obras publicas na côrte, e ao Exm. presidente desta provincia como determina o decreto n. 2679 artigo 2º de 3 de dezembro de 1860. Em referencia ao relatorio do meu antecessor devo declarar-vos que até agora ainda não consta que o governo geral tenha deferido a confirmação dos nossos estatutos.

A junta administrativa da Santa Casa da Misericordia desta cidade, instando pela vossa decisão acerca do pedido que fez (o que já vos foi presente em uma das sessões passadas) para ter agoa gratuitamente no grande hospital Pedro II, estando esse pedido para os de mais estabelecimentos de caridade que estão a cargo da mesma Santa Casa. Achando a administração que taes estabelecimentos são dignos da maior attenção traz o seu pedido á vossa apreciação para que o resolvais.

Na reunião d'assembléa geral de 27 de maio deste anno foi apresentada uma proposta firmada pelos Srs. accionistas João Gonçalves da Silva, João Ignacio de Medeiros Rego, Luiz Antonio Vieira, João Pinto de Lemos, José Pires Ferreira, Dr. Gervazio Gonçalves da Silva, Dr. José Mamede Alves Ferreira, José João d'Amorim, José Brandão da Rocha, Justino Pereira de Farias e Manoel Gonçalves da Silva; lembrando a conveniencia de formar-se um fundo de reserva que garantisse o capital; estipulando dita proposta que tal fundo de reserva fosse tirado de 3 por cento sobre o rendimento liquido de cada semestre, ou da quantia prefixa de......... 1:000$000 reis tirada da receita liquida em cada semestre; o que discutido passou a proposta no primeiro sentido a principiar no primeiro de maio do corrente anno; o que taes quantias fossem depositadas em um dos bancos desta praça a juros, accumulando os ao capital.

Devendo a administração dar o seu parecer a tal respeito, em vista do art. 34 dos estatutos declara que considera essa medida como util e necessaria para o cumprimento da lei por ultimo promulgada e pede, vos digneis dar uma decisão definitiva sobre tal assumpto.

Encanamento.

Durante o semestre decorrido do 1º de maio a 31 de outubro passado, nada de extraordinario se deu nas obras da companhia a excepção de alguns pequenos estragos provenientes do continuo uso que soffrem as torneiras e bicas dos chafarizes, os quaes foram promptamente reparados e concertados.

Arrematação dos chafarizes.

No dia 14 de junho deste anno effectuou-se a arrematação dos chafarizes e bicas desta companhia pela importancia total de rs. 72:[illegible]$000 durante somente um anno; a saber:

Pelo bairro de S. Fr. Pedro Gonçalves	17:[illegible]
Idem idem de Santo Antonio . . .	[illegible]
Idem idem da Boa-Vista	16:083$334
Idem idem de S. José	17.100$000

devo informar-vos, senhores, que houveram diversas propostas inferiores a esta pela qual foi arrematado o rendimento desta companhia, tendo subido a mais 200$ do preço da arrematação passada, fóra os 200$ que foram dados pelo chafariz novo de Santo Amaro.

Anneis e pennas d'agua.

Durante este semestre fizeram-se os contratos seguintes:

Para a casa do Dr. Antonio H. de Souza Bandeira, na rua da União n. 34, 15 baldes diarios.

Para a de Manoel L. Virães na mesma rua numero 32, um igual numero de baldes.

Para a de Antonio Pinto de Barros na rua da Concordia n. 35, um igual numero de ditos.

Para as casas de Domingos Antonio da Silva Bairão no becco dos Ferreiros ns. 9 e 11, 30 baldes diarios.

Para a de José Joaquim da Costa Maia, na rua da Imperatriz, n. .. 30 baldes diarios.

Para a de Francisco Sergio de Mattos na rua da Aurora n. .. 15 ditos diarios.

Para a de Quinteiro & Irmãos na rua Nova n. 61, 45 ditos diarios.

Para a de Joaquim José Pereira de Alhandra da rua da Concordia n. 9, 15 ditos diarios.

Para a do dezembargador Agostinho Moreira Guerra, na rua da Imperatriz n. 38, 15 ditos diarios.

Para a do Dr. José Mamede Alves Ferreira na rua da Imperatriz n. 19, 15 ditos diarios.

Até ao presente tem esta companhia celebrado 77 contratos particulares para fornecimento d'agua potavel a diversos predios, além de 5 que foram effectuados com diversos estabelecimentos publicos.

Movimento das apolices.

As transferencias das apolices desta companhia no semestre findo foram em numero de 374 que se effectuaram por diversas pessoas em 17 contratos entre elles celebrados, as ultimas pelo preço de 60$ cada uma.

Pela relação que vos apresento vereis que os nossos associados montam ao numero de 237, os quaes representam as 10,736 apolices emittidas por esta companhia. Convindo garantir cada vez mais a guarda das acções no poder dos seus proprietarios, propõe a administração que se acabe com a pratica de carimbar as apolices, pois que existindo em poder do caixa um livro folha de dividendo que designa todos os accionistas com o numero das suas acções para poder o mesmo caixa pagar, torna-se o carimbo de nenhuma utilidade.

Caixa da companhia.

Do balancete que a administração submette ao vosso exame vereis que até ao dia 31 de outubro passado existe o saldo de 31:217$173 que permitte fazer o 29º dividendo na razão de 2$600 por apolice cujo dividendo podeis decretar, ficando ainda um saldo em caixa de 3:303$573 sujeitos a 3:301$600 que se devem de dividendos que se acham em atrazos.

O orçamento para o semestre corrente.

Em cumprimento ao disposto no art. 25 § 3 dos estatutos, apresento-vos igualmente o orçamento da receita e despeza do presente semestre que foi formulado por esta administração no qual vereis attendido o 29º dividendo.

A razão de se fazer no presente semestre um dividendo de 2$600 por cada acção, isto é, 600 réis menos do que o dividendo transacto, não obstante ser a receita deste superior á daquelle semestre, está claramente explicada nas contas e balanço que estão presentes, aonde vereis além das despezas ordinarias o grande despendio feito com o encanamento para Santo Amaro e os....... 4:000$000 que se pagaram ao empreiteiro da obra da remoção dos canos da ponte velha do Recife para o passadiço.

Conclusão.

Tendo entrado em dias de agosto proximo passado na gerencia activa desta companhia como já vos declarei, bem podeis comprehender que o espaço decorrido seria mais que sufficiente para outro que reunisse habilitações; mas para mim é demasiado curto e me pesam outros deveres, pelo que assegurando-vos que tudo fiz com a melhor vontade e desejo de acertar, espero desculpeis as minhas faltas e as que encontrardes não só na minha administração como nos factos que vos relato e que chegaram ao meu conhecimento.

Sobre a mesa encontrareis os livros e papeis pertencentes a esta companhia para os quaes ouso pedir o vosso exame.

Escriptorio da companhia do Beberibe, 21 de novembro de 1862.

O director-interino,
José João de Amorim.

Illms. Srs. accionistas da companhia do Beberibe.—A commissão fiscal desta companhia em cumprimento do seu dever, examinou os livros e contas a cargo da respectiva administração dos 6 mezes contados de 1º de maio a 31 de outubro do corrente anno e achou toda a escripturação em dia e com perfeito asseio e clareza, mostrando existir em caixa a importancia de 31:217$173, da qual abatendo-se 3:301$600 de dividendos atrazados e não pagos, e a de 1$933 que passa para o seguinte semestre, fica o liquido de........ 27 915$573 correspondente a 2$600 por acção que vai ser dividido pelos accionistas.

Julga por tanto a mesma commissão que tudo se acha nos termos de ser approvado, e que a referida administração se faz digna de elogios, pelo bem que desempenhou todas as incumbencias a seu cargo.

Escriptorio da companhia do Beberibe, 21 de novembro de 1862

João Gonçalves da Silva.
Bento José Fernandes Barros.

O caixa da companhia do Beberibe, em conta corrente com a mesma, correspondente ao primeiro semestre do anno financeiro do 1º de maio a' 31 de outubro de 1862.

DEBITO.

1862—Maio 1.—Saldo em caixa nesta data	37:378$560
Outubro 31—Pelo que se recebeu dos arrematantes dos chafarizes e bicas neste semestre	26.116$664
Idem dito dos contratos publicos .	1 838$400
Idem dito ditos particulares . . .	956$120
	76:289$744

CREDITO.

Outubro 31.—Despendido neste semestre com a verba de despezas geraes.	12:221$371
Idem dito com o pagamento de dividendos atrazados	1:056$000
Idem dito com dito do 28º dividendo	31:795$200
Saldo em caixa que passa ao seguinte semestre	31:217$173
	76.289$744

Escriptorio da companhia do Beberibe 21 de novembro de 1862.

O caixa interino,
Luiz Antonio Vieira.

PERNAMBUCO 1 DE NOVEMBRO DE 1862.

Diversos á balanço:

Pelo activo da Companhia do Beberibe.	
Caixa:	
Pelo dinheiro existente nesta data .	31:212$173
Empreza de encanamento:	
Pelo seu custo primitivo	486:166$444
	517:383$617

Balanço á diversos:

Pelo passivo da Companhia do Beberibe.	
A capital:	
Pelo valor das 10,736 apolices emittidas a preço de 42$000 cada uma	450:912$000
A vigesimo primeiro dividendo:	
Pelo que se resta a pagar	15$000
A vigesimo segundo dividendo:	
Pelo que se resta a pagar. . . .	15$500
A vigesimo terceiro dividendo:	
Pelo que se resta a pagar	30$000
A vigesimo quarto dividendo:	
Pelo que se resta a pagar. . . .	31$500
A vigesimo quinto dividendo:	
Pelo que se resta a pagar. . . .	64$000
A vigesimo sexto dividendo:	
Pelo que se resta a pagar	1[illegible]$800
A vigesimo setimo dividendo:	
Pelo que se resta a pagar	3[illegible]$800
A vigesimo oitavo dividendo:	
Pelo que se resta a pagar	2:5[illegible]$000
A lucros e perdas:	
Pelo balanço desta conta	63:170$017
	517:383$617

Demonstração da conta de lucros e perdas.

DEBITO.

Pelo excedente do custo da empreza ao capital da companhia . . .		35:254$444
Idem dinheiro existente em caixa nesta data	31:217$173	
Abate-se o que se deve de dividendo em atrazo	3:301$600	27:915$573
		63:170$017

CREDITO.

Pela differença do valor do capital ao custo da empreza.	35:254$444
Idem do que fica em caixa, pagos os dividendos em atrazo. . . .	27:915$573
	63:170$017

Escriptorio da companhia do Beberibe 21 de novembro de 1862.

O escripturario,
Marcolino José Pupe.

Orçamento da receita e despeza da companhia do Beberibe para o semestre do 1º de novembro de 1862 a 30 de abril de 1863, e segundo do anno financeiro da companhia.

A saber:

RECEITA.

1862.—Novembro 1.—Saldo em caixa nesta data	31:217$173
Importancia da arrematação da taxa dos chafarizes e bicas, do 1º de novembro de 1862 á 30 de abril de 1863 (seis mezes)	36:150$000
Idem dos contratos publicos do arsenal de marinha, dito de guerra, casa de detenção, companhia de cavallaria de linha, hospital militar e quartel do Hospicio, em seis mezes.	2:170$240
Idem dito ditos particulares, em seis mezes	2:271$700
Idem dito ditos da Passagem da Magdalena, em seis mezes . . .	420$000
Idem que se ha de receber do governo provincial para ajuda de factura do encanamento e chafariz da povoação dos Affogados. . .	10:000$000
	82:229$113

DESPEZA.

Com o pagamento da folha do 29º dividendo na razão de 2$600 por apolice	27:913$600
Idem dito dos dividendos atrazados.	3;301$600
Idem dito dos administradores das obras da companhia, fóra e dentro da cidade	1:210$000
Idem dito do escripturario. . . .	600$000
Idem dito de aluguel do escriptorio	200$000
Com o pagamento do expediente e aceio do escriptorio, em seis mezes.	150$000
Idem dito das folhas semanaes dos conservadores do açude do Prata.	450$000
Idem dito do principio da factura do chafariz e encanamento para a freguezia dos Afogados	5:000$000
Idem remessa para Londres, para canos, chumbo e mais pertences, encommendados a Knowles & Foster.	10:000$000
Idem dito de uma conta da massa fallida de Francisco Antonio C. Cardoso	1:702$200
Idem dito de outra a C. Siter & C.	401$040
Idem dito aos ditos pela porta d'agua de ferro que se está fazendo para reprezar agua no açude do Prata. .	593$440
Idem dito de reparos geraes na linha do encanamento	1:200$000
Idem dito de 3 0|0 para fundo de reserva da companhia	842$899
Idem dito de 2 0|0 da porcentagem do caixa da companhia	561$932

Despeza	54:126$711
Receita.	82:229$113
S. E. O.	28 102$402

Escriptorio da companhia do Beberibe 21 de novembro de 1862.

O director interino,
José João de Amorim.
O caixa interino,
Luiz Antonio Vieira.
O secretario,
Justino Pereira de Farias.
Antonio de Souza Moreira.
José Joaquim da Silva.
José Brandão da Rocha.
Bernardino José Monteiro.
Pedro Antonio da Cunha Figueiredo.

Communicados

Tendo encarregado da direcção de meus negocios, durante minha ausencia desta provincia, os meus amigos e Srs. major Gustavo José do Rego e Antonio Joaquim de Vasconcellos, e regressando agora, corre-me o dever de agradecer-lhes os serviços que se dignaram de prestar-me, procedendo elles em tudo da melhor maneira, e justificando plenamente a confiança que eu nelles havia depositado e continuo a ter.

Agradececendo aos meus procuradores supramencionados, não posso deixar de agradecer aos meus amigos e distinctos collegas, os Srs. Drs. João Ferreira da Silva e Alexandre Pereira do Carmo, e cirurgião Francisco José da Silva, os cuidados que tiveram com os doentes de minha clinica que lhes foram por mim confiados.

Recife. 10 de dezembro de 1862.

Dr. Joaquim de Aquino Fonceca.

Ao respeitavel publico.

Não podendo, e nem devendo, o administrador da capella do arco da Conceição da Ponte fazer a festa da mesma Senhora neste anno, como é de costume; não só por não haver um ornamento capaz da celebração da missa, como por se achar em aberto um saldo contra aquella, de cento e oitenta mil trezentos e noventa réis, no livro de contas, dadas ao juiz de capellas no principio deste anno, e que gastando-se nessa festa dentro da capella quatrocentos mil réis, como se prova do mesmo livro de contas, haviam estes com aquelle saldo montar a seiscentos mil réis contra a capella, cuja despeza, á vista do pequeno rendimento da capella, fazia-se necessario vender uma das casas terreas do patrimonio, para saldar esse debito, o que não convem, e nem se póde vender para fazer festa, e nem o juiz levaria em conta tal despeza. Sabendo, pois, os devotos da mesma Senhora da deliberação do administrador, uniram-se em sentimentos, e com esmolas que poderam adquirir de fora, de cera e dinheiro, fizeram uma brilhante festa, e digna de louvor, dando com este acto provas da religião, que ainda existe em seus corações.

O administrador.

Publicações á pedido

As creanças flagelladas por affeições verminosas, são promptamente alliviadas mediante uma só dose das—pastilhas vermifugas de Kemp, cujo aspecto, é tão tentador e seu sabor tão gostoso que as creanças nunca chegam a recusa-las por mais que forem offerecidas. Estas admiraveis pastilhas são grandemente procuradas por quatro razões:

— não contem mineral algum;
— não exigem ao depois de aperientes;
— produzem o objecto desejado sem causar a minima dor ou encommodo;
— as creanças geralmente se acham inclinadas a tomar mais do que aquelle numero indicado.

Nenhuma mãe que dellas tenha feito uso uma só vez não admittirá nenhum outro vermifugo em sua casa.

A' venda em todas as boticas e lojas de drogas no Brasil.

COMMERCIO.

Praça do Recife 10 de dezembro de 1862.

ás quatro horas da tarde.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Não houveram cotações.

Guz Macedo—presidente.
John Gallo—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 9	175:917$499
Idem do dia 10.	30 192$877
	206:110$376

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	206	
« » com generos..	389	
		595
Volumes sahidos com fazendas..	48	
« » com generos..	411	
		459

Descarregam no dia 11 de dezembro.

Brigue inglez—Zone—mercadorias.
Palhabote americano—Eugenier—farinha e bolachinha.
Barca ingleza—Mazurca—farinha de trigo.
Brigue inglez—Cheruby—carvão.
Barca franceza—Maria Nicole—idem.
Brigue inglez—Castoos—fazendas.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 9	8.697$607
Idem do dia 10.	1:922$124
	10:619$731

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 9 . . .	22:681$354
Idem do dia 10	3:895$335
	26 576$689

Movimento do porto

Navios entrados no dia 10.

Maceió—16 dias brigue nacional *União do Norte*, de 211 toneladas, capitão Francisco Antonio, equipagem 12, carga sal e palha; á ordem.

Pará e portos intermedios—10 dias, e 8 horas da Parahiba, o paquete á vapor nacional *Brasil*, de 226 toneladas, commandante o primeiro tenente Araujo, equipagem 39.

Navios sahidos no mesmo dia.

Ceará—Barca ingleza *Retrezier*, capitão John M. Costrie; em lastro.

Liverpool—Barca ingleza *Miranda*, capitão J. W. Symono, carga assucar.

Rio de Janeiro e portos intermedios—Vapor brasileiro *Brasil*, commandante o primeiro tenente Araujo.

Editaes.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo por S. M. I. que Deos guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que no dia 31 de março do anno proximo futuro, pelas 2 horas da tarde, na sala dos auditorios, terá lugar a reunião dos credores da massa fallida de Bastos & Lemos, afim de serem cumpridas as disposições dos artigos 842 e seguintes do codigo commercial, sendo que nenhum credor será admittido por procurador, se este não tiver poderes especiaes para o acto, e que a procuração não pode ser dada á pessoa que seja devedora aos fallidos, nem um mesmo procurador representar por dous diversos credores; outro sim, se pelos referidos fallidos for apresentado projecto de concordata, serão considerados como adherentes a mesma os votos daquelles que deixarem de comparecer.

E para que o presente chegue ao conhecimento de todos será publicado pela imprensa e affixado na forma do estilo.

Cidade do Recife 17 de novembro de 1862. Eu Adolpho Liberato Pereira de Oliveira, escrevente juramentado, o escrevi. Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a arrematação do sobrado da rua das Laranjeiras n. 21, e sitio da estrada de S. José do Manguinho, foi transferida para o dia 24 do corrente.

E para constar se mandou publicar pelo Diario. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 6 de dezembro de 1862.

O secretario,
A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que perante a mesma junta se contrata por tempo de 3 mezes, a contar do 1º de janeiro ao ultimo de março de 1863, o fornecimento de alimentação e dietas aos presos pobres da casa de detenção, servindo de base a arrematação os preços seguintes:

Domingo,	almoço e jantar		380 rs.
Segunda-feira	»	»	380 rs.
Terça-feira	»	»	380 rs.
Quarta-feira	»	»	360 rs.
Quinta-feira	»	»	380 rs.
Sexta feira	»	»	340 rs.
Sabbado	»	»	340 rs.

Dietas.

N. 1º	380 rs.
N. 2	400 rs.
N. 3	640 rs.
N. 4	400 rs.
N. 5	400 rs.

As pessoas que quizerem contratar dito fornecimento apresentem suas propostas em cartas fechadas no dia 18 do corrente na mesma thesouraria ao meio dia, aonde encontrarão as tabellas dos fornecimentos e condições com que devem effectuar o mesmo contrato.

E para constar se mandou publicar pelo Diario. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 6 de dezembro de 1862.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, manda fazer publico, que no dia 11 do corrente pelas 4 horas da tarde na sala de suas sessões continua a praça das rendas das casas abaixo declaradas pelo tempo de um a tres annos, contados do 1º de julho proximo passado a 30 de junho de 1865. Os pretendentes devem comparecer acompanhados de seus fiadores ou munidos de cartas destes exhibindo documentos que provem estarem os mesmos pretendentes quites com a Santa Casa, e serem seus fiadores proprietarios.

Praça da Boa-Vista.

N. 7 particular e 13 publico 2 andares.	800$000

Rua da Madre de Deos.

N. 22 particular e 9 publico um andar.	500$000
N. 31 particular e 12 publico casa terrea.	1:000$000
N. 33 particular e 8 publico casa terrea.	401$000
N. 34 particular e 6 publico casa terrea	600$000

Becco das Bolas.

N. 37 particular e 14 publico 2 andares	400$000
N. 39 particular e 18 publico 2 andares	303$000

Rua da Cadeia do Recife.

N. 72 particular e 30 publico 3 andares	1.035$000

Rua do Amorim.

N. 54 particular e 21 publico 2 andares.	601$000
N. 55 particular e 24 publico casa terrea.	200$000
N. 56 particular e 26 publico casa terrea.	200$000

Rua do Burgos.

N. 69 particular e 21 publico casa terrea.	100$000

Rua da Senzala Nova.

N. 71 particular e 25 publico casa terrea.	165$000

Rua da Senzala Velha.

N. 79 particular e 134 publico 2 andares	500$000
N. 80 particular e 132 publico 2 andares	500$000

Rua da Guia.

N. 84 particular e 29 publico casa terrea.	120$000

Rua do Padre Floriano.

N. 8 particular e 43 publico casa terrea.	168$000

Sitio de Parnameirim.

N. 2 particular.	120$000

Sitio do Forno da Cal.

N. 5 particular.	351$000

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 5 de dezembro de 1862.

O escrivão,
F. A. Cavalcanti Conselheiro.

Declarações.

— De ordem do Dr. juiz municipal de orphãos e ausentes do termo de Olinda, foi citado a

ILEGÍVEL

praça da venda da casa sita na rua do Jogo da Bolla desta cidade, pertencente a herança de finada D. Joaquina Malaquias de Moraes Meyer, para o dia 11 do corrente mez depois da audiencia do mesmo juizo, por não ter apparecido lançadores, cuja casa vai a praça pela quantia de 350$000.

Repartição da policia.

De ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia da provincia se faz publico, para conhecimento de quem pertencer, que, a partir do dia 1º de janeiro proximo futuro, não se concederá passaporte para a exportação de escravos, sem que, com os documentos que é costume exhibir-se, se junte folha-corrida do lugar ou lugares em que os escravos estiverem no anno immediatamente anterior á requisição dos passaportes.

Secretaria da policia de Pernambuco 10 de dezembro de 1862.

O secretario,
Dr. Joaquim José de Campos.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o corpo da guarnição desta provincia.
528 covados de panno azul.
13 1/4 covados de casemira amarella.
12 covados de casemira encarnada.
397 1/4 covados de hollanda de forro.
1420 varas de brim branco.
1140 varas de algodãozinho.
2052 covados de algodãozinho de listo.
53 varas de aniagem.
106 pares de colchetes pretos.
108 bonets.
22 mantas de lã.
370 pares de sapatos.
Para o corpo de guarnição do Ceará.
1609 covados de panno azul.
40 1/2 covados de casemira verde.
27 covados de casemira amarella.
8 covados de casemira encarnada.
1216 1/2 covados de hollanda de forro.
3465 varas de brim branco.
2122 1/2 varas de algodãozinho.
4044 covados de algodãozinho de listo.
162 1/2 varas de aniagem.
325 pares de colchetes pretos.
369 bonets.
1337 pares de sapatos.
369 mantas de lã.
Para o 2º batalhão de infantaria.
18 esteiras.
471 mantas de lã.
135 covados de panno côr de rapé.
696 covados de hollanda de forro.
6880 covados de algodão de listo.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 17 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 10 de dezembro de 1862.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente,
Francisco Joaquim Pereira Lobo.
Coronel vogal secretario interino.

Consulado da Suissa.

Precisa saber-se neste consulado se ainda se acha residindo neste districto consular o cidadão Jacob Duerr de Trattein do Cantão de Bâle, que emigrou da Suissa para o Brasil em 1833 e consta ter residido algum tempo na comarca do Limoeiro para communicar-se-lhe noticias de seu interesse.

Obras publicas.

Por esta directoria se faz publico que recebem-se propostas até o dia 31 do corrente, para a factura do calçamento das ruas Nova, do Cabugá, do Crespo, do Imperador, e da praça da Independencia, assim como da rua da Cadeia do Recife até ao oitão da igreja do Corpo Santo, pelo systema de parallelepipedos. Os pretendentes deverão apresentar suas propostas em carta fechada ao meio dia, no palacio da presidencia.

Cumpre a mesma directoria observar aos Srs. proponentes que entre as mencionadas propostas e depois das informações necessarias será preferida aquella que for considerada mais vantajosa, não só em relação ao preço de cada braça quadrada de calçamento, mais ainda quanto a brevidade de sua conclusão, a realidade das garantias ao contrato e tambem quanto aos prazos e forma dos pagamentos.

A discripção e orçamento acha-se exposto ao exame dos pretendentes na secretaria desta repartição.

Directoria das obras publicas 1º de dezembro de 1862.—O director interino,
Victor Lieutier.

Companhia do Beberibe.

O Sr. commendador Thomaz d'Aquino Fonseca, caixa desta companhia, está autorisado a pagar de hoje em diante e 29 dividendo na razão de 2$600 por apolice: devendo os senhores accionistas dirigirem-se com suas apolices ao mesmo senhor caixa independente do processo de se deixar no escriptorio da companhia para serem carimbadas, e por assim resolver a assembléa geral da mesma companhia; o Sr. caixa paga no seu escriptorio, rua do Vigario n. 19 das 9 horas da manhãa as 3 da tarde, sendo em cobre esse pagamento por ser na especie que existe.

Escriptorio da companhia do Beberibe, 3 de dezembro de 1862. — O escripturario,
Marcolino José Pupe.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os trinta dias uteis marcados para a cobrança a bocca do cofre, do primeiro semestre do anno financeiro de 1862 a 1863 dos impostos da decima dos predios urbanos das freguezias desta cidade, e da dos Afogados, e de 5 0/0 sobre a renda dos bens de raiz pertencentes a corporações de mão morta, se principiam a contar do 1.º de dezembro vindouro. Mesa do consulado provincial de Pernambuco 25 de novembro de 1862.—O chefe da 2.ª secção,
Francisco Ferreira Martins Ribeiro.

Collectoria provincial de Olinda.

O collector de rendas provinciaes da cidade de Olinda faz saber aos contribuintes da dita collectoria, que do 1º de dezembro proximo principia-se a contar os 30 dias uteis marcados para a cobrança a bocca do cofre do imposto da decima dos predios urbanos relativo ao primeiro semestre do exercicio de 1862 a 1863, e que no mesmo prazo tambem arrecadará os impostos de 4 por cento sobre as rendas das casas de negocio, 5 por cento sobre as rendas dos bens de raiz das corporações de mão morta, 8 por cento sobre as rendas dos consultorios, cartorios e escriptorios e 20 por cento do consumo de aguardente, e que findo este prazo incorrerão na multa de 3 por cento, os que não pagarem no referido prazo.

Collectoria provincial de Olinda 22 de novembro de 1862.

O escrivão,
João Gonçalves Rodrigues França.

— Por esta subdelegacia se faz publico, que se acha recolhido á detenção o preto Amaro, o qual fora preso pela patrulha rondante, as 10 horas da noite de hontem, por suspeito de estar fugido; e declarou que era escravo de Francisco João de Barros, morador na rua do Vigario: quem se julgar com direito compareça, que provando lhe será entregue.

Subdelegacia dos Afogados 5 de dezembro de 1862.

O subdelegado,
Pedro Maria de Abreu.

Juizo dos feitos da fazenda

Na quinta-feira 11 do corrente na sala das audiencias as 10 horas da manhãa se venderão em praça publica os objectos seguintes penhorados a viuva de Antonio Annes Jacome Pires: 18 cadeiras, 2 ditas de balanço, 4 ditas de braço, 1 sofa', 2 bancas, 2 consolos com pedra, 2 espelhos grandes, 1 banca para meio de sala, tudo de jacaranda', 2 pares de lanternas, 1 candelabro de bronze e 20 figuras de porcelana, avaliado tudo por 330$.

Recife 4 de dezembro de 1862.—O solicitador da fazenda,
F. X. P. de Brito.
Por um amigo.

— Por determinação do Illm. Sr. Dr. chefe de policia da provincia, faço publico para conhecimento de quem possa interessar, que d'ora em diante se não expedirá passaporte a escravo algum para fóra da provincia, sem que aos documentos que apresentar nesta repartição se junte folha corrida do lugar da residencia do escravo, pela qual se mostre não ser criminoso.

Secretaria da policia de Pernambuco, 9 de dezembro de 1862.—No impedimento do secretario,
José Xavier Faustino Ramos.

Avisos maritimos.

PARA O Rio de Janeiro.

Pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Almirante»; tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA DAS

Messageries imperiales.

Até o dia 14 do corrente espera-se da Europa o vapor francez «Estramadure», commandante de Somer, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia, para passagens etc., trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

Pará.

Segue com brevidade e em direitura, o palhabote nacional «Lindo Paquete», capitão Jacintho Nunes da Costa; tem grande parte do seu carregamento prompto, e para o resto trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, na rua da Cruz n. 27.

RIO DE Janeiro.

O patacho «Cyros», capitão Manoel Bernardo Coelho, segue no dia 10. Pode receber ainda alguns volumes de carga e escravos a frete: trata-se com o consignatario Miguel José Alves, ou com o capitão na praça do commercio.

Para o Aracaty.

Pretende seguir até o dia 13 do corrente o hiate Sant'Anna», para o resto da carga que lhe falta trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 23, primeiro andar.

Para o Ceará.

Sahe nestes dias o hiate «Santa Rita», só recebe fazendas ou volumes pequenos por ter já a maior parte da carga engajada: a tratar com Tasso Irmãos.

Mossoró e Assú

Segue brevemente o hiate «Exhalação» por ter grande parte de seu carregamento, para o resto que lhe falta e passageiros: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 23, primeiro andar.

Para a Bahia.

O hiate «Nicoláo I», mestre Francisco Feliz Nogueira, sahe em poucos dias por ter parte de sua carga engajada; para o resto trata-se na rua da Cadeia n. 57.

Para Lisboa e Porto

Segue viagem com a maior brevidade possivel a barca portugueza *Corça* por ter parte do carregamento prompto: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem os melhores commodos, trata-se com o consignatario Thomaz d'Aquino Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 20 primeiro andar, ou com o capitão R. Joaquim Corrêa na praça.

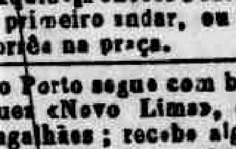
— Para o Porto segue com brevidade o patacho portuguez «Novo Lima», capitão Valentim Feliz de Magalhães; recebe alguma carga a frete, para o que trata-se com Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão na praça do commercio.

Rio de Janeiro

sahira' brevemente o brigue nacional «Maria Isabel», para o resto da carga, escravos a frete, trata-se com Domingos Ferreira Maia, rua da Cruz n. 13.

Mossoró e Assú

O hiate «Santa Rita»; a tratar no trapiche do algodão com o mestre Joaquim Antonio de Figueiredo.



COMPANHIA BRASILEIRA DE

PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul até o dia 14 do corrente um dos vapores da companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para o Porto

segue no dia 31 do corrente (se não se conseguir antes), a barca portugueza «Sympathia», de primeira classe, por ter a maior parte de sua carga engajada: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a Balter & Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 12.

PARA O Rio Grande do Sul

sahirá com toda a brevidade o veleiro palhabote nacional «Viamão» por já ter prompto parte do seu carregamento; para o restante da carga, trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, na praça do Corpo Santo n. 19, ou com o capitão.

Leilões.

LEILÃO DE Um coupé.

O agente Almeida fará por conta de uma pessoa que se retirou desta provincia de um rico coupé novo de excellentes molas

Sexta-feira 12 do corrente,

Na praça do Commercio defronte da associação commercial, ás 11 horas.

LEILÃO DE Um sobrado na rua do Hospicio n. 17.

O agente Almeida competentemente autorisado fará leilão de um sobrado de um andar e sotão com excellentes commodos para familia, cozinha ladrilhada de marmore, bom quintal e cacimba propria.

Sexta-feira 12 do corrente

O leilão terá lugar no escriptorio do agente acima á rua da Cadeia do Recife n. 48, ás 11 horas.

LEILÃO DE MOBILIA.

O agente Pestana venderá em leilão diversos objectos de mobilia assim como uma rica mobilia de jacarandá, ditas de amarello etc. para acabar com o estabelecimento da rua das Cruzes n. 29, armazem e primeiro andar: quinta-feira 11 do corrente pelas 10 horas da manhãa.

LEILÃO DE SALSA.

Sexta-feira 12 do corrente.

N. O. Bieber & C. successores fazem leilão por intervenção do agente OLYMPIO de 140 rolos de salsa, no seu armazem na rua da Cruz n. 4, ás 11 horas da manhãa.

Leilão

Por ordem do Illm. Sr. Dr. juiz do commercio vai novamente a praça a loja de ferragens e dividas do fallido José Alves Fernandes, sobre a licitação de 18:650$ aos prazos de 5, 10 e 15 mezes com fiador idoneo. Os Srs. pretendentes são convidados a comparecer na rua da Cadeia n. 53, no sabbado 13 do corrente, ás 10 horas do dia.

LEILÃO DE Um cavallo.

Sexta-feira 12 do corrente.

O agente Olympio fará leilão por conta de quem pertencer de um cavallo andador de baixo e meio bastante gordo: ás 12 horas do dia acima no largo do arsenal de marinha.

LEILÃO DE Um cabriolet com cavallo.

Terça-feira 16 do corrente.

O agente Olympio autorisado por uma pessoa que se retira para a Europa venderá em leilão um cabriolet bastante forte com os competentes arreios e cavallo, ás 11 horas da manhãa na porta do seu armazem na rua do Imperador numero 37.

LEILÃO DOS Um hiate, 2 barcaças e 31 canoas

Terça-feira 16 do corrente.

O agente Pinto fará leilão a requerimento do inventariante dos bens deixados por fallecimento de Pedro Borges Cerqueira e por mandado do Dr. juiz de orphãos do hiate «Beberibe», de 20 toneladas, da barcaça «Amizade», da dita «Providencia», da canoa «Guaribe» que se acham fundiados no cáes do Ramos e de 30 canoas de carreira novas e de amarello, existentes na rua de Brum n. 15 defronte da casa do barão do Livramento; o leilão será effectuado na praça do commercio em frente a associação commercial, e os pretendentes poderão examinar os referidos objectos a qualquer hora do dia, entendendo-se com o referido agente.

Principiará ás 11 horas.

AVISOS DIVERSOS.

A' classe do commercio.

Curso de lingua franceza á noite.

José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio do Recife, tem aberto um curso pratico-theorico de lingua franceza pelo novo systema de Ollendorff, para a classe do commercio que não pode frequentar este estudo de dia. As pessoas que desejarem fallar e escrever esta lingua, podem dirigir-se a' residencia do annunciante, rua de Rita Santa Nova n. 47.

AULAS DE LINGUA FRANCEZA, DE GEOGRAPHIA E HISTORIA, DE PHILOSOPHIA, DE RHETORICA E POETICA.

José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio Provincial do Recife, tem aberto em sua casa, rua nova de Santa Rita n 47, o curso de cada uma das disciplinas acima mencionadas. Os alumnos que quizerem frequentar as respectivas aulas ou preparar-se para os exames de março proximo, podem dirigir-se a residencia indicada, a qualquer hora da tarde.

FOLHINHAS PARA 1863

Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia vendem-se folhinhas para 1863 das seguintes qualidades:

FOLHINHA DE PORTA contendo o kalendario, épocas geraes, nacionaes, dias de gala, tabellas de salvas, noticias planetarias, eclipses, partidas de correios, audiencias e resumo de chronologia a réis - - - - -	160
DITAS DE ALGIBEIRA DIVERTIDA contendo além das materias ácima, tabellas do nascimento e occaso do sol e marés, familia imperial, nomes dos chefes dos principaes estados do mundo, uma collecção de jogos de prendas para entretenimento da mocidade rs. - - - - -	320
DITAS DE VARIEDADE com os mesmos objectos (menos jogos) e uma collecção de anecdotas, bons ditos, etc. etc. - - - - -	
DITAS RELIGIOSAS contendo os officios de Nossa Senhora da Conceição, da Paixão, das almas, da Senhora do Carmo, de Santa Rita, de S. Francisco de Assis, do Senhor dos Afflictos e versos da Paixão e da Penha - - - - -	320
DITAS IDEM contendo todos os actos da semana santa, accommodados á comprehensão de todos os christãos - - - - -	320
DITAS IDEM contendo louvores ao Santissimo Nome de Deus, hymnos ao Espirito Santo, a Nossa Senhora, desengano da vida, jaculatorias, commemoração á Senhora do Carmo, além de outras muitas orações - - - - -	320
DITAS DE PADRE ou kalendario latino do bispado de Pernambuco, redigido pelo conego penitenciario Joaquim Gonçalves Ferreira da Cruz, precedido de uma conveniente elucidação liturgica, na qual definitivamente, segundo os melhores autores, se desvanecem as duvidas, que occorrer possam na pratica das rubricas, tanto do Breviario como do Missal Romano; e proseguido de um brevissimo memorial da Missa cantada, para recordação das ceremonias sagradas, que em alguns lugares, por falta de pratica, talvez, ellas não estejam mais tão bem lembradas como quando se aprenderam a - - - - -	640

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO DA ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA

CHAPAS MEDICINAES

ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS

De Ricardo Kirk

Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

Muito conhecidas nesta côrte e em todas as provincias deste imperio pelos seus infalliveis resultados em todos os casos de inflammação sejam externas ou internas (*com cansaço e falta de respiração*) como do estomago, figado, baço, bofes, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipelas, rheumatismos, paralysia e todas as affecções nervosas, etc; etc.

Igualmente para quaesquer inchações, feridas, tumores intestinaes e venereos, escrophulas, lobinhos, papos, etc., etc, sejam qual for o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão radicalmente extirpados.

(Estas *Chapas* não podem fazer mal de forma alguma, ellas tem sido applicadas aos olhos com o melhor successo, vejam-se os attestados de curas completas que já foram publicados pelos jornaes.)

O uso dellas aconselhado e receitadas por habeis e distinctos facultativos, sua efficacia incontestavel, e as innumeras curas completas obtidas nas diversas molestias em que for'se applicadas, o fazem merecer e conservar a confiança do illustrado publico, que já tive a honra de merecer delle 25 *annos* de existencia e de pratica.

N. B. Nesta côrte e de todos os pontos deste imperio recebem-se participações satisfactorias a respeito das ditas *Chapas Medicinaes*.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, com todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora, menino, ou criança declarando a molestia e em que parte do corpo existe.

Para inchações, feridas, lobinhos, papos etc.; o molde justo de seu tamanho em um pedaço de papel a declaração onde existe, afim de que a chapa seja da forma da parte, affectada, e para ser bem applicada no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil

As chapas serão acompanhadas das suas competentes explicações, e tambem de todos os accessorios necessarios para suas applicações.

Consultas as pessoas que se dignarem honra-lo com a sua confiança, todos os dias sem excepção, das 9 horas da manhã ás 2 da tarde.

ESCRIPTORIO

119 RUA DO PARTO 119

RIO DE JANEIRO

E EM PERNAMBUCO

Para as encommendas ou informações dirijam-se a pharmacia de José A... rua do Queimado n. 15.

Consultorio medico-cirurgico

3—RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO—3

Consulta por ambos os systemas.

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia. o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande crédito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado á precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Moscozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tinctura de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia, e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o desvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até as 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fóra destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender na rua da Gloria n. 3 casa do fundão do Dr. Lobo Moscozo.

HOMEOPATHIA PURA

Novo estabelecimento de medicina homeopathica

RUA NOVA N. 43.

O Dr. Sabino O. L. Pinho, mudou o seu CONSULTORIO para a *loja de marmore* rua Nova n. 43, onde continua a dar consultas todos os dias uteis desde o meio dia até 2 horas.

Os enfermos, que o procurarem logo na invasão da molestia, sem que hajam tomado qualquer remedio, nem allopathico, nem homeopathico, pagarão metade dos preços estipulados. Esta concessão tem por fim facilitar a cura de molestias, que podem tornar-se complicadas pelo emprego intempestivo da therapeutica e ao mesmo tempo adquirir para a homeopathia maior numero de adeptos pela bateza da cura.

Em attenção as pessoas pobres, que não podem sahir de dia, o Dr. Sabino resolveu dar duas consultas por semana nas terças e sextas feiras das seis as sete horas da noute.

Os chamados para visitas e conferencias devem ser dirigidos por escripto ao consultorio desde 8 horas do dia até 8 da noute, na certeza de que serão attendidos na ordem de sua precedencia, salva a circumstancia de eminente perigo.

ADVERTENCIA.

O novo consultorio está provido dos melhores medicamentos, desde a primeira até a trigesima dynaminisação.

E como os medicos hespanhóes e allemães não cessam de certificar a maior efficacia das ultissimas dynaminisações no tratamento das molestias chronicas, o Dr. Sabino se occupa agora de elevar os seus medicamentos ás potencias mais altas (por ora até a 200.ª), afim de verificar por si mesmo a força dynamica, que se lhe atribue.

Os medicos, que quizerem experimentar taes dynaminisações poderão dirigir ao consultorio suas receitas, que serão aviadas gratuitamente para os pobres.

No mesmo consultorio se vende a novissima edição do THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA, obra indispensavel a todos que quizerem usar da homeopathia.

Tudo o que diz respeito á nova medicina se acha abundantemente neste novo estabelecimento.

LOTERIA

Quarta-feira 24 do corrente mez se extrahira' a oitava parte da segunda loteria do Gymnasio Pernambucano (3. concessão) no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz loja de ferragens n. 44 do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Santos Vieira, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e na rua da Cadeia do Recife loja n. 45 do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.

O thesoureiro
Antonio José Rodrigues de Souza

Criado.

Precisa-se de um, que tenha pratica de serviço de sitio: na rua Nova n. 23, primeiro andar.

HOSPITAL Portuguez de Beneficencia em Pernambuco.

De novamente se convida os senhores socios deste Hospital a comparecerem neste estabelecimento domingo 14 do corrente, as 9 horas da manhãa, para em assembléa geral elegerem a nova junta administrativa que tem de funccionar no anno de 1863.

Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco 8 de dezembro de 1862.

João Carlos Coelho da Silva,
1.º secretario.

— Precisa-se de uma ama de boa conducta para todo serviço de casa de pouca familia: na rua da Roda n. 54.

Ensino particular.

Uma pessoa convenientemente habilitada se propõe a ensinar primeiras letras, latim e francez em algum engenho perto da praça: a tratar no largo da ribeira de S. José n. 5.

— Fugio no dia 16 de novembro proximo passado o preto Antonio, nação Benguella, alto, magro, e já de idade, levou vestido paletot de riscadinho de linho, calça da mesma fazenda, camisa de madapolão, chapéo de palha de Braodo com fita preta, levando tambem o taboleiro com que foi vender cangica, tendo seguido a estrada de Santo Antão: quem o trouxer a casa n. 62 ou 66 no largo da Paz, nos Afogados, será recompensado.

— Aluga-se o primeiro andar n. 22 na rua da Imperatriz, com bastantes commodos para familia: a tratar no segundo andar do mesmo.

— O Sr. José Lopes Machado queira dirigir-se a rua da Imperatriz n. 47, segundo andar, afim de concluir certo negocio que não deve ignorar, e para o qual tem sido chamado algumas vezes.

— Tiene Guerin, subdito francez, retira-se para o sul do imperio.

— Domingos Malbão, Raphael Marets, Antonio Terantho, Alexandre Guarino, Pachoal Rena, subditos italianos, vão para a Bahia.

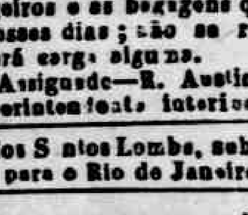
— Precisa-se faller ao Sr. Joaquim de Lemos Ferreira a seu interesse: na rua do Rangel numero 4.

Restaurant

Rua estreita do Rosario numero 1.

Precisa-se neste estabelecimento de dous caixeiros, um para bilhar e outro para o serviço do restaurant, ambos com pratica: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se ao mesmo á tratar.

— Precisa-se de 700$ a juros, dando-se por garantia uma casa: quem pretender, dirija-se atras da matriz da Boa-Vista n. 35, primeiro andar.



ESTRADA DE FERRO DO Recife ao São Francisco.

AVISO.

Faz-se publico a quem interessar que qualquer reclamação sobre perda, demora ou avaria etc. de generos transportados por esta companhia deverá ser feita directamente ao Sr. Augusto Duprat, chefe do trafego, na estação da villa do Cabo, por escripto ou pessoalmente.

Roga-se aos senhores carregadores que para a regularidade do serviço de entrega dos generos e remessa para o interior dos cascos vazios, saccos etc., façam marca-los de forma bastante distincta com o nome do engenho ou outro que pertençam por extenso.

Adverte-se tambem que nos domingos e dias santos só haverá expediente nas estações para o trem de passageiros e as bagagens que conduzirem comsigo nesses dias; não se receberá e nem se despachará carga alguma.

Assignado—R. Austin,
Superintendente interino.

— Francisco dos Santos Lomba, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar, engommar perfeitamente: na rua da Concordia n. 65.

— Aluga-se por 8$ mensaes uma meia agua nos fundos da rua da Nogueira: a tratar da rua do Queimado n. 32.

— Precisa-se alugar uma escrava para vender: na rua do Caldeireiro n. 60, se dirá quem precisa.

— Tendo sido extraviada uma lettra sacada em 11 de julho do corrente anno a vencer-se em 11 de julho de 1863 aceita pelo Sr. Guilherme Jorge da Motta sacada pelo punho do procurador do abaixo assignado, e por isso se acha ainda com o nome do sacador em branco, e não obstante e dito aceitante já se achar prevenido para não satisfazer se não ao abaixo assignado seu importancia que é de 1869, se faz publico para evitar duvidas futuras.

Recife 4 de dezembro de 1862

José Simplicio de Sá Esteves.

— Alerta, credores, alerta? Tendes curadores que não curam, fiscaes que não fiscalisam. Avaliaram-se quatorze escravos cujo sustento haveis de pagar prestando serviços aos nossos innocentes fallidos; a casa e sitio occupada pelo nosso Ven.˙. M.˙. nada renda, nem se sobra, nem della pode ser expellido, porque ainda que construida com vosso dinheiro, comtudo lhe pertence por direito de conquista. Entre o tio e o sobrinho foram-se perto de tres milhões que são vossos, mas não tomeis perdê-los visto que os nossos curadores entregaram-vos ao Pintão, e Pintão de Villaça e do Rebolio!!!

O generoso.

— Precisa-se de uma ama que saiba engommar e cosinhar para casa de homem solteiro, preferindo-se escrava: na rua da Imperatriz n. 40.

ILEGÍVEL

Companhia Fidelidade

DE

Seguros maritimos e terrestres

Estabelecida no Rio de Janeiro

Agentes em Pernambuco.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios. As avarias dos seguros, feitas nesta agencia, são aqui por ella paga, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Um confeito e especifico para expellir os Vermes.

Pastilhas Vermifugas DE KEMP.

Os meninos ás pedem á gritos, porque ellas são de cheiro, sabor e côr agradaveis. A elegancia, a seguridade de acção, o inoffensivo das

Pastilhas Vermifugas de Kemp

A PAR DA SUA

Composição exclusivamente Vegetal,

são estas pois as suas melhores e mais completas de todas as recommendações que se possa fazer e com justa razão as collocão na categoria d'um favorito universal.

A superioridade das

Pastilhas de Kemp

sobre todas as preparações destinadas para o mesmo fim é devido á sua simples composição áo seu aroma agradavel e á rapidez e infallibilidade com que alcança a destruição total das

LOMBRIGAS.

A' venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

— N. B Robinson vai ao Rio Grande do Norte.

— Foi furtada do poder do abaixo assignado no dia 6 do corrente, uma letra da quantia de 300$, saccada por José Antonio de Souza Mello, morador nesta cidade, em 19 de julho do corrente anno, e acceita por José Antonio Ferreira da Silva, morador em Goianna; a vencer-se em 19 de janeiro de 1863. Pede-se pois a quem fôr offerecida dita letra que a apprehenda e a entregue ao infra assignado, ficando nullo todo e qualquer negocio feito com a mesma letra.

Recife 9 de dezembro de 1862.

José Antonio de Souza Mello.

— Aluga-se o primeiro andar da casa n. 2 da rua dos Martyrios, fresco e asseiado: na thesouraria das loterias.

— Aluga-se a casa terrea n. 37, sita na rua de S. José: a tratar na rua dos Pires n. 41.

— Assucar fino já experimentado para doce de cajú a 120 rs. a libra e 3$500 a arroba: na rua estreita do Rosario taberna n. 47, ao voltar para o Carmo.

Os abaixo assignados socios e proprietarios da botica sita na praça da Boa-Vista n. 32, tem deliberado em venderem o seu estabelecimento, as pessoas que pretenderem poderão dirigir-se a sobredita botica a tratar com os seus proprietarios.

Neves & Cruz.

— John James Foster e Alford Thomas Cook, subditos inglezes retiram-se para Inglaterra.

— No dia sexta-feira 15 do corrente pelas 4 horas da tarde, depois das audiencias do juiz de paz dos Afogados, acha-se a venda em arrematação em hasta publica, duas canoas de carreira em bom estado, penhoradas a Manoel do Amparo Cajú, por execução que contra o mesmo movem Alves Hernburger & C., e por ser este o ultimo dia da audiencia de arrematação se faz publico a quem convier. Escrivão Sena.

— Justino Gomes Villar sai a cidade da Bahia a negocio.

Attenção.

Aluga-se uma escrava para todo serviço interno de uma casa de familia, sabe engommar, lavar e cozinhar: os pretendentes dirijam-se a rua estreita do Rosario n. 41, primeiro andar.

— O bilhete inteiro n. 2628 da 8.ª parte da 2.ª loteria concedida para a edificação da casa do Gymnasio Pernambucano, pertence ao Sr. Joaquim José Alves, do Porto.

— No dia 13 do corrente, depois da audiencia do juiz de 2.ª vara irão em praça por tres annos as casas pertencentes ao patrimonio da irmandade das almas, erecta na matriz de Santo Antonio, a saber: um sobrado n. 12 de um andar por 502$; rua da Roda, casa terrea n. 28 por 242$; rua de Hortas n. 13 por 301$500; um sitio na estrada de Santo Amaro n. 14 por 250$.

Consistorio da irmandade das almas 10 de dezembro de 1862.—O escrivão,

Manoel José de Jesus Americo.

— Na estação do Cabo, no dia seguinte ao em que deu a companhia da estrada de ferro, achou-se um alfinete de peito de ouro para senhora, o qual se entregará a quem levar por escripto os signaes certos á estação das Cinco Pontas para se remetter ao chefe do trafego, em cujo poder pára o mesmo.

— Perdeu-se uma letra da quantia de 132$ sacada por Manoel Florencio Cavalcanti e aceita por João Ribeiro de Andrade (de Mangeré) a vencer-se em 3 de setembro de 1863: roga-se, portanto, ao mesmo senhor que não a pague senão ao abaixo assignado.

Manoel Florencio Cavalcanti.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos continua a residir na rua do Imperador n. 17, segundo andar; onde, para mais commodidade dos doentes, dá suas consultas no gabinete do primeiro andar, que fica logo em frente da escada. E sendo que o referido Dr., posto seja operador, não tem deixado de estudar seriamente as molestias internas, neste sentido offerece ao publico seus serviços, e declara que o preço de suas consultas e visitas não é superior ao dos outros collegas.

Alugam-se

quatro lindas casas na povoação do Monteiro muito proximas do rio Capibaribe, com duas grandes salas e 4 quartos, tendo tambem uma dispensa e cosinha fora, assim como outra mais pequena com duas salas e 2 quartos e cosinha: quem as pretender dirija-se a rua do Crespo n. 16 ou ao Monteiro no sitio do Anadio Xisto.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & Companhia,

competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Baltar & Oliveira saccam sobre a praça do Porto.

— Offerece-se uma pessoa para ensinar musica, primeiras letras e piano: quem precisar annuncie por esta folha.

— O Sr. Joaquim Francisco Vieira de Mello tem uma carta no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho.

— Precisa-se de 600$ a juros sobre penhores de ouro e prata, pagando-se dous por cento: quem tiver annuncie por este Diario para ser procurado.

— Aluga-se a casa defronte do viveiro do Muniz n. 75, propria para negocio, e com commodos para familia: a tratar nas Cinco Pontas n. 47, padaria.

Qualquer dono de collegio ou casa de educação que queira occupar Mr. Garcia e antigo mestre para ensinar francez, inglez, geographia e geometria falle ao mesmo na rua da Senzala Nova, confeitaria do Sr. Lages ou na botica do Sr. Pedro das Neves, rua da Cruz.

— Aluga-se uma sala com uma alcova e um quarto do primeiro andar do sobrado da rua do Queimado n. 41, muito fresco e proprio para escriptorio dos senhores advogados por ser excellente local: a tratar na loja do mesmo casa.

— Aluga-se uma casa terrea com um grande sotão e com cacimba e quintal, na rua da Concordia n. 60: a tratar na rua do Queimado, loja numero 41.

— Offerece-se uma mulher idosa para ama de algum homem solteiro: na rua do Fogo n. 1.

Carvalho & Nogueira,

na rua do Apollo n. 20, saccam sobre Lisboa e Porto.

ATTENÇÃO.

Aluga-se um sitio no logar do Bomgi, que foi do finado Paraiso, com casa de pedra e cal, e tem bastantes plantações com muitas fructeiras com fructos, e campo para plantar, tem excellente agoa de beber, e uma baixa de capim: quem o pretender dirija-se a rua Imperial n. 51, padaria, ahi achará com quem tratar.

— Vai em praça pelo juizo do commercio no dia 15 deste mez, por execução de João do Conto Alves da Silva contra os herdeiros de Domingos José Soares, a terceira parte da casa terrea n. 118 da rua da Senzala Velha do Recife, previne-se que ninguem arremate porque em juizo se provará que a dita casa nunca foi de Domingos José Soares nem de seus herdeiros.

— Deseja-se arrumar um pequeno de idade de 15 annos para qualquer estabelecimento, o qual já tem alguma pratica de negocio, e sabe ler e escrever, e dá fiador a sua conducta: na rua Direita n. 8.

— Offerece-se um sacerdote para celebrar as missas de festa, com tanto que se dê conducção de ida e volta, e não exceda a 20 leguas de distancia: a tratar no Recife, freguezia de Santo Antonio, rua da Concordia n. 35.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado novo da rua do Trapiche n. 48, com frente para o largo do Corpo-Santo: a tratar no mesmo.

— Alugam-se os dous ou tres andares da casa da rua do Trapiche n. 16: a tratar no primeiro andar.

— Alugam-se os segundo, terceiro e quarto andares da casa n. 18 rua do Trapiche, com bella vista para o mar e muito frescos, cosinha e sotão em cima, juntos ou separados: a fallar no escriptorio.

Attenção

Da-se dinheiro a premio sobre escravos: na rua da Penha n. 23.

44—Rua larga do Rosario—44

O hotel trovador,
Já tão conhecido,
Offerece aos freguezes
O apetecido.

Groselle, cerveja,
De Móka o café,
Madeira, Bordeau,
Chá, capilé.

Ceias, jantares,
Petiscos, almoços,
Até hospedagem
A velhos ou moços.

Quer sejam das praças,
Quer venham do matto,
Serão hospedados
Por preço barato.
Tem bom chocolate,
Por hespanhol feito;
Emfim com dinheiro
Tudo é satisfeito.

Aviso.

As pessoas que tiverem contas com os emprezarios da ponte de ferro entre o theatro de Santa Isabel e a rua da Aurora, queiram apresenta-las no escriptorio dos Srs. Horace Green & C., rua da Aurora n. 8, até o dia 13 do corrente mez.

— John Ingleton, George Williams, E. J. Pain, subditos inglezes, retiram-se para Europa.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar em casa de pouca familia, e não faz compras: na travessa do Campello n. 4.

— Os Srs. Dr. Segismundo Antonio Gonçalves e Pedro Ferreira Coelho tem cartas vindas da Bahia em casa de Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

— Precisa-se de um rapaz de 12 a 16 annos para caixeiro de uma taberna: na rua do Rangel n. 52.

Loja para alugar.

Aluga-se a loja do sobrado sito no largo do Carmo n. 18: a tratar no mesmo sobrado segundo andar.

— F. Mathau vai para o Rio de Janeiro e Valparaizo.

Ama.

Precisa-se de uma para cosinhar: na praça do Corpo Santo n. 17, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva: na rua Nova n. 5.

— Antonio da Cunha Pereira Brandão vai a Portugal.

— Precisa-se de 2:000$ a juro sobre hypotheca em uma casa de maior valor, pagando-se o juro de 1% por cento: quem quizer annuncie.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 23 da rua da Penha: a fallar na rua do Queimado n. 71.

Urgencia.

Precisa-se fallar com o Sr. Joaquim Ignacio da Costa a negocio do interesse do dito senhor: na rua da Imperatriz n. 43, loja.

— Charles Fancourt, subdito inglez, retira-se para fora da provincia.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia na rua da Cruz n. 21, primeiro andar.

— Na rua do Cabugá n. 10 precisa-se de uma ama para cozinhar, e engomar.

Ama.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de cosinha: na rua da cambôa do Carmo n. 4.

Alugam-se

tres casas acabadas proximamente no fundo da casa da rua da Florentina n. 16, sendo a entrada pelo portão junto ao armazem de carros de Grosjean: quem as pretender, dirija-se a rua da Senzala Velha n. 100, no primeiro andar, das 10 horas da manhãa as 4 da tarde.

COMPANHIA DE Seguros maritimos.

Utilidade publica.

A direcção convida aos senhores accionistas a receberem no escriptorio desta companhia, rua da Cadeia n. 42, o 9.º dividendo de 15$000 por acção. Recife 9 de dezembro de 1862.—Os directores, Feliciano José Gomes, Domingos Rodrigues de Andrade.

Sitio.

Aluga-se um bom sitio no Caldeireiro á margem do Capibaribe, defronte do do Dr. Alcoforado, tem commodos para duas familias e independentes, tem uma cocheira grande, casa para pagens, dita para escravos, dita para feitor, estribaria para quatro cavallos, um grande gallinheiro, duas casas para hospedes, uma grande cacimba com excellente agua para beber, dous tanques para lavar e tomar banhos, tem mais de cento e cincoenta pés de fructas da melhor qualidade que se póde desejar, póde-se com as fructas tirar o valor do aluguel; tem dous jardins ao lado. Tambem se aluga só a casa de vivenda, se assim convier: a tratar na rua do Trapiche n. 48.

— Alugam-se o primeiro e segundo andares da casa n. 59 da rua do Padre Floriano, concertados e pintados de fresco, proprios para numerosa familia; tambem se alugam separados por terem commodos para duas familias: na rua do Livramento n. 10.

Attenção.

Na rua do Crespo, escriptorio da estrada de ferro n. 2, precisa-se fallar com George Spero a negocio urgente.

Casa para alugar.

Aluga-se a casa da rua do Mondego n. 9, tem bons commodos para familia, tem quintal, cacimba e cosinha fora: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 29.

Attenção

Aviso aos consumidores de gaz que ja chegou grande porção de gaz a nova exposição, sendo este de primeira qualidade e não inflammavel: rua Nova n. 24, loja de Carneiro Vianna.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós outras preparação as mais acreditadas para conservação da bocca.

Casa de saude.

O Dr. Ignacio Firmo Xavier, medico, acha-se residindo na Passagem da Magdalena, casa n. 3 da travessa ao norte da estrada, entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, onde continúa a receber doentes de ambos os sexos, para o que tem excellentes commodos, assim como tambem se presta com promptidão a todos os chamados, a qual quer hora do dia ou da noite, tanto no interior como para fóra da cidade. O mesmo doutor emprega no curativo dos seus doentes ambos os systemas, denominados allopathia e homœopathia, o que faz a contento dos doentes, achando-se separados os que soffrerem molestias contagiosas, como bexigas, sarampo, sarna, etc., etc. As condições hygienicas em que se acha o seu estabelecimento, são as mais apropriadas para um prompto restabelecimento, tornando-se ainda mais recommendavel, por poderem contar os doentes com a presença de medico sem delonga e a sua permanencia na casa durante a noite. Continua ser encarregado das operações de mais distincto cirurgião do hospital Pedro II, o Illm. Sr. José Francisco Pinto Guimarães. As diarias são summamente rasoaveis: a tratar na rua do Queimado n. 17, primeiro andar, ou no seu estabelecimento na Passagem da Magdalena.

Dentista de Paris.

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

Semana illustrada

Na rua do Imperador n. 79, livraria academica, recebem-se assignaturas para a Semana Illustrada, que se publica no Rio de Janeiro, e tambem existem os ultimos numeros.

Saques sobre Portugal

O abaixo assignado, agente do banco mercantil portuense, nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco na razão de quatro por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8, ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

Compras.

— Compram-se acções da companhia do Beberibe; no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

— Compra-se uma negra que seja perfeita cozinheira: na rua da Cruz n. 1.

Compram-se escravos.

Silvino Guilherme de Barros compra escravos de ambos os sexos: na rua do Imperador n. 79, terceiro andar.

— Compra-se uma negra que saiba bem cozer, cortar um vestido e lavar, assim como um preto bom cozinheiro e copeiro: na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Vendas.

— Vende-se um mulato de 18 annos de bonita figura e de boa conducta: na rua das Cruzes numero 24.

Farinha de mandioca.

Na Forte do Mattos armazem do barão do Livramento: a tratar com Tasso Irmãos.

Baratissimo para a festa

NO

Armazem e loja de Custodio, Carvalho & C.

N. 27—Rua do Queimado—N. 27

Admiravel pechincha a 280 rs. o covado

Finissimos organdys matisados pelo barato preço de 280 rs. o covado.

A 480 rs. cada covado.

Chitas finissimas de lindos desenhos sendo escuras e claras pelo preço de 480 rs. o covado.

A 280 rs. o covado.

Alpakim moderno fazenda para vestido sendo de furta cores imitando seda a 280 rs. o covado.

Pannos adamascados para mesa fazenda de 4$ vende-se por 1$500 cada um.

Guardanapos adamascados para mesa a 2$ a duzia.

Caixas de fustão de lindos lavores a 5$.

Cambraia adamascada para cortinados a 560 rs. a vara.

A 320 rs. o covado.

Lindos fustões para roupas de meninos e vestidos de senhora a 320 rs. cada covado.

Cobertas de chita e lençoes de bramante a 2$.

Chales

de touquim estampados muito lindos a 8$.

Cassão preto muito fino para vestido a 1$.

Merinó preto superior a 2$400 o covado.

Chales de merinó estampados a 2$ cada um muito proprios para casa.

Vende-se uma mobilia de jacarandá com pedras brancas, uma dita de amarello de raiz e de muito bom gosto, vidros para espelho de todos os tamanhos de 12 até 36 pollegadas de altura, ricos tremós de jacarandá com consolos de pedra, gomma laca, molduras francezas para enfeites de oratorios e outras muitas obras de bom gosto e por barato preço: na rua da Cambôa do Carmo n. 12, loja de marceneiro de João Gonçalves Lucas Lisboa.

Capas e vestuarios.

Chegaram a loja da rua do Queimado n. 7, ricas capas pretas bordadas para senhora para os preços de 25$, 40$ e 45$, lindos vestuarios de fustão para meninos e meninas ricamente enfeitados, camisas inglezas para homem muito finas, chapéos de sol inglezes superiores, gollinhas e manguitos finos, optimos pannos finos e casemiras pretas e chapéos de seda para homem do ultimo gosto de Paris, que tudo se vende por commodo preço.

Terreno

Vende-se um terreno com 42 palmos de frente e fundo correspondente, todo murado, portão na frente, estribaria e cocheira no fundo, proprio para edificar uma boa casa por ser no centro da cidade: a tratar na rua larga do Rosario n. 32, loja.

Cabriolet

Vende-se um cabriolet com coberta e pouco uso, pintado de novo, prompto para passeio: na rua larga do Rosario, loja n. 32.

— Vende-se arroz de casca por preço commodo: na rua do Apollo n. 43, primeiro andar.

— Vende-se a casa terrea n. 24 da travessa do Tambiá, na praça da Boa Vista: quem a pretender, pode examina-la e fallar com o dono.

— Vende-se na rua do Quiabo um terreno com 140 palmos de fundo: quem quizer comprar dirija-se a rua Imperial n. 113.

LIQUIDAÇÃO

Calçado estrangeiro.

45—Rua Direita—45

O proprietario deste bem montado estabelecimento, preferindo perder 10 a 20 por cento, dinheiro em punho, a vender fiado com 30 por cento de lucro, deliberou dar um alegrão á rapaziada, calçando-a bem por preços desgraçados, como se vai ver:

Miliés	10$000
Nantes borzeguins, bezerro, vaqueta e lustre, 2 solas taxiados	10$000
Nantes borzeguins sola e vira	9$000
Inglezes de botão, vaqueta	9$000
Francezes botinas, bezerro, lustre, couro de porco	8$000
Inglezes botinas, pés grande	6$000
Nantes sapatões, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas e taxiados	5$000
Nantes superior bezerro e *lustre*	4$500
Sapatos entrada baixa sola e vira lustre	4$000
Borzeguins de cores para meninos e meninas	3$500
Idem de trança para homem	1$000
Sapatos de tapete para homens e senhoras	800
Idem de couro para senhora	500

Para senhora ha um magnifico sortimento de botinas do melhor até ao inferior para todos os preços.

Cera

de carnauba nova.

Vende-se na rua do Apollo n. 22, em porção e a retalho.

Cylindros para padaria.

Chegaram á padaria da rua Direita n. 84 os conhecidos e perfeitos cylindros americanos que se vendem a commodos preços, e tambem se vende um caixão ou machina para trabalhar com cavallo, em muito bom uso.

A loja d'aguia branca

acaba de receber novo sortimento de rosas, capellas brancas para meninas, folhas de rosa de differentes tamanhos, novos brincos a balão de diversas cores, alfinetes para gravatinhas, gravatinhas de seda com fivelas, e alfinetes, novo sortimento de pentinhos dourados para bandós, e ditos maiores para atar cabellos, novos cintos dourados com borlotas e sem ellas.

Novos enfeites para cabeças.

Chegou para a loja d'aguia branca novo sortimento dos agradaveis enfeites para conservar perfeitamente atado os cabellos das senhoras, assim como outros novissimos enfeites de tranças com frocos, e cascarrilha na frente, o que os tornam mui agradaveis, servindo igualmente para senhoras e meninas a 1$500 cada um: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Obras de porcelana e vidro.

Jarros, paliteiros, lanternas e escarradeiras

A loja d'aguia branca acaba de receber um bello sortimento de bonitos jarros de porcelana dourada, de novos e agradaveis moldes, assim como paliteiros tambem de porcelana dourada, de differentes e jocosas fórmas, e escarradeiras de bonitos vidros de cores, e lanternas de vidro lapidadas. O preço dos jarros é regulado pelos diversos tamanhos, dos paliteiros 1$ e 1$500 cada um, das escarradeiras 5$ o par, e das lanternas 4$500 cada uma, tudo isso a dinheiro á vista: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Objectos de gosto.

camisinhas de gosto e manguitos, peitinhos bordados, etc, etc

E' decididamente na loja d'aguia branca onde uma senhora pode satisfactoriamente encontrar o melhor sortimento dos seguintes objectos de gosto e ultima moda, como bem sejam, bonitas camisinhas de fina cambraia com manguitos de differentes gostos, corarinhos em pé com gravatinha, dito virado e bordado tambem com gravatinha, dito igualmente virado e bordado com botões, etc., etc. a 5$, guarnições de golinhas e punhos com botões a 1$200 e 1$500, bonitos peitinhos bordados para frentes de vestidos a 1$500, golinhas de traspasso a 1$500, e de sublime qualidade a 2$, ditas singelas a 800 rs., assim como lenços brancos de phantasia a 2$, e ditos de cambraia de linho bordados a 1$500, tudo isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, onde tambem se encontra bom sortimento de tiras bordadas, entremeios, etc., etc.

Meias de cores para crianças de 1 e 2 annos.

Estas meias para crianças, acham-se hoje á venda a 1$500 a duzia: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Para tingir cabellos.

A melhor agoa que se tem visto

Acaba de chegar unicamente para a loja d'aguia branca esta especial agoa para tingir cabellos, preparada pelo afamado chimico inglez Mr. Holld. Autorisados pela experiencia feita por pessoa insuspeita, podemos asseverar que para tal fim é essa a melhor agoa que aqui se tem visto, e custa cada caixinha 5$, as quaes vão marcadas com o rotulo que diz loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

— Vende-se uma mulata boa cozinheira, engomma, lava, propria para todo serviço de qualquer casa: na rua do Florisno n. 61.

BRILHO MODERNO.

REMEDIO INCOMPARAVEL

UNGUENTO HOLLOWAY

Milhares de individuos de todas as nações, podem testemunhar as virtudes deste remédio incomparavel e provar em caso necessario, que pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão surprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, e tes deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas destas pessoas na efusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para ensinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente, —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Ancoras.	Males das pernas.
Cortaduras	—dos peitos.
Dores de cabeça	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas de anus.	Queimadelas.
Erupções escorbuticas.	Sarna.
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengivas escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações.	—do figado.
Inflammação do figado.	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

SYSTEMA MEDICO HOLLOWAY

PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febre de toda especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades da menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal de pedra.
Desinteria.	Manchas na cutis.
Dor de garganta.	Abstrucção do ventre.
—de barriga.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
—nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidade no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal)
Febre intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs., cada um dellas contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

Injecção Brow

Remedio infallivel contra as agnorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, 3$ preço.

— Vende-se uma escrava crioula com todas as habilitações precisas; é motivo dir-se-ha ao comprador: quem pretende-la dirija-se a rua da Imperatriz n. 22, segundo andar, que se dirá quem vende.

Attenção.

Vende-se uma mobilia de jacarandá de gosto moderno, tendo os consolos e a mesa redonda tampos de pedra, estando os mesmos objectos em bom estado, e vende-se em conta em consequencia de se ter de retirar do imperio o dono: quem precisar dirija-se a rua da Concordia n. 34, sobrado.

Barato.

Botinas de bezerro a 9$, de polilca a 2$500, 3$ os Molliés, botinas de cores abertas aos lados a 2$500 e 3$, para senhoras, calçadinhas de todas as qualidades para meninos, botinas de setim branco e de polilca, obra boa a 4$: na rua estreita do Rosario confronte a igreja.

SO' SE VENDO

Sedas de cores a 500 rs. o covado, organdys matisados a 500 rs. a vara: na loja de Leandro & Miranda, successores de Antonio Francisco Pereira

Rua do Crespo n. 8 A.

ILEGÍVEL

GRANDE ARMAZEM DE ROUPA FEITA

DE

BASTOS & REGO.

Na rua Nova n. 47, junto a Conceição dos Militares.

Neste grande armazem de roupas feitas ha tudo quanto é tendente a roupas feitas, tudo por preços muito modificados como é de seu costume: sobrecasacas e casacas de panno fino a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots do mesmo panno a 14$, 16$, 18$ e a 20$, ditos saccos de casemira de côr a 7$, 8$, 9$, 10$, 12$ e 14$, ditos sobre de 16$ a 18$, ditos de alpaca de cordão a 8$, ditos de merinó de cordão de 12$ a 14$, calças de casemira de côr e pretas a 5$, 6$, 7$, 8$; 9$ e 10$, colletes das mesmas fazendas a 3$500 4$ e 5$, ditos de brim de côr e brancos a 2$, 2$500 e 3$, calças de brim branco de 4$ a 5$, ditas de brim de cor a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditas de merinó de cordão a 4$, 5$ e a 6$, paletots saccos de alpaca preto de 3$500 a 4$, ditos de brim de côr e branco a 2$500, 3$, 4$ e 5$, ditos de alpaca branco a 6$, ditos de palha de seda a 8$, camisas e ceroulas de linho e de bramante, chapéos de todas as qualidades, roupa de todas as qualidades para menino, assim como temos um grande sortimento de fazendas escolhidas de todas as qualidades tanto de panno como de casemira e brins para mandarmos apromptar qualquer encommenda que nos for incumbida, o que para este fim temos uma grande officina de alfaiate com com operarios dirigida por um mestre francez e Sr. Carlos Laurent, e tres contra mestre dirigido pelo mesmo, cada um destes com sua especialidade, dous cortando calça, um cortando collete, e Sr. Laurent cortando obras grandes de todas as qualidades.

Esta grande officina pela sua perfeição e promptidão nada deixa a desejar.

NOVO ARMAZEM DE PIANOS

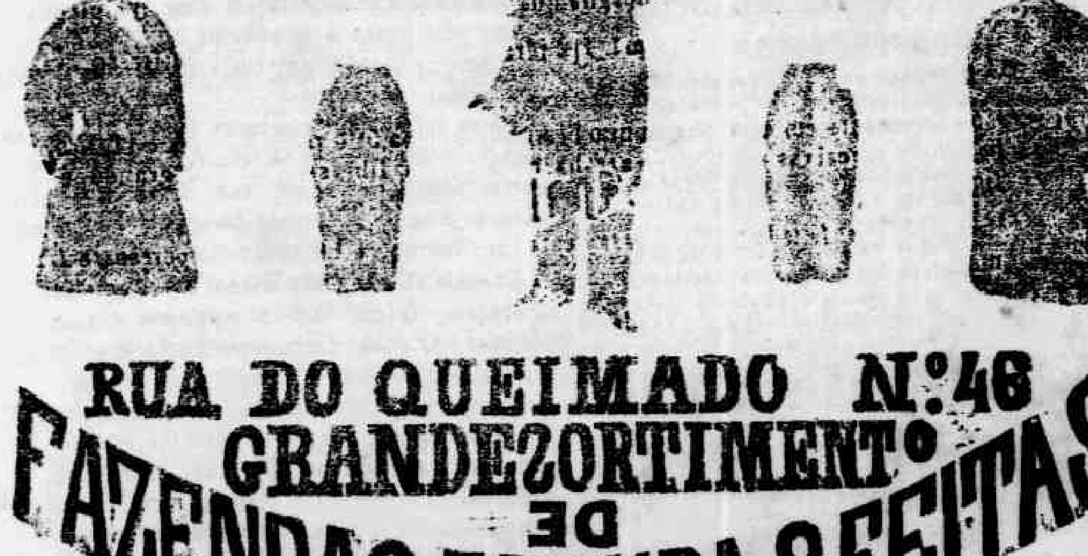
17 Rua da Imperatriz 17

J. LAUMONNIER

em a honra de participar ao publico em geral, e aos amadores de pianos em particular, que acaba de estabelecer um deposito de pianos com CONTRA-TIRAGEM em ferro, especialmente construidos para o clima desta provincia. Este novo systhema é vantajoso por evitar a corrupção ao instrumento, e conservar sempre os mesmos todos as cordas. Além da mais perfeita solidez o lo erna e maviosa, estes pianos são garantidos por dez annos quanto á defeitos de construcção.

No mesmo estabelecimento afinam-se pianos, por preço rasoavel, havendo uma pessôa encarregada de ir aos arrabaldes e casas particulares. Egualmente ahi se encontrará uma bella collecção de musicas, tanto par epiano como e para canto, dos melhores autores.

GOES & BASTOS



RUA DO QUEIMADO N.º 46

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$, e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato que em outra qualquer casa.

DUARTE & C.

EM

LIQUIDAÇÃO.

Receberam ultimamente de Liverpool, pelo navio *Retriever*, os seguintes generos, parte delles vindos a primeira vez á este mercado, os quaes se venderão por todo e qualquer preço, em consequencia de se acharem em liquidação.

Manteiga ingleza em potes de 2 a 16 libras cada um. Recommenda-se aos apreciadores deste genero que mandem comprar um pote no armazem Progressivo para ver o que é manteiga ingleza como nunca veio aqui a 1$ a libra pote separado.

Conservas inglezas dos melhores fabricantes e de diversos legumes, como sejam cebola simples, Mexed, Peckeles, e outras muitas qualidades a 800 rs. o frasco.

Mostarda preparada a mais superior que tem vindo a este mercado, em potes pequenos a 600 rs.

Molhos inglezes de todas as qualidades e em diversas vasilhas a 500 rs.

Bolaxinhas e biscoutos em latas de diversos tamanhos e todas as qualidades de marcas.

Peixe em latas, salmão e outros, preparados por systemas novos de 2$ a 2$500.

Tambem receberam grande porção de arroz, chá das melhores qualidades, presuntos, fiambre, cognac e outras bebidas, que tudo se venderá por preços baratissimos, unicamente no

Armazem Progressivo

9 LARGO DO CARMO. 9

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:

Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
Taixas fundidas e batidas.
Crivos e bocas para fornalhas.
Bronzes e aguilhões.
Rodas, rodetes e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portatis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fatexas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convide.

MUTILADO

RUA DO IMPERADOR 55. — RUA DO IMPERADOR 55.

FABRICA DE PIANOS

DE

J. VIGNES

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido n'esta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos dos pianistas, sem nunca falhar por serem fabricados de proposito e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto as vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel de Paris, socio correspondente de I. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um esplendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonios e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

XAROPE DE SAUDE

DE

Arrault

chimico com privilegio de invenção, autor da medicina domestica dos paizes calidos, etc.

Este xarope preparado com substancias puramente vegetaes tem sido empregado com exito pelos medicos mais eminentes no tratamento das molestias syphiliticas, e os beneficos resultados colhidos de sua applicação, tem rendido a seu autor milhares de certificados, que provam sua efficacia nas molestias venereas, escrobuto, rheumatismo, escrophula, (alporcas) bobas, papeiras, erisipelas, ophetalmia, empingens, leucorrhéa, (fluxo branco) suppressão de menstro, gotta, sarna, elephanthiase dos membros inferiores e todas as affecções cutaneas e syphiliticas,

---

BALSAMO INFALLIVEL

para curar completamente em 24 horas pancadas, sicatrizes e feridas de qualquer natureza que sejam por

Arault chimico

Unico deposito na pharmacia franceza de P. Maurer & C.

38—RUA DO IMPERADOR—38

ARMAZEM

DE

ROUPA FEITA

DE

Joaquim F. dos Santos

40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 0$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	5$00?	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$060
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezes a	10$600	Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$100
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$10?	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	3$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Calças de ganga de cores a	$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Colletes de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	2$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rosetas e anneis a	3
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	$000

Para engenho

Vende-se uma excellente meia moenda de ferro nova para engenho com todos os pertences, para moer com animaes, podendo tambem servir para moer com agoa, e quatro taixas de ferro coado de 5, 6 e 7 palmos, cujos objectos se acham perto da estação de Gameleira, e se vendem separadamente ou por junto: na rua da Cadeia do Recife n. 50, loja de Antonio Gomes da Cunha e Silva.

As saias do Pavão.

Vendem-se saias bordadas muito finas com quatro pannos a 3$500: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Luvas do Pavão a 500 rs.

Vendem-se superiores luvas de seda brancas, côr de perola e côr de canna a 500 rs. o par: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

ATTENÇAÕ

PECHINCHA SEM IGUAL

Sedas de cores a 500 rs. o covado.

Loja de Antonio Corrêa de Vasconcellos & C, successores de José Moreira Lopes.

Superiores sedas de côres com lindos padrões, de quadrinhos, de flores, e de listras, fazenda que sempre se vendeu a 1$200 o covado, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado: na loja do sobrado de 4 andares á rua do Crespo n. 13, dam-se as amostras a qualquer pessoa para ver.

ILEGÍVEL

MANUEL & C.

N. 8—Rua do Cabugá—N. 8

E rua Nova n. 23 esquina da Camboa do Carmo.

Tem sempre para vender um grande sortimento de chapéos de sol de seda para homens e senhoras pelo diminuto preço de 4$, 4$500, 5$, 5$500, 6$, 6$500, 7$, 8$, 9$ e 10$, e em porção de uma duzia para cima faz-se-lhe 12 por cento de abate.

Perfumarias

em todo o genero.

A Esperança vende perfumarias finas por preços que admira tanto francezas como inglezas, quem quizer possui-las é vir com dinheiro e loja da Esperança rua do Queimado.

Sabonetes para barba.

O cheiroso sabão extrahido do leite d'alfacia que tem a propriedade de fazer desapparecer o calor que deixa a navalha e tornar a pelle macia e fresca tem a Esperança que vende por 1$, rua do Queimado n. 33 A.

Enfeites para cabeça.

Enfeites com franja para senhora a 4$500 azues e pretos, para meninas a 2$ tambem com borlotas: na Esperança rua do Queimado numero 33 A.

Fitas de velludo

de todas as larguras sendo muito largas a 1$ a vara e mais estreitas por 800, 700, 600, 500, 400, 320, 240 e 160 rs.

Cintos dourados

com borleta a 4$ e simples por 2$ perfeitos e bonitos.

Luvas de pellica e Escocia.

Luvas de Jouvin novissimas a 2$500 para homem ou senhora, de fio da Escocia a 800 e 1$, de seda enfeitadas a 2$, para meninas a 1$: na Esperança rua do Queimado n. 33 A.

Lamparinas

Composição de barro a 100 rs. a caixa, esta nova forma de lamparina teem a propriedade de com um vintem de azeite ter-se luz toda a noite: na Esperança rua do Queimado n. 63 A.

Capachos grandes

a 1$ cada um, compridos e redondos muito grandes e pintados: na rua do Queimado loja Esperança n. 33 A.

Braceletes de cabello.

Lindos braceletes de cabello a 4$, 5$ e 6$ com 3 pedras muito lindas a maneira de topazios, e correntes para relogio e trancelins com mola e chave a 8$: na rua do Queimado loja Esperança n. 33 A.

Brincos, pulceiras, voltas e alfinetes a balão.

Os lindos brincos a balão, as voltas, os alfinetes, os grampos e as pulseiras: só ha na Esperança rua do Queimado n. 33 A.

Aspas para balão

Estreitas e largas a 160 rs. a vara: na Esperança rua do Queimado n. 33 A.

Meias para a festa.

Vende-se meias para a festa por 2$800 rs. a duzia, qual a senhora que não comprará estas meias baratissimas: na rua do Queimado n. 33 A, Esperança.

Bonitas ligas elasticas.

A Esperança rua do Queimado recebeu as bonitas ligas para atar meias que vende por 2$ o par: rua do Queimado n. 33 A.

Capellas para noivas

a 5$ e 6$ por estes diminutos preços se vende as bonitas capellas com botões de larangeira: na rua do Queimado loja de Esperança n. 33 A.

Rosas e cravos para cabeça.

Vendem-se rosas e cravos para cabeça sendo estes de seda e bem acabados: rua do Queimado loja da Esperança n. 33 A.

Coke e alcatrão

Coke de melhor qualidade, muito proprio para vapor, e tambem para todos os usos domesticos, fornos pequenos e grandes, etc., para estes serviços, o coke é mais economico do que qualquer outro combustivel, por ser menos de metade do preço e de mais duração.

Alcatrão, este sendo applicado a navios, barcaças, alvarengas, canoas, etc., presta muito bom effeito, conservando a madeira de todas as qualidades de bichos, fazendo durar um tempo indefinido. Tambem conserva madeira de edificações, preservando-a dos bichos e contra o tempo: as propriedades chimicas deste alcatrão de carvão e mais forte do que qualquer outro, extrahido de madeiras ou outras materias.

Quem precisar achará a venda, no armazem do gaz, rua do Imperador, unico lugar onde se vende.

Preço do coke 12$ por tonelada.

Preço do alcatrão 500 rs. por canada.

— Vende-se uma casa terrea em ponto pequeno, concertada á pouco, sita no becco do Aljique n. 20: a tratar no pateo da Santa Cruz n. 18 ao pé da taberna.

Grande sortimento de candieiros de gaz.

N. 26—Rua larga do Rosario—N. 26

Armazem de louça da porta larga.

Neste estabelecimento encontrará o publico um grande e variado sortimento de candieiros de gaz de todos os tamanhos para cima de mesa com todos os pertences os mais bonitos e delicados que tem vindo, ditos de pendurar de vidro, duas e tres luzes de muito gosto e elegantes proprios para estabelecimentos, salas etc., etc., afiançando se a boa luz e mais barato que em outra parte.

PARA NOIVA

BELL E GRANDE

ARMARIO

com espelho, que serve de guarda vestido e toilette, uma

COMMODA

com rica pedra marmore, e um

GUARDA LOUÇA

com coire prateleiras e fechaduras

LOJA DE RELOGIOS

DE

A. BERTRAND

Praça da Independencia ns. 18 e 20

N. 11—RUA DAS CRUZES—N. 11.

A ENCYCLOPEDICA

DE

Guimarães & Villar.

Rua do Crespo n. 17.

Este importante estabelecimento tem sempre o mais completo e variado sortimento de fazendas finas para senhoras:

Casacões e mantoletes a Luiz XVI.

Cortes de vestidos de chita a cavo a 7$ ultima moda de Paris.

Os afamados chapeos a Beatriz para senhoras e meninas.

Cortes de vestidos brancos bordados de 20 40 e 50$ cada um.

Chitas francezas de cores lindissimos padrões.

Cassas de delicados padrões a 280 rs. o covado.

Saias a Maria Pia é uma cousa de admirar a 3$

Saias a balão de 20, 25, 32 e 42 arcos.

Medapolões muito finos a 7$, 8$, 9$ a peça.

Só no Vigilante.

Gravatinhas.

São chegadas as muito desejadas gravatinhas com passador de metal, cousa muito delicada, tanto para senhora como para homem, assim como de outras qualidades,

Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Perotteiz.

Tambem chegaram os muito desejados perotteiz proprios para senhora conservar o cabello, pelo barato preço de 1$500

Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Aviso

A nova padaria de A. F. da Silva Beirão, rua das Pires n. 42, vende o já muito acreditado pão commum, provença, francez, allemão, crioulo e de folha, bolacha a Garibaldi, biscoitos doces, miudos, fatias, bolachinhas de araruta, aliadas, bolo francez, e faz-se pão de encommenda de uma libra a 160 rs., e de meia a 80 rs., a moda da Europa.

— Vende-se uma preta crioula, boa figura, com idade de 30 e tantos annos, sem vicio, sadia, vende quitandas na rua, lava de ensaboado, cozinha o ordinario, fiel, e faz todo o serviço de casa: quem pretender dirija-se a rua de Agoas-Verdes n. 64, segundo andar.

Rolos de gaz.

Continúa a vender-se os rolos proprios para acender os candieiros de gaz: na rua do Imperador n. 15.

Fitas de lãa.

A loja da aguia branca acaba de despachar um bello e variado sortimento de fitas de lãa tanto lisas para debruar vestidos como bordadas para paletots, todas porém de optima qualidade e custam umas 1$500 a peça e outras 3$400: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Barato para acabar

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, as seguintes fazendas baratas para acabar:

Gravatinhas de seda para meninos a 200 réis.

Gollinhas de cambria bordadas a 500 rs.

Camisas bordadas para senhora a 4$.

Camisas para homem a 2$

Bonetes de seda para meninos a 1$.

Meias pintadas para meninas a duzia 1$.

Chapéos de povo a 1$.

Colletes de brim para homem a 2$.

Calças de casemira a 5$.

Collet s de brim e fustão a 2$

E um sortimento de vestuarios de differentes qualidades para meninos e meninas que se vendem baratos

Vendem-se chapeos de palha fino de differentes qualidades para senhoras e meninas por preço commodo: na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2.

Casa de drogas

Largo do Paraizo n. 8. primeiro andar.

Este estabelecimento acaba de receber um grande sortimento de cartolinas e tinturas bom capuchinos de aço de Mr. Catellam, os quaes vende por commodo preço, e afiança-se a boa qualidade, o que appella para todos aquelles que tem comprado.

BARATO

SO NO

ARMAZEM

PROGRESSISTA.

DE

Joaquim José Gomes de Souza,

36 Rua das Cruzes 36

DO

Bairro de Santo Antonio.

O proprietario d'este vasto estabelecimento, offerece aos seus numerosos freguezes, ao illustre publico d'esta cidade, e a todos os senhores de egenho a prezente tabella de seus resumidos preços, á vista de tão superior qualidade de generos, e affiança as pessôas que mandarem comprar, por seus criados ou famulos, menos praticos, que hão de ser tão bem servidos como se viessem pessoalmente encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios d'este estabelecimento, e roga atodas as pessôas que não agradar qualquer objecto, o especial favor de manda-lo devolver, certas de que o proprietario não se poupará em fazer todo o possivel, para que assim não aconteça, pois tem consciencia de que ninguem será mais zelozo em bem servir a seus freguezes; para evitar maiores despezas aos mesmos do interior que compram genero para negocio offerece-lhes o proprietario d'este estabelecimento hospedagem em sua casa.

Batatas em gigo com 36 libras a 1$600, e a 60 rs. a libra.

Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Duque do Porto, Genuino, Porto velho, Chamisso, Nectar, Camões, Carcavellos, Feitoria, Velho secco, e Madeira superior a 10$ a duzia, e 1$ a garrafa, vende-se por este preço pela grande quantidade que ha

Idem especial vindo do Porto, em garrafões com 5 garrafas a 2$600 cada um com o garrafão, afiança-se ser igual vinho ao que costuma vir engarrafado.

Idem branco muito superior a 480 rs. a garrafa, e 3$800 a canada.

Idem em pipa das melhores marcas, Porto, Lisboa, Figueira, a 500 rs, a garrafa e 3$800 a canada, o preço não faz a qualidade a porção é grande.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$500 a canada, e se fará abatimento conforme a porção tambem ha garrafões com 5 garrafas a 800 rs.

Manteiga ingleza sem limite de preço, na certeza de que a mais superior que regularmente se vende a 1$ e 1$200, custa 800 rs. a libra.

Idem franceza chegada no ultimo navio e a melhor que se póde desejar neste genero a 540 rs. a libra, e 560 rs. em barril ou meio.

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$400 cada um,

Idem suisso muito superior a 800 rs. a libra.

Idem prato o melhor neste genero a 800 rs. a libra, e inteiro a 720 rs. a libra.

Mostarda preparada, muito nova a 400 rs. o frasco.

Figos muito novos a 120 rs. a libra.

Champagne das mais acreditadas marcas a 11$ o gigo com 12 garrafas, e 1$ a garrafa, garante-se ser champagne que já se vendeu de 30$ a 40$ o gigo.

Ameixas francezas muito novas a 1$000 a libra ha tambem latas de 1 e meia a 6 libras.

Amendoas confeitadas de diversas cores a 600 rs. a libra, e em porção se faz abatimento:

Latas com fructas de todas as qualidades de Portugal, como seja pera, pecego, ameixas, damasco, jinja e outras a 500 rs. a lata,

Chá hysson o mais superior que vem ao nosso mercado a 2$600 a libra, garante-se a qualidade.

Idem huxin e hysson, qualidade especial como nunca veio ao nosso mercado, mandado vir pelo proprietario, e que não tem havido venda para elle, em razão de ter sahido aqui por 4$200 de custo, vende-se por 3$200 a libra para liquidação deste artigo.

Idem preto fino, que se vendia a 2$800 a libra, custa hoje 2$.

Idem do Rio de Janeiro muito superior a 1$800 a libra.

Marmelada imperial dos mais afamados fabricantes da Europa a 600 rs, a libra, ha latas de differentes tamanhos.

Sardinha de Nantes do fabricante Basset a 360 rs. a lata, afiança-se serem muito novas.

Latas com bolachinhas de soda de differentes qualidades a 1$300 a lata.

Caffé do Rio de 1.ª qualidade a 8$200 a arroba e 280 rs. a libra.

Arroz da India e Maranhão 1ª qualidade a 80 e 100 rs. rs. a libra e de 2$400 a 2$800 a arroba.

Farinha de aratura verdadeira a 500 rs. a libra.

Milho alpista muito novo e limpo a 160 rs. a libra e 4$500 a arroba.

Painço a 140 rs. a libra e 4$ a arroba.

Farinha verdadeira de matarana a 320 rs. a libra afiança-se ser de superior qualidade.

Gomma muito alva e nova a 80 rs. a libra e 2$200 a arroba.

Esparmacete superior a 640 e 680 rs. a libra, este ultimo é muito superior.

Velas de composição a 360 rs. a libra, tambem ha de carnauba muito especial para 400 rs.

Ervilhas francezas e portuguezas de 600 e 700 rs. a lata

Chocolate francez, hespanhol e suisso a 1$000 a libra, sendo este chocolate das melhores qualidades que tem vindo ao nosso mercado.

Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas a 800 rs a garrafa, e 8$500 a duzia, garante-se ser vinho que geralmente se vende a 1$500 a garrafa.

Cognac verdadeiro a 800 rs a garrafa e 9$000 a duzia

Marrasquino verdadeiro de zara a 800 rs. a garrafa, que sempre se vendeu por 1$600 e 2$000.

Azeite doce de Lisboa o mais superior que ha neste genero a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.

Papel greve pautado e liso a 3$800 a resma.

Genebra de laranja em frascos grandes a 1$000 cada um.

Prezunto do Porto vindo de casa particular a 400 rs. a libra para a cabar.

Prezunto fiambre inglez a 320 rs. a libra, afiança-se ser muito novo.

Balaios francezes de diversos tamanhos de 200 a 320 rs. cada um.

Banha de porco refinada da muito especial a 3$800 a lata com 10 libras.

Palitos de dentes em caixinhas e muito finos a 320 rs. cada uma, tambem temos em maços com 20 macinhos para 180 rs. cada um.

Salmon em latas com 2 libras muito novo a 1$200 cada um.

Palitos do gaz a 20 rs a caixa e 2$300 a groza.

Estrelinha pevide e rodinha, massas finas para sopa, a 640 rs. a libra, e 4$500 a caixa.

Nozes muito novas a 240 rs. a libra.

Maçãs muito novas de 40 a 100 rs.

ATTENÇÃO!!

Além dos generos que ficam acima mencionados existe um completo sortimento de charutos, servejas branca e preta das melhores marcas, sabão massa, amendoas de casca, chouriças, batatas, cebolas, licores francezes, massas de tomate, macarrão, talharim, aletria, estrellinhas para sopa, passa, doce de goiaba, sal refinado em potes e pacotes, peixes em latas, como sejão savel, pescada e carvina, pimenta, cominho, erva-doce, cravo, sagù, cevada, ginja em frascos, tijolo para limpar facas, toucinho, lentilhas francezas, bolachinhas inglezas, caixinhas enfeitadas para mimos, maracás para crianças, azeitonas do Porto e Lisboa, peixe savel em barril, etc. etc., que tudo se venderá por menos do que em outra qualquer parte.

SORTIMENTO PARA A FESTA

SÓ NO CONSERVATIVO

DE

Joaquim S. dos Santos

23—Largo do Terço—23

Avisa-se aos amigos do bom e barato, que tenham a bondade de vir ao Conservativo, na certesa de que devem ser bem servidos, dos melhores generos que ha no mercado, por virem a maior parte delles, por conta do proprietario, e por isso faz annunciar alguns generos, para não se tornar mais enfadonho. Vejam!!!!

Queijos chegados neste ultimo vapor á 2$500 e do passado á 1$500 e 1$800.

Café de primeira e segunda qualidade a 260, e 280 rs. a libra, e a arroba a 8$000 e 8$500.

Arroz pilado, e do Maranhão e de outros mais superiores a 80, 100 e 120 reis a libra.

Esparmacete sem avaria, a 700 rs. o maço e em porção se fará abatimento.

Manteiga ingleza a mais nova que ha no mercado a 800, e 900 reis a libra.

Idem franceza de primeira qualidade a 640 reis a libra, e em barril a 600 rs.

Banha de porco refinada, propria para pasteis a 3$600 o barril e a 400 reis a libra.

Ancoretas com azeitonas as mais novas do mercado a 1$200 a ancoreta, e a garrafa a 320 rs.; tambem ha para 1$600 a ancoreta, e 400 rs. a garrafa!

Gomma de engommar alva e cheirosa a 100 rs. a libra, e a 2$500 a arroba.

Vinho engarrafado do Porto a 640 rs., e em porção a 600 rs. a garrafa.

Idem em pipas das melhores marcas a 400 rs. a garrafa e a 2$800 a canada.

Tambem ha para outro qualquer preço a vontade dos compradores que não deixarão de comprar e por isso se responsabiliza pela superior qualidade de qualquer genero sahido do Conservativo largo do Terço n. 23.

Crinolinas ou balões do Pavão.

Vende-se os melhores balões de arcos, sendo dos americanos que são dos mais fortes e mais bem armados que tem vindo a este mercado, de 10, 14, 20, 25, 30 e 40 arcos, e dão-se por preço mais barato que em outra qualquer parte; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Balões do Pavão.

Vende-se balões de brilhantina e bramante á 4$500 e 5$000 cada um, sendo com 6 arcos, que são os melhores que tem vindo ao mercado; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Lãasinhas do Pavão.

Vende-se lãasinhas de varias côres, proprias paratvestidos de gostos inteiramente novos, pelo arasissimo preço de 400 réis o covado, ditas an; parentes com palminhas a 320 réis o covado na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

Lenços para mão na loja do Pavão.

Vende-se lencinhos de cambraia de linho com labyrintho, pelo baratissimo preço de 2$500, ditos a imitação de labyrintho a 1$280, ditos a 1$ e ditos a 800 rs.; só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Admiravel pechincha.

Manguitos á 640.

Vende-se finissimos manguitos de cambraia bordados a croxé, sendo fazenda que sempre se vendeu a 3$000 e torra-se a 640 e 800 réis, por haver grande porção; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Calcinhas para meninos na loja do Pavão.

Vende-se calcinhas de cambraia muito finas bordadas a croxé, com um babado a 640 réis, e com dous ditos a 800 réis. manguitos para meninas os mais modernos a 500 réis o par; na loja do Pavão.

Enfeites a Garibaldi e a Turca na loja do Pavão

Vende-se ricos enfeites com franjas largas e sem ellas proprios para cabeça de senhora, sendo pretos e de côres, e vende-se pelo baratissimo preço de 4$000; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Vestidos de cambraia phantasiados á 6$000 na loja do Pavão.

Vende-se ricos vestidos de cambraia com duas saias phantasiadas, tendo de todas as côres, pelo baratissimo preço de 6$000 cada um, ditos brancos phantasiados a 4$000; na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

Ricos vestidos a 8,000 na loja do Pavão.

Vende-se ricos vestidos de cambraia branca com duas saias formando barras adamascadas ou de carocinhos, affiançando-se ter fazenda de mais propria para baião, e cada um córte traz uma porção de fitas de côres para os guarnecer em volta, pelo baratissimo preço de 8$000; na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

Cambraias do Pavão a 4,000.

Vende-se vestidos de cambraia branca finos em córtes com duas saias ou babados, pelo baratissimo preço de 4$000; na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

Vestidos brancos a 2,500 so' o Pavão

Vende-se córtes de vestidos com babados brancos pelo barato preço de 2$500, ditos de tarlatana brancos e de côres a 3$000; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Cortes de organdy

a 4$500 só o Pavão.

Vende-se córtes de organdy padrões inteiramente novos, tendo cada córte 20 covados para fazer vestidos com dous babados, pelo baratissimo preço de 4$500 cada córte; na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

Camisas para senhora na loja do Pavão.

Vende-se camisas de madapolão francez muito bem enfeitadas proprias para meninas de 10 a 14 annos e ditas para senhora pelo baratissimo preço de 1$000 cada uma, e já tem um restinho: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Vestidos brancos a Maria Pia.

Vende-se ricos vestidos brancos com duas saias sendo com lavôres de salpicos brancos e de côres os mais modernos que tem vindo, pelo baratissimo preço de 8$000; na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

Sedinhas a 500 rs., sò o Pavão.

Vende-se sêdinhas de quadro e listras, pelo baratissimo preço de 500 réis o covado; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

Vestidos para meninas a 3$000 na loja do Pavão.

Vende-se vestidinhos de sêda muito bem enfeitados proprios para meninas, pelo baratissimo preço de 3$000 cada um, isto para acabar; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Chales baratissimos na loja do Pavão

Vende-se chales de merinó muito grandes a 3$000, ditos a 2$500, ditos a 640 réis, sendo de casas; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Bramante do Pavão a 10$000.

Vende-se peças de bramante de linho tendo largura de baião liso com 27 varas cada peça pelo baratissimo preço de 10$; na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Palitot e calças

Na loja do Pavão.

Vende-se palitot de ganga franceza a 3$000, ditos de bretanha de linho a 2$500, calças de ganga franceza a 2$000, ditas de brim de linho a 2$000, ditas de Sebastopol a 2$500; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Palitot a 7.000

Na loja do Pavão.

Vende-se palitot de panno preto fino a 7$000, ditos de panno côr de café a 7$000, ditos de fantasia a 6$000, calças de casemira fina a 6$000 e a 7$000, ditas de casemira preta a 6$000; só na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

Aberturas para camisas,

Vende-se aberturas para camisas brancas e de côres a 200 réis cada uma; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Fazendas para luto

Na loja do Pavão.

Vende-se lapin preto enfestado com 6 palmos de largura e muito leve sem lustre proprio para vestidos de senhora, roupas para homem pelo baratissimo preço de 2$500 e 3$ o covado, cassas pretas a 400 rs. a vara, meias pretas de seda a 1$, enfeites para cabeça a 4$, chales de filó bordados a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Grosdenaple preto na loja do Pavão.

Vende-se grosdenaple preto muito encorpado e largo fazenda que sempre se vendeu a 2$500 2$ e baratissimo preço de 1$800 rs., e dito a dizena rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva

Carnaúba.

Vende-se cêra de carnaúba de um sacco para cima; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Organdys de cores a 280 rs. o covado vende o Pavão.

Vende-se organdy de cores sendo os mais modernos que tem vindo a este mercado pelo baratissimo preço de 280 réis o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Alpakin ou gorgurão de linho do Pavão a 280 rs.

Vende-se esta nova fazenda de linho, sendo de quadrinhos e de lista miudinhas propria para vestidos de senhora e roupa para meninos sendo muito leve e propria para a estação pelo baratissimo preço de 280 rs.; na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Cambraias com salpicos vende o Pavão a 3$.

Vendem-se cortes de cambraia branca com salpicos brancos e de côres tendo 8 1/2 varas cada córte, sendo fazenda que sempre se vendeu a 4$ e liquida-se a 3$ cada corte; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Cassas francezas baratissimas

Vende-se na loja do Pavão cassas francezas as mais modernas e os mais bonitos padrões que tem vindo a este mercado pelo baratissimo preço de 280 300 e 320 rs. o covado, isto para apurar dinheiro: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

O Pavão vende cabaia,

Vende-se esta nova fazenda pelo baratissimo preço de 400 réis o covado tendo 4 e 1/2 palmos de largura e sendo bastante encorpada com bonitos desenhos: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Casaveques a 4$.

Vende-se ricos casaveques de fustão muito bem enfeitados e sendo bastante compridos a 4$ cada um: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Sintos do Pavão

Vende-se sintos de seda a 1$ tendo bonitos fiveles: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cortes de casemira a 3$200 na loja do Pavão.

Vende-se cortes de casemira de côr de 2 larguras sendo de quadrinhos e listras a 3$200 rs. corte ou 1$800 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

— Acha-se á venda no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1 a obra escripta pelo visconde de Uruguay, Ensaio Sobre o Direito Administrativo; deixamos de tecer elogios a esta obra, basta o nome de seu autor para a tornar recommendada, dous volumes em brochura 10$, encadernado 12$.

Machinas americanas.

Em casa de W. O. Bieber & C., successores; rua da Cruz n. 4, vendem-se:

Machinas para ragar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ a 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1826 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

Maçães.

No armazem Barão do Livramento no Forte do Mattos n. 15, vendem-se caixas com 110 maçães pelo baratissimo preço de 6$ a caixa; a ellas, antes que se acabem.

—Vendem-se caxões vazios proprios para bahuleiros ou funileiros á 1$500: nesta typographia se dirá.

Vende-se.

Ha uma grande porção de pinho para ser vendido, de todas as grossuras, a preços commodos, nas serrarias da rua nova de Santa Rita do Sr. Vicente Alves Machado e de Ramos & Coelho ns. 17 e 53 onde é o deposito; assim como todas as qualidades de madeiras.

LIQUIDAÇÃO

PARA ACABAR

NO

9 Largo do Carmo 9

ARMAZEM PROGRESSIVO

Duarte & C.

Em virtude de terem vendido o seu estabelecimento da rua das Cruzes e dezejando acabar com o do largo do Carmo n. 9, rezolveram vender o seu crescido e completo sortimento de molhados, sendo todos de superiores qualidades, e por resumidissimos preços, por isso pedem a todos os seus freguezes e ao publico em geral que venham sortir-se no armazem Progressivo que acharão não só um explendido sortimento como superiores qualidades de generos e preços inteiramente baratissimos, o quo abaixo se transcrevem algumas adições de seus preços pelos quaes prometem exactamente vender, e muitos outros que por falta de espaço aqui se deixam de mencionar, mas que seus preços serão em relação, advertindo-se que o sortimento é inteiramente completo, e que não desconfiem dos preços nem qualidades dos generos, pois os propriatarios se obrigam a garanti los.

Vende-se por estes preços unicamente pelo mutivo de se querer liquidar de prompto.

Batatas em gigo com 36 libras a 1$600, e a 60 rs. a libra.

Vinhos generosos vindos do Porto, engarrafados das seguintes marcas; Duque do Porto, Genuino, Porto velho, Chamisso, Nectar, Camões, Carcavellos, Feitoria, Velho secco, Madeira superior a 10$000 a duzia, e 1$000 a garrafa, vende por este preço pela grande quantidade que ha.

Vinho especial vindo do Porto em garrafões com 5 garrafas a 2$240 cada um com o garrafão, afiança-se ser igual vinho ao que custuma vir engarrafado.

Vinho branco muito superior a 480 rs. a garrafa, e 3$800 a canada, a porção é grande e é preciso liquidar.

Vinhos em pipa das melhores marcas, Porto, Lisboa, Figueira, a 400 rs. a garrafa e 3$000 a canada, o preço não faz a qualidade a porção é grande.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada e se fará abatimento conforme a porção.

Manteiga ingleza sem limite de preço, na certeza de que a mais superior que regularmente se vende a 1$060 e 1$200 custa hoje apara liquidar 800 rs. a libra.

Manteiga franceza chegada no ultimo navio e a milhor que se pode desejar neste genero a 580 rs. a libra e 560 rs. em barril ou meio.

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$400 cada um, a porção é muito grande.

Champagne das mais acreditadas marcas a 11$000 o gigo com 12 garrafas, e 1$000 a garrafa, garante-se ser champagne que já se vendeu de 30$ a 40$000 o gigo.

Ameixas francezas em frascos om1 1/2 idra a 1$500 cada um, só o frasco vazio val 640 rs.

Figos de commadre em caixinhas muito bem enfeitadas a 500 rs. cada uma e 120 rs, a libra ha tambem caixas com uma arroba meia e oito libras a porção é grande e é para liquidar.

Amendoas confeitadas de diversas cores a 600 rs. a libra, e em porção se faz abatimento

Latas com fructas de todas as qualidades de Portugal como seja, pera, pecego, ameixas, damasco, jinja e outras a 500 rs. a lata.

Chá hysson o mais superior que vem ao nosso mercado a 2$600 a libra garante-se a qualidade.

Chá huxim e hysson qualidade especial como nunca veio ao nosso mercado mandado vir pelos proprietarios e que não tem havido venda para elle, em razão de ter sahido aqui por 4$200 de custo vende-se por 3$200 a libra para liquidação.

Chá preto fino que se vendia a 2$800 a libra custa hoje 2$000 para acabar.

Chá da India sofrivel mas muito bom para negocio, a 1$600 a libra, em razão de haver em grande quantidade.

Marmelada imperial dos mais afamados fabricantes de Europa a 600 rs. a libra, ha latas de deferentes tamanhos.

Sardinhas de Nantes do fabricante Basset, a 360 rs. a lata, afiança-se serem muito novas.

Latas com bolachinhas de soda de differentes qualidades a 1$400 a lata.

Caffé do Rio de 1.ª qualidade a 8$200 a arroba, e 280 rs. a libra.

Arroz da India e Maranhão 1.ª qualidade a 2$800 a arroba e 100 rs. a libra.

Milho alpista muito novo e limpo a 160 rs. a libra e 4$500 a arroba.

Milho painço a 140 a libra, e 4$000 arroba.

Farinha verdadeira de matarana a 320 a libra afiança-se ser de superior qualidade.

Gomma muito alva e nova a 80 rs. a libra e 2$500 arroba.

Esparmacete superior a 620, 640 e 680 rs. este ultimo tem uma libra completa.

Velas decomposição a 320 rs. a libra, tambem ha de carnauba muito especial para 400 rs.

Ervilhas francezas e portuguezas de 560 a 640 rs. a lata.

Chocolate francez, hespanhol e suiso de 800 a 1$000 a libra, sendo este chocolate das melhores qualidades que tem vindo ao nosso mercado.

Nozes muito nova a 100 rs. a libra, e a 2$500 a arroba, e emporção terá abatimento.

Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas a 700 rs. a garrafa, e 8$500 mil rs. a duzia, garante-se ser novo, que geralmente se vende a 1$500 a garrafa.

Cognac verdadeiro inglez a 800 rs, a garrafa e 9$000 mil rs. a duzia.

Marrasquino verdadeiro de zara a 800 rs. a garrafa, que sempre se vendeu por 1$600 e 2$000.

Azeite doce de Lisboa o mais superior que há neste genero a 640 a garrafa, e em porção terá a batimento.

Papel greve pautado e liso a 3$800 a resma.

Genebra de laranja em frascos grandes a 1$000 cada um.

Prezunto do Porto vindo de casa particular a 400 rs. a libra para a cabar.

Prezunto fiambre inglez a 320 rs. a libra, a ffiança-se ser muito novo.

Bailaios francezes de deversos tamanhos de 200 a 320 rs. cada um.

Banha de porco refinada da muito especial a 3$800 a lata com 10 libras.

Palitos de dentes em caixinhas e muito finos a 320 rs. cada uma, tambem temos em masos com 20 massinhos para 160 rs. cada um.

Salmon em latas com 2 libra muito novo a 1$200 cada um.

Palitos do gaz a 20 rs. a caixa e 2$300 a groza;

ATTENÇÃO!!

Além dos generos que ficam acima mencionados existe um completo sortimento de charutos, servejas branca e preta das melhores marcas, sabão massa, amendoas de casca, chouriças, batatas, cebolas, licores francezes, massas de tomate, macarrão, talharim, aletria, estrellinhas para sopa, passas, doce de goiaba, sal refinado em potes e pacotes, peixes em latas, como sejão savel, pescada e carvina, pimenta, cominho, erva-doce, cravo, sagú, cevada, ginja em frascos, tijolo para limpar facas, toucinho, lentilhas francezas, bolachinhas inglezas, caixinhas enfeitadas para mimos, maracás para crianças, azeitonas do Porto e Lisboa, peixe savel em barril, etc. etc., que tudo se venderá por menos do custo em consequencia dos proprietarios se quererem retirar.

MUTILADO

Grande liquidação

da Arara, rua da Imperatriz, na loja e armazem da Arara n. 56 de Magalhães & Mendes.

Lãazinhas da Arara.

Vende-se lãazinhas para vestidos a 280 e 360 rs. o covado, chitas escuras a 200 rs., ditas francezas a 240, 280, 320, e 360 o covado: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Fustão para vestidos da Arara.

Vende-se fustão para vestidos de senhora a 280 e 320 o covado, popelina de côres de quadrinhos mais larga do que chita a 240 e 280 o covado, cassas garibaldinas muito finas para vestidos a 280 e 320 o covado: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Arara vende a tarlatana.

Vende-se tarlatana muito fina, branca e de côres a 800 rs a vara, filó de linho de salpicos, fino, a 1$120 a vara, dito liso a 720 e 800 a vara, dito a 160 o covado: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Organdis da Arara.

Vende-se organdis para vestidos a 280 e 320 o covado, gorgurão de linho para vestidos de senhora a 280 o covado, oleatim de linho para vestidos de 280 o covado: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Para as reuniões do Club Arara vende.

Vende-se uma nova fazenda por nome venezianas, de quadros e bordada a froco, para vestidos de senhora a 500 rs. o covado, lãa Sebastopol a 640 o covado: na rua da Imperatriz, loja da Aurora n. 56.

Arara vende os vestidos a 2$500.

Vendem-se cortes de cambraia de babados e barras a 2$500 e 3$000, ricos cortes de lãa á Garibaldi com 22 covados por 8$000, ditos de gorgurão com 18 covados a 6$500: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Cortes de chita da Arara.

Vendem-se cortes de chitas finas com 12 1|2 covados por 2$500, ricos cortes de organdins para vestido de senhora, a Maria Pia, pelo barato preço de 8$000, com 25 covados, ditos de 16 covados a 7$000: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Arara vende roupa feita.

Vendem-se palitós de casemira preta e côr de café por 6$500 e 7$000, calsas feitas de casemira preta e de côres a 5$500 e 6$000, camisas francezas a 1$600 e 2$000, colarinhos de linho para homens e senhoras a 500 rs., calsas de brim e genga a 2$000, enfeites pretos e de côres para senhora, a 2$000 e 3$000: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Arara vende fazenda por nome australia.

Vende-se a fazenda de nome australia com palmas de seda, para vestido a 560 o covado, e lãazinhas a balão para vestidos a 500 rs., na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Arara vende colchas.

Vendem-se colchas aveludadas para cama por 8$000, ditas de fustão por 5$000 e 5$500, cobertas de chita a 2$000, lençóes de algodão por 1$200 e 1$400: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Já chegaram os remedios do Dr. Raduay—Resolutivo renovador, prompto allivio e pilulas reguladoras,

No droguista Raymundo Carlos Leite Irmão, rua da Impertriz n. 12.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de m... cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Rival sem segundo

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva conhecido por José Bigodinho: está vendendo tudo muito barato, para apurar dinheiro pois é do que tem bastante precisão.

Pares de sapatos de trença de lãa a	1$440
Peças de velludo recortadas com 15 varas a	1$500
Caixas de papel de diversos gostos a	$700
Caixas com 100 envelopes muito superiores	1$000
Duzia de meias brancas para homem a	1$600
Ditas de meias cruas muito encorpadas a	3$000
Massos de grampos muito superiores a	$040
Grosa de penas de aço de todas as qualidades a	$500
Groza de botões de louça pratiados muito finos a	$240
Canivetes de aparar penas muito finos a	$080
Agulheiros com agulhas de todas as grossuras	$080
Areia preta muito fina a libra	$120
Relogios dourados para meninos brincar a	$120
Cornetas de chifres para meninos tocar a	$080
Escovas para limpar dentes muito finas a	$200
Baralhos de cartas para voltarete muito finos a	$320
Baralhos de cartas portuguezas a	$160
Cordas para violão muito frescas a	$080
Caixas com superiores agulhas fundo dourado a	$400
Frascos com superior agua de Levande a	$800
Ditos grandes com superior agua de Colonia a	$500
Ditos com superior oleo de babosa a	$500
Ditos com superior oleo de macassar a	$100
Ditos com macassar perola a	$200
Ditos com superior banha transparente	$800
Ditos grandes com superior opiata a	$500
Ditos com superiores cheiros o melhor a	$500
Ditos com superior agua dentrifica a	$500
Ditos com superior oleo de babosa a	$320
Ditos com superior agua celeste a	1$000
Duzia de sabonetes muito finos a	$600
Babado do Porto o melhor que ha a 120 e	$140

Labyrinthos de todas as larguras e todos os preços, pois o que desejo é vender pela grande precisão de dinheiro.

Chapeos a Beatriz.

Já chegaram de Paris para a loja da rua do Crespo n. 17, de Guimarães & Villar, os afamados chapeos a Beatriz e a Eugenie para senhora e meninas, sendo de palha de Italia ricamente enfeitados.

As senhoras mandem ver dos ditos chapeos antes que se acabem.

15,000

Gaz na nova exposição.

Uma lata de gaz por 15$ de primeira qualidade, tambem se vende a retalho em meias latas, quartos de latas e as garrafas, sendo de primeira qualidade e não inflammavel, na bem conhecida e acreditada casa da rua Nova n. 20 e 24, loja de Carneiro Vianna.

Papel de diversas qualidades.

Vende-se papel de beijo dourado a 1$400; dito adamascado a 1$000; dito de côres a 800 rs.; dito branco a 1$000; azul a 900 rs. á caixinha: na loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Gravatinhas para senhora.

Vendem-se gravatinhas de seda para senhora de diversos gostos a 800 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Tinteiros e areieiros.

Vendem-se escrivaninhas de metal fino a 1$: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fitas para debruar.

Vendem-se fitas para debrum de vestido a 280 réis; trancinhas de linho para enfeitar roupa de meninos e senhoras a 80 rs. e 120 á peça: rua do Queimado loja do beija-flor n. 63.

Carteirinhas para senhora.

Vendem-se carteirinhas para guardar dinheiro a 1$000 e 1$200 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes de tartaruga.

Vendem-se pentes de tartaruga virados dos mais modernos que ha a 8$000; rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes de burraxa para menina.

Vendem-se pentes para atar cabellos de meninas e senhoras a 640, 800 rs.; rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Bandejas.

Vendem-se bandejas finas de diversos gostos a $500, 2$000: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Toucas de lãa.

Vendem-se toucas de lãa para meninos, de diversas qualidades a 800 rs. e sapatinhos tambem a 800 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor. 3.

Toucadores.

Vendem-se toucadores de jacarandá a 2$000, 2$500: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Coral.

Vende-se fio de coral a 580 rs. e voltas a 1$800: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Anvelopes.

Vendem-se anvelopes adamascados a 1$200; ditos brancos a 1$000; ditos azues a 1$200 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

MOBILIA

Por pouco dinheiro.

Joaquim Pacheco da Silva com loja de mobilia na rua das Cruzes n. 29, querendo acabar com seu estabelecimento, vende toda a qualidade de moveis por preço mais barato que outro qualquer casa.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do caes de Ramos ns. 18 e 36, e na rua do Trapiche novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade, e recentemente chegado, a 15$000 a lata de 5 galões, assim como latas de 10, e de 5 garrafas, e em garrafas.

AGENCIA DA Fundição Low-Moor,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haverum completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Rua da Senzalla Nova n. 42

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

RIVAL sem segundo

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva está vendendo todas as suas miudezas muito boas e baratissimas:

Novelos de linha com 200 jardas a	40
Ditos de dita com 400 jardas a	80
Ditos de dita com 800 jardas a	120
Ditos de dita com 200 jardas de cores a	40
Varas de fran'a para toalhas a	100
Ditas de dita largas brancas e de cores a	200
Pacotes com superior papel amizade a	700
Varas de bico largura de 1 dedo a	40
Ditas de dito dita de 3 dedos a	120
Ditas de renda lisa a	40
Duzia de meias cruas superiores a	3$800
Varas de fitas avelludadas para sintos a	500
Cartões de linha Pedro V com 50 jardas a	20
Ditos de dita de Pedro V com 200 ditas a	60
Tesouras muito boas para candieiro a	40
Ditas pequenas para costura a 160 e	200
Ditas muito superiores para unhas e costura	400
Facas e garfos cabo preto muito finas a	3$500
Colxetes francezes em cartão o melhor a 40, 60 e	80
Caixas com colxetes francezes superiores a	40
Carriteis com superior retroz de todas as cores a 100 e	240
Fitas para enfiar espartilhos a	60
Cordões de dito dito muito grandes a	100
Dito imperial chamado do gaz a	40
Carriteis de linha com 100 jardas a	30
Duzia de meias muito superiores para senhora a 3$ e	3$500
Pares de luvas brancas de algodão a	100
Caixas com phosphoros de gaz e velas o melhor a	20
Caixas de folha que só a caixa val mais a	80
Tinteiros de vidro com superior tinta a	160
Gravatas de seda muito superiores a	500
Bolcinhas muito bonitas para guardar dinheiro a	500
Tranças de lãa de todas as cores a	40
Ditas de algodão de todas as cores a	100
Caixas com phospheros especiaes o melhor a	200
Caixas com obreias de colla a	80

Potassa da Russia e Americana.

No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se tachas de ferro coado do fabricante mais acreditado: na rua do Brum n. 28 B, armazem de José da Silva Loyo & C.

Rival sem igual.

Rua do Queimado n. 47.

Pedro Paulo Tinôco de Souza, dono deste estabelecimento está sempre resolvido vender muito barato todas as miudezas de sua loja, para o que tem um rico sortimento, como sejam:

Cartões de colchetes a 40 rs.
Carriteis de linha igual á de Alexandres 80 rs.
Ditos de dita de 100 jardas a 40.
Linhas de crexel para bordar (masso) a 640 rs.
Tinteiros com tinta e tampa de metal a 180 rs.
Pentes de borracha para alisar a 560 rs.
Escovas para limpar unhas a 320.
Ditas para limpar dentes a 240.
Ditas para limpar roupa a 1$000.
Ditas para limpar cabello 1$000 rs.
Estampas de todas as qualidades a 160 rs.
Lãa para bordar, sortida, libra a 6$400 rs.
Botões de linho para casaveque a 20 rs.
Ditos de seda para dito a 30 e 40 rs.
Sintos dourados a 1$500
Caixas de penas de aço a 400 rs.
Ditas de metal com penas a 100 e 200 rs.
Botões para punho a 120 e 160 rs.
Agulhas francezas em caixinha a 220 rs.
Rosetas com pedra muito bonitas a 400 rs.
Colxetes pretos, 14 pares a 60.
Alamares para capote, duzia, a 800 rs.
Pulseiras de contas miudas a 1$280 e par.
Gravatas com botão a 1$000.
Meias para senhora a 2$400. rs. a duzia.
Bico preto de linho por todo preço para acabar.

Assim como tem para trocar imagens de santo Antonio, Senhor dos Passos, e S. Benedicto de barro a 3$000 rs. cada um, é muito barato por ser muito perfeito.

Prestem attenção ao Vigilante.

Acaba de receber por este ultimo vapor, parte de suas encommendas que se venderá tudo por preços muito razoaveis, como sejam:

Fitas de velludo

He chegado grande sortimento de fitas de velludo, cousa muito fina de n. 60 a n. 200, que ha muito era desejada: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para debrum.

Tambem é chegada as superiores fitas pretas e de cores tanto de lãa como de seda proprias para debruns: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pulseiras e trancelins.

Rico sortimento de pulseiras de cabellos e outras muitas qualidades dos gostos mais lindos que tem apparecido, que só a vista fará fé, assim como trancelins de cabellos e de retroz cousa muito chique pelo delicado entrançado: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Suspensorios.

Tambem é chegado os superiores suspensorios de seda e mais fino que se póde inventar, tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Grande exposição no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

CHEGADO NO VAPOR.

Voltas com cruzinhas.

São chegadas as muito desejadas voltas com cruzinhas de pedrinhas fingindo brilhantes, assim como figuinha de coral, cousa muito delicada, bem como pulseiras e brincos a balão dos mesmos padrões: só no vigilante, rua do Crespo numero 7.

Colares.

Chegaram os lindos colares de coraçãozinho e de cruzinha, tudo de coral, como tambem pulseiras do mesmo coral, tudo de muito gosto: só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Rosas e bouquets.

Lindas rosas para cabello, assim como botões e bouquet, tudo do melhor gosto que tem aqui apparecido, só com a vista se poderá apreciar: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites.

Chegaram os riquissimos enfeites á Maria Pia, cousa nunca vista nesta praça: só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentinhos.

Chegaram novos pentinhos todos douradinhos e esmaltados com pedrinhas e com lindissimos desenhos, tanto para atar cabello como para marrafas: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sintos.

Ricos sintos chegados pelo vapor com borletas todos douradinhos, assim como franja cousa muito chique: só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Luvas de pelica.

Chegou um sortimento de luvas de Jouvin, de todas as côres, tanto para homem como para senhora: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

De camurça.

Chegou um sortimento de luvas de camurça para montaria; só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilha.

Grande sortimento de cascarrilha de lindas côres, como tambem fitinhas estreitinhas muito chique para enfeite: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Bandós.

Chegaram os grandes bandós proprios para os penteados da moda que se estão usando: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Bonecos.

E' chegado um grande sortimento de bonecos chorões tanto de massa como de cera, ricamente vestidinhos, proprios para qualquer mimo: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Aljofares.

Lindos fios de aljofares fingindo madreperola: só no galo vigilante rua do Crespo n. 7.

Botões pretos.

São chegados os lindos botões pretos para punhos proprios para luto: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sintos pretos.

Acabam de chegar os lindos sintos pretos tanto de fita como de borracha com fivelas de gosto moderno: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7

Libras sterlinas.

Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

---

cal de Lisboa

em barris grandes e chegada ultimamente: na rua do Trapiche, armazem n. 9.

— Vende-se o sobradinho n. 16 da rua dos Quatro Cantos, em Olinda, solo proprio, tem quintal atraz, que bota para a ladeira da Misericordia. Vende-se barato ou permuta-se por casa, terreno, ou escravo no Recife: a quem convier póde procurar na rua estreita do Rosario n. 4.

Espelhos grandes finos.

Vendem-se espelhos grandes finos com moldura dourada, pelo barato preço de 10, 12, 14 e 16$ cada um: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

LEAM TODOS

A

DIMINUIÇÃO DE PREÇO

NO

ARMAZEM PROGRESSO

DE

FRANCISCO FERNANDES DUARTE.

10 Largo da Penha 10

Pela differença de preço e qualidade dos generos abaixo mencionados, garante o proprietario deste armazem de molhados vender generos de primeira qualidade por menos 15 a 20 por cento do que outro qualquer annunciante, pois para esse fim caprichou mandar vir de conta propria neste ultimo vapor a maior parte dos generos annunciados.

Champanhe das melhores qualidades que tem vindo ao nosso mercado a 640, 800 e 1$000 rs. a garrafa, e em gigo com 12 garrafas por 7$600, 9$000 e 11$000 rs.

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto o melhor que se pode desejar a 1$000 a garrafa, e 10$000 rs. a caixa.

Vinhos do alto Douro das milhores marcas que há em Portugal como sejam Duque do Porto, Camões. D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filhos, Nectar, Madeira secca, e Feitoria a 900 rs a garrafa e 9$000 rs. a duzia.

Superior vinho do Porto em garrafões com 5 garrafas a 2$500 com o garrafão, recomenda-se aos apreciadores deste vinho que por vezes tem comprado que não se illudam com um outro mais barato que o querem imitar.

Vinho branco de Lisboa a 600 rs. a garrafa, afiança-se ser de superior qualidade; tambem há de barril para 500 rs. a garafa e 3$200 rs. a canada.

Vinho Bordeaux, das seguintes marcas; Chatù la rosa, Margô, Medoque e S. Julien de Medoque, S. Testefe e de outras muitas marcas a 720 e 800 rs. a garrafa, e em caixas a 7$500, 8$ e 8$500.

Idem Muscatel verdadeiro de Setubal a 640 rs. a garrafa, e em duzia a 7$000.

Vinho figueira do autor da marca J. A. A. ou A. R. P. em garrafões com 5 garrafas por 2$400. afiança-se ser o mais superior que tem vindo ao mercado.

Vinho em pipa Porto, Figueira e Lisboa das marcas mais acreditadas a 400, 500 e 560 rs. a garrafa. e em canada a 2$800, 3$400 e 4$400.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e em canada a 1$200.

Dito superior em garrafões com 5 garrafas a 900 rs, com o garrafão.

Dito branco proprio para concervas por ser de superior qualidade em garrafões com 5 garrafas por 1$400, e a retalho a 320 rs. a garrafa.

Marrasquinho de Zara o mais superior do mercado a 800 rs, a garrafa, e em porção se faz abatimento.

Licor francez em garrafas brancas das melhores qualidades, como sejão Anizete, Ortelã Pimenta, Roza, Cravo, Canella, Erva doce, a 800 rs. a garrafa, e em caixa se faz abatimento.

Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e em frasqueira a 7$, tambem ha muito superior em botija de conta certa par a 480 rs.

Cerveja branca das melhores marcas que ha no mercado a 4$, 4$500 e 5$000 a duzia, e em garrafa a 400 rs.

Serveja preta das marcas Tenente ou XXX a 5$500 a duzia e 500 rs. a garrafa

Arroz do Maranhão a 500 rs. a cuia e 2$400 a arroba e 800 rs. a libra, ditto da India muito superior a 400 rs. a cuia e 1$800 a arroba e 60 rs. a libra, tambem ha do Penedo para 320 rs. a cuia e 1$280 a arroba e 50 rs. a libra, muito proprio para negocio por crescer muito.

Batatas inglezas muito novas em gigo com 37 a 40 libras, por 1$600 e em libra a 60 rs.

Figos de comadre em caixinhas com 3 a 4 libras proprias para mimo a 500 rs. e em libra a 120 rs.

Balaios com figos a 60 rs. cada um, e em duzia por 560 rs.

Ancoretas com azeitonas as mais superiores que tem vindo ao nosso mercado por serem muito novas e de boa qualidade a 1$400, e 300 rs. a garrafa.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$200, ditos de navio de vela a 1$400 e 1$600.

Manteiga ingleza de superior qualidade a 720 e 800 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.

Manteiga franceza a mais nova do mercado a 560 e 600 rs. a libra, e em barril ou meio a 540 rs.

Cha perola o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra.

Chá huxim o melhor que ha no mercado a 2$800 rs: a libra.

Chá hysson não disfazendo no perola ou huxim, é um dos mais superiores desta qualidade, a 2$400 a libra.

Banha de porco refinada a 340 e 360 rs. em barril, e em libra a 400 e 440 rs.

Prezunto de fiambre muito novo, a 500 e 600 rs. a libra, afiança-se a boa qualidade.

Prezunto do reino vindos de conta propria de casa particular a 320 e 400 rs. a libra.

Bolaxinha de soda em latas com differentes qualidades a 1$400, ditas grandes com 4 a 5 libras proprias para lanche a 2$400.

Marmelada imperial do fabricante Abreu e de outros muitos de Lisboa, em latas muito enfeitadas de 1 1|2 e 2 libras a 640 rs a libra.

Jeleia de alperche em latas de 2 libras por 800 rs., recomenda-se aos apreciadores desta jeleia que não a deixem a cabar sem que primeiro estejam sortidos.

Salame o melhor petisco que pode haver por ser prompto a toda hora a 640 rs. a libra

Sevadinha de França muito nova a 200 rs. a libra.

Sagú a 200 rs. a libra e em garrafões com 5 libras por 1$400 com o garrafão.

Farinha do Maranhão muito nova, alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Café do Rio de 1.ª sorte lavado a 300, 260 e 240 rs. a libra, e em arroba 7$500, 8$000 e 9$200.

Chá preto homeopathico o mais superior do mercado a 2$000, 1$800 e 1$600 a libra.

Ameixas francezas em latas de 1 1|2 libra por 1$400 e em compoteiras de vidro com tampa do mesmo, a 2$800 cada uma, contem 3 a 3 1|2 libras de ameixas.

Palitos do gaz a 200 rs. a duzia, ditos de vela de espermacete a 160 rs. a duzia e 1$600 a groza.

Passas novas a 500 rs. a libra, e em caixinhas com 8 libras hespanho'ás por 2$800 muito proprias para mimos.

Toucinho de Lisboa o mais novo e grosso que pode haver a 280 rs. a libra, e em arroba a 7$500 a 8$000.

Tijollo francez para limpar facas a 160 rs.

Amendoas de casca molle a 240 rs. a libra.

Azeite doce refinado em garrafas brancas da melhor qualidade que vem a este mercado a 720 e 800 rs. a garrafa, dito em barril de Lisboa muito superior a 640 rs., e em canada a 4$800.

Frutas em calda pera, pecego, damasco, ginja serejas, e alperche em latas de 1|2 libra por 600 rs.

Ervilhas francezas e portuguezas em lata, de 1 1|2 libra por 640 rs.

Velas de carnauba refinada a 10$500 a arroba a 360 rs. a libra.

Farinha do reino da marca SSS ou de outras marcas, a 120 e 140 rs. a libra, e em barrica se faz abatimento.

Velas de espermacete a 640 rs. a libra, e em caixa com 25 libras por 15$000.

Milho.

Em saccos muito grandes de 5 arrobas: no trapiche do Cunha a tratar com Tasso Irmãos.

40—Rua do Queimado—40

A 15$ e 20$.

Ricos cortes de tarlatana branca bordados a 15$, ditos de filó e gaze de seda de cores a 20$.

Vende-se fitas com fivelas para sintos a 2$.
Fivelas soltas para sintos a 1$.
Fitas para sintos a 500 rs.
Bandeijas para chá a 2$.
Ditas para copos d'agua a 1$.
Enfeites de vidrilhos para cabeça a 1$
Ditos modernos para cabeça a 3$.
Espartilhos para senhoras a 7$.
Ditos para meninas a 5$.
Chapeos de sol de seda para senhoras a 4$.
Paletots de casemira de cor a 8$.
Pentes de tartaruga para senhoras a 10$.
Ditos de ditos ditos a 15$.
Ditos de ditos ditos a 18$.
Tarlatana de cor a vara 1$.
Na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2.

MACHINA

PARA FABRICAR

TINTAS TYPOGRAPHICAS

PRETAS E DE CORES

ASSIM COMO

tintas finas e ordinarias para pintores

LOJA DE RELOGIOS

DE

A. BERTRAND

Praça da Independencia ns. 18 e 20.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios, visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto as pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 38.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.

Tres portas.

31—Rua Direita—31

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com os jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcelana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, mandando-se mestres botar dentro da cidade em toda a parte.

Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Pechincha

Cassa franceza de cor, covado a 240 rs., chapéo de sol de seda a 5$, approveitem em quanto é tempo; na rua do Queimado n. 44.

Cal de Lisboa

4$ o barril.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Chegaram

as verdadeiras luvas de Jouvin para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Chegaram

a bom tempo os canivetes para abrir latas

Esses canivetes fixos que são tão precisos para abrir as latas de sardinha, mermelada e bolachinhas que se hão de comer pela festa, e dos quaes havia falta, elles acabam de chegar, e continuam a ser trocados por 1$: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

A loja d'aguia branca

acaba de receber a estimada e excellente banha fina em copos, a qual continúa a ser vendida a dinheiro á vista: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Escravos fugidos.

— Fugio do engenho Pontes, termo da villa de Porto de Pedras, provincia de Alagoas, no dia 23 de novembro do corrente anno, o escravo de nome Benedicto, com os signaes seguintes: cor fula, baixo, grosso e regular, idade 25 annos, pouco mais ou menos, beiços grossos, sem barba, cujo escravo foi comprado nesta praça ao Sr. Manoel Gomes Leal: quem o pegar queira leva-lo no mesmo engenho, ou nesta praça no escriptorio de M. J. Ramos e Silva & Gouveo, á rua do Vigario n. 10.

— Desappareceu hoje ao meio dia da casa de seu senhor o escravo Manoel, pardo claro, idade 18 a 19 annos, cabellos corridos e bem pretos, sem barba, alto, rosto redondo e palido, levou vestido camisa de madapolão fino, calça de brim escuro de listras e chapeo de feltro preto já usado, é muito sonso e desconfiado e por isso talvez já mudasse de trage, é filho de Pedras de Fogo aonde tem mãi, sendo provavel que para lá se dirija, torna-se muito conhecido por ter a perna esquerda bastante defeituosa, pelo que coxeia e duas pequenas feridas no pé direito, uma sobre o tornozelo do lado de fóra e a outra em cima do dedo grande: quem o pegar faça favor de leva-lo a rua da Cadeia do Recife n. 59, primeiro andar, que será recompensado.

— Fugiram de casa do major Antonio da Silva Gusmão os seus escravos: Luiz, mulato claro, cabellos annelados, alto, secco, pernas compridas, rosto descarnado, é official de pedreiro, e tambem trabalha de funileiro, e quando faz qualquer serviço é quasi sempre com a mão esquerda por ser canhoto, tornando-se por esta forma bem conhecido: e Faustino, cabra-negro, altura regular, barbado, corpo bem reforçado, pernas e braços grossos, sendo as pernas arqueadas, costuma sempre andar pelo Barro, Giquiá e Afogados, sendo muito conhecido neste ultimo lugar por ter sido escravo da familia Cardoso, e ter parentes ahi: portanto pede-se as autoridades policiaes ou a quem os pegar leve-os á casa de seu senhor, que serão bem gratificados.

ILEGÍVEL

Litteratura

Documentos e notas que ao Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano offerece J. D. (*)

PALMARES.

O capitão Antonio Vieira de Mello. (**)

(*) Um nosso amigo, moço activo e intelligente, o Sr. M. A. de M., teve a bondade de associar-se ao nosso trabalho, na pesquiza e illustração destes documentos, penhorando a nossa gratidão e servindo nos sobremaneira o seu esclarecido concurso. São de sua lavra as notas curiosas relativas ao termo de S. Bento, Jupy e outras que se lê neste artigo, e esperamos que continúe.

Estamos na posse de alguns autographos destes e outros documentos, procurados no cartorio do Sr. Francisco José Cordeiro dos Santos, que é um dos mais ricos nesta especialidade e em mãos de outras pessoas; como sejam um curioso officio (com assignatura) dirigido pelo capitão general D. Thomaz José de Mello em 1795 ao antigo cura de Cimbres; e outros com o seu titulo, do ouvidor Barroso; que procuraremos poder opportunamente offerecer ao sabio Instituto, servindo-nos entretanto de passatempo litterario a sua apreciação e leitura.

(**) Nasceu o capitão Antonio Vieira de Mello em Muribeca no dia 14 de abril de 1669. Foram seus pães o coronel (†) Bernardo Vieira de Mello (††) e a D. Maria Camello de Mello,(†††) naturaes daquella freguezia. Ainda no vigor da edade, (29 annos) passou-se a Arorobá no sertão desta provincia, em demanda das terras que recebera por heranças paternas. Então o joven Vieira, dotado de animo emprehendedor e incansavel, dedicou-se a ingrata mas util tarefa dos que hoje se occupam de colonizar o nosso paiz, desbravando, desbastando e povoando essas terras, mas elle foi propriamente descobridor e povoador: e então lançou os fundamentos de povoações hoje conhecidas, e algumas florescentes, cuja origem não foi outra senão as suas fazendas de gados e de cultura.

E se considerarmos que a zona de territorio pernambucano que lhe coube explorar, contém hoje em seu solo duas poderosas conquistas da civilisação moderna; o vapor applicado a viação e o telegrapho electrico; não é justo que chegue a esse futuro grandioso que está reservado a nossa cara patria, o nome de um seu illustre filho, que primeiro tocou este solo abençoado? Leiam-se os nossos documentos e ver-se-ha que apreciamos devidamente o genio e serviços de Antonio Vieira, collocando-o no pedestal que lhe compete: o que somente ha a lamentar em tudo isto, é, que nos lembrassemos do nosso retiro e desprendidos, se é que jamais tivemos alguma lição aproveitavel nas lettras; de escrever estes imperfeitos apontamentos, sem pesarmos primeiro as nossas forças e com a ligeireza de artigos para um jornal, resultando inevitavelmente amesquinhar-se um assumpto grave e digno de sério estudo.

Já agora proseguiremos, mesmo ao *correr da penna*, isto é: *la rene sur le cou.*

Foram os campos de Garanhuns, que um desses documentos com a data de 1777, ainda consideravam sertão deserto, e entretanto actualmente ficam a tres dias de jornada regular de *Trombetas*, posto avançado da estrada de ferro; e a quatro da capital desta provincia: o mesmo Arorobá e as margens visinhas do Una, Ipojuca e Jacuhipe; o estadio que percorrera Antonio Vieira, em excursão á toda aquella sua actividade e esforços, superiores sem duvida a ordinaria perseverança humana. Tão virgem era nessa época o terreno da provincia no perimetro traçado pelos limites da sismaria de Bernardo Vieira de Mello, (vide o titulo respectivo, no primeiro artigo) cuja exploração coube a seu filho em 1698; que além do que fica exposto nos citados documentos, uma dessas arterias, o Una, era imperfeitamente conhecido, porque corria entre lugares incognitos, sendo Ipojuca o rio então fallado: o quanto a expressão *Opi*, que se ha querido dar como derivação indigena da denominação de *Jupy*, que tem a conhecida fazenda do Sr. Paiva, fundada por seu bisavô Antonio Vieira de Mello (††††); pretende-se com melhor fundamento, que esse nome davam os Indios á cadeia de montanhas, que orlam o ameno *Ipojuca*, de uma e outra parte; e d'ahi a denominação deste rio, a qual para nós já é uma poesia. *Ipojuca*, patrio rio; que recordações despertas!....

Passára o nosso herói em a residencia de *Jupy* grande parte daquella existencia verdadeiramente patriarchal, esforçando-se por fazer desapparecer o deserto que o cercava; abrindo estradas, logradouros e importantes propriedades, sendo a mais notavel o dito sitio de *Jupy*, onde erigiu a pequena egreja que ali se vê consagrada á Virgem, sob a invocação do Rosario; resultando-lhe de tanto lidar uma grave enfermidade que lhe roubou a vista de um dos olhos: quando menos o esperava, em defeza propria e serviço do paiz; teve necessidade de recorrer as armas sustentando uma luta pertinaz com os negros e confederados insurreccionados de Palmares, que infestavam todo o sertão circumvizinho. Atacaram elles aquella fazenda e outras, assassinando os vaqueiros e aprisionando os negros escravos, que levaram comsigo. Vieira repelliu esses assaltos e correrias, batendo-os já no *Jupy* já em diversos outros pontos e obrigando-os finalmente a procurar os seus entrincheiramentos na Serra do Barriga, da provincia das Alagôas.

Não se considerando, porém, isento do perigo de futuros assaltos, desses valentes guerreiros que vieram ensaiar em nossas plagas uma republica ao modo nacional, sob o abrigo das palmeiras que recordavam seus desertos africanos.... Vieira concorreu depois mais efficazmente para a destruição daquelle mocambo, que era uma constante ameaça e odioso jugo para os habitantes circumvizinhos, alguns dos quaes, aliás proprietarios abastados, preferiram o sacrificio dos proprios brios e dignidade, fraternisando e tornando-se tributarios de um *poder* desprezivel e relativamente fraco: indo, dizemos, encorporar-se aos valorosos Paulistas, commandados pelo mestre de campo Domingos Jorge Velho, cujo terço militou naquella memoravel campanha; e effectivamente por si fez a guerra á sua custa, *havendo-se com valor e procedimento, que ficou ferido de uma perna.* (::)

Terminada a luta recolheu-se á sua propriedade, onde tratou de reparar os estragos havidos nos precedentes recontros e a proseguir em sua obra de aperfeiçoamento e progresso. E para de uma vez acastelar-se, tornando impraticavel a formação de novos quilombos; dando maior desenvolvimento ao seu systema de explorações, abriu uma espaçosa estrada de suas fazendas ao arraial de Jacuhipe; empreza gigantesca, que tendia a attrahir população para aquelles districtos, devassa-los tornando-os habitaveis pela segaridade de que poderiam gozar, aquelles que os demandassem; expellindo os negros bravios que ali se achavam donos do terreno, em luta aberta com a sociedade regular que procurava estabelecer-se e desenvolver-se então.

Não tem sido outra a missão dos colonisadores modernos e a idéa da fundação de colonias agricolas, militares, etc.

Estes e outros importantes serviços, prestados por Antonio Vieira de Mello, mereceram-lhe do soberano muitas distincções, que nesse tempo tinham uma significação real; e a doação de terras, em qualidade de um dos bene meritos da campanha de Palmares, sitas nos limites desta provincia com a das Alagoas.

Antonio Vieira teve dous filhos naturaes, que perfilhou por graça real; e foram o primogenito Antonio Vieira de Mello, e o segundo Alexandre Muniz de Mello, que por fallecimento de seu pae ficou residindo na propriedade senhoreal do *Jupy*: é este o avô do capitão Francisco Ignacio de Paiva. Antonio Vieira tambem gozou do tratamento e graduação de capitão-mór; que assim temos lido em documentos daquella época. No ultimo periodo da edade veiu attingi-lo um golpe acerbo de immerecido infortunio, accelerando o seu transito, ao cabo d'uma existencia inteira, que elle tão nobremente soubera dedicar ao serviço da religião e da patria.

Denunciado como implicado não sabemos em que machinações de ordem e idéa elevada e generosa, sem duvida contra o systema politico que então regia; naquelles venturosos tempos do velho regimen, sem mais exame ou formalidade, foi mandado recolher a uma das fortalezas do Recife. Ali esteve preso e quando a ordem régia de soltura chegou de Lisboa á capital de Pernambuco, Antonio Vieira de Mello demandava os puros e etereos horisontes da verdadeira liberdade: estava proximo a morrer.

Falleceu pouco tempo depois com a edade de noventa e cinco annos seis mezes e oito dias, a 22 de outubro de 1764 e jaz o seu corpo sepultado em jazigo reservado a sua familia, junto ao altar de Nossa Senhora da Conceição, na egreja do convento de Santo Antonio da cidade do Recife.

(†) Durante a primeira invasão dos Hollandezes em Pernambuco, quarenta Africanos, escravos de varios engenhos da villa de Porto Calvo, por buscarem a liberdade fugiram para o interior do continente daquella villa, acompanhados de varias escravas; e munidos de armas que poderam adquirir, se estabeleceram no interior da terra firme, entre aquella villa e a de Atalaia, em 9° de lat. sort. Bem depressa se lhes reuniram outros muitos pretos e pardos, escravos e livres, que fugiam aos castigos publicos ou domesticos em que haviam incorrido; assaltavam as fazendas vizinhas, d'onde á força, conduziam comsigo outras escravas, e o mais de que precisavam; e, já poderosos em forças, elegeram para chefe de sua republica á um dos mais valentes e esforçados, com o titulo de Zumbi, tendo além disso seus magistrados com os proprios titulos por que eram reconhecidos em Africa. Consta que os crimes entre elles irremissivelmente punidos de morte eram o homicidio, o roubo aos do estabelecimento e o adulterio: gozavam da liberdade os escravos que espontaneamente se lhes uniam, mas eram conservados no captiveiro os tomados por força, sendo aquelles castigados mais severamente que estes quando tentavam voltar á seus primeiros senhores. Uma tanga lhes cobria a cintura; e, exceptuados os maiores, que usavam de roupa quando furtavam, aquella constituia toda sua unica cobertura: sua religião era uma mistura de christianismo e paganismo, e pelo terror que incutiam nas suas correrias, muitos habitantes com elles fizeram liga, vendendo-lhes armamento, fazendas e outros generos da Europa de que precisavam, ficando assim confederados e livres de quaesquer violencias dos capitães da republica, para o que recebiam uma especie de salvo conducto representado em certas figuras, confederação aquella contra a qual não foram bastantes as penas impostas por diversas ordens, pois que o perigo a que estavam expostos, fazia esquecer o castigo futuro.

Excedia á vinte mil pessoas o numero dos reunidos naquelle mocambo, metade dos quaes eram capazes de pegar em armas, e a povoação comprehendia mais de uma legua em circuito, tendo por muralha uma estacada de duas ordens de páus altos, lavrados nas quatro faces, da melhor e mais forte madeira que abunda naquelle districto, com tres portas á egual distancia, e sobre cada uma destas sua plataforma guarnecida durante a paz por dezentos homens, commandados por um official de valor, além de outras fortificações; as casas no interior eram irregulares, differindo apenas a do Zumbi, pelo seu tamanho e formato; n'uma elevada collina, d'onde descortinavam á longa distancia todos os approxes dos que os quizessem atacar; as aguas eram abundantes, e uma lagoa lhes fornecia grande quantidade de pescado. A denominação de *Palmares* proveio das muitas palmeiras que os negros ali plantaram, e além do recinto assim fortificado, tinham outros estabelecimentos de cultura nas immediações, estabelecimentos esses á que presidiam os mais valentes. O Paulista Domingos Jorge Velho, exigido pelo governador de Pernambuco Caetano de Mello e Castro, partiu de Pianhó onde estava com seu corpo, que constava de perto de mil homens, pelo centro, de ordem de D. João de Alencastro; atravessou o Urubú, pretendendo reconhecer os Palmares e ser o primeiro em bater os negros; mas no terceiro dia em que se alojára em Garanhuns, defronte dos Palmares, entretidos os seus soldados em colher os fructos de um bananal pertencente aos daquella fortificação, foram improvisamente atacados por um grupo dos sobreditos negros, perecendo nesse ataque mais de quatrocentas pessoas de ambos os partidos: não quiz Domingos Jorge tentar a vingança, e segundo as ordens que recebeu de D. João de Alencastro, marchou para a villa de Porto-Calvo, que era o ponto designado para a reunião de outra força que devia chegar, mandada pelo governador de Pernambuco.

Constava esta expedição de tres mil homens, entre os quaes se contavam, voluntariamente alistados, muitos proprietarios, á quem os dos Palmares tinham causado grandes prejuizos, e era chefe dessa força Bernardo Vieira de Mello, (a) que tendo antes batido uma partida daquelles negros, em um choque que teve com elles, sahiu de sua fazenda denominada Pindoba, e se foi offerecer ao governador com muitas pessoas que reunia: de Alagoas, Penedo, S. Miguel e Santa Luzia do Norte, marcharam á incorporar-se aos de Pernambuco mil e quinhentos homens, sob o commando do sargento mór Christovão Luiz de Vasconcellos, o capitão Rodrigo de Barros Pimentel e o coronel Christovão da Rocha Barboza. D'ali marcharam para os Palmares, onde já se haviam recolhido os dos estabelecimentos exteriores daquella fortificação, depois de destruirem todas as plantações, cujos fructos conduziram para o presidio, afim de que os seus contrarios não se podessem delles servir.

Bernardo Vieira atacou a porta central, Domingos Jorge a do lado direito, e Sebastião Dias a do esquerdo; e outros officiaes foram encarregados de diversos pontos da estacada, onde se poseram escadas levadas por prevenção; mas quantos por ellas subiam foram victimas do valor dos negros, sendo rechaçados com armas, frechas, e até com agua fervendo. Os sitiantes, conhecendo que não podiam escalar a estacada, recorreram ao governador de Pernambuco pedindo-lhe mais soldados e artilharia, sem a qual dizem ser impossivel poderem romper o entrincheiramento; e poucos dias depois da partida de seus correios, lhes chegaram os viveres que tinham exigido das villas de Alagoas, Penedo e S. Miguel; mas os negros, á quem já faltava a polvora, vendo de sua atalaia o consideravel reforço que chegava aos sitiantes, desanimaram: Sebastião Dias á força de machado conseguiu abrir a porta que lhe tocava, e acontecendo o mesmo á Bernardo Vieira, aos quaes logo se uniu o Paulista Domingos Jorge, apezar da distancia em que se achava no seu ponto, todavia pequena resistencia soffreram, porque o Zumbi e seus principaes companheiros, julgando infallivel a sua captura, se precipitaram corajosamente do alto da collina, preferindo essa morte á escravidão; e os outros, rendendo-se entre o pranto e excessivos clamores, foram levados á Pernambuco, onde, tirados os quintos pertencentes á fazenda publica, se repartiram os restantes pelos chefes e soldados da expedição, conforme as presas que fizeram quando entraram na fortificação em a qual nada de precioso se achou, superabundando somente o armamento; e os escravos, de quem se temiam que outra vez fugissem e se rebellassem, foram distribuidos por outras provincias, ficando apenas em Pernambuco as mulheres e crianças.

Ens. Cos. do Imp. do Bras.

(††) Concessionario das vinte leguas de terras de que tratamos em outro lugar; conforme o titulo de sesmaria que lhe foi passado e aos seus socios Bernardo Vieira de Lemos e Antonio Pinto Pereira, no anno de 1671: essas terras principiaram a ser cultivadas em 1710 ou 1711.

(†††) Outros filhos houveram do consorcio do coronel Bernardo Vieira de Mello com D. Maria Camello, como fossem Bernardo Vieira de Mello, Manoel de Mello Bezerra e D. Maria Camello Rego, mulher do capitão Francisco de Barros Rego; destes descendeu Francisco de Barros Rego e Araujo, que foi casado com D. Luzia Pessoa de Mello, paes de Francisco de Barros Rego e Araujo, que ainda vivia em 1777; bisneto consequintemente do referido coronel.

Desejaramos que alguem se desse ao trabalho de nos informar, qual seja a descendencia actual de Francisco de Barros Rego e Araujo, e a sua séde nesta provincia.

(a) Cremos não ser este chefe o pae de Antonio Vieira de Mello, e sim elle proprio.

(††††) O capitão Francisco Ignacio de Paiva é bisneto, e não quarto neto de Antonio Vieira, como por falta de esclarecimentos ficou declarado em uma das precedentes notas.

(::) Palavras de um contemporaneo e companheiro d'armas.

Mandado.—O licenciado Ventura Rebello Leite, juiz ordinario este presente anno, neste sertão de Arorobá, comarca de Pernambuco, por S. M. fidelissima, que Deus guarde, etc. Mando aos officiaes de justiça que ante mim servem, que com este meu mandado, indo por mim assignado, no seu cumprimento notifiquem aos vaqueiros do capitão Antonio Vieira, para que dentro de tres dias venham á minha presença com os róes dos gados, vacum e cavallar, pena de não fazendo, proceder-se contra elles: cumpram assim, aliás não façam.

Dado e passado nesta povoação aos 26 de junho de 1761. E eu Manoel Thomé Cavalcanti, escrivão o escrevi.—Leite.

Termo de sequestro.—Aos 2 dias do mez de julho de 1761 annos, nesta povoação de Garanhuns, termo do sertão de Arorobá, comarca de Pernambuco, em casas de aposentadoria do juiz ordinario, o licenciado Ventura Rebello Leite, onde foi vindo por notificação do dito Sr. *Francisco* Gomes de Mello, vaqueiro e creador da fazenda da —Chata,— dos gados do capitão Antonio Vieira de Mello, para effeito de dar á sequestro todo o remanescente do gado vaccum e cavallar que houvesse na dita fazenda. E por elle foi dito haver só cincoenta cabeças que já tinha dado, e tinha dellas assignado termo de deposito, sujeitando-se ás leis de fiel depositario; sem embargo do que, mandou o dito juiz proceder secundariamente á este termo, havendo nelle por sequestrados todos e quaesquer remanescentes que houvesse, e poderiam haver; e lhe encarregou todos, para que, sem segunda ordem da justiça, não deixasse sahir por qualquer via de seu poder: assim prometteu fazer, em virtude do que assignou este comigo escrivão.—Francisco Gomes de Mello. Em fé de verdade.—Manoel Thomé de Mello.

Lançamento dos sitios avaliados que tocam ás sismarias do capitão Antonio Vieira de Mello, sequestrados pela fazenda real, os quaes se avaliaram por mandado do Illm. e Exm. Sr. general, dos quaes alguns pertencem á terceiros e quartos possuidores.

O sitio do — Mimoso — avaliado em tresentos e cincoenta mil reis (1).

O sitio do — Olho d'agua — avaliado em cento e cincoenta mil reis.

O sitio do — Xururú — avaliado em cento e cincoenta mil reis.

O sitio do Olho-d'agua-da-pedra, avaliado em cento e cincoenta mil réis. (2)

O sitio de Nossa Senhora do O', avaliado em seiscentos mil réis. (3)

O sitio de S. Francisco, avaliado em quatrocentos mil réis.

O sitio da Cachoeira, avaliado em quinhentos mil réis.

O sitio da Cachoeirinha, avaliado em duzentos mil réis. (4)

O sitio da Cabana, avaliado em cento e oitenta mil réis.

O sitio do Tacaimbó, avaliado junto com o da Volta, em quatrocentos mil réis. (5)

O sitio do Sa.gaio, avaliado em quatrocentos mil réis.

(1) Esta propriedade está situada na freguezia de S. Bento, presentemente villa do mesmo nome. Seu terreno é mais proprio de crear que de plantar, por ser muito secco; e hoje, não só elle, como as mais mencionadas no sequestro supra, foram subdivididas em outras muitas com differentes denominações.

(2) Pertence á freguezia do Buique, e tem uma soffrivel povoação, que foi elevada á districto de subdelegacia.

Existe ali a grande montanha de granito, que deu nome ao lugar, e uma bella fonte; de que já fez menção o chronista pernambucano Fernandes Gama.

(3) E' nelle que está collocada a florescente povoação do Altinho, séde da respectiva freguezia.

Foi nessa povoação celebre pela guerra dos cabanos, que estes feriram o não menos celebre major José Francisco Vaz de Pinho Carapeba, o qual veio á morrer dos ferimentos então recebidos.

(4) Tem um pequeno povoado, e faz parte da freguezia de S. Bento.

(5) E' neste sitio (Volta) que está plantada a pitoresca povoação do Repouso, onde ha uma bella egreja e casas de bôa apparencia; sendo que algumas, destacadas do quadro da povoação, e divididas umas das outras por cercados, formando como pequenos sitios, jazem muito proximas ás margens do Ipojuca, em cujas aguas se miram, e que, por ser muito sinuoso nesse lugar, concorre para a belleza de sua perspectiva. Deriva-se desse accidente natural do rio a denominação primitiva de Volta, que teve outr'ora o terreno em que está assente a actual povoação.

O sitio do Jupú, e o da Chatinha, avaliados em cento e cincoenta mil réis. (6)

O sitio da Una, avaliado em tresentos mil réis. (7)

O sitio da Divisão, avaliado em tresentos mil réis.

O sitio Cabo-do-campo, avaliado em cem mil réis.

O sitio da Luz, com seu logradouro dos Caldeirões, avaliado em quatrocentos e cincoenta mil réis.

O sitio de S. José, com logradouro das Cruzes, avaliado em quatrocentos mil réis.

O sitio da Chata, avaliado em quatrocentos mil réis.

O sitio Curralinho, avaliado em seiscento e cincoenta mil réis.

O sitio Ichumas, avaliado em cento e cincoenta mil réis.

(6) Tem uma capella sob a invocação de Nossa Senhora do Rosario, com altar-mór entalhado, côro, pulpito, e um pequeno cemiterio ao lado: em sua frente ha symetricamente collocados diversos pés de ouricuris, arvores da mesma especie das palmeiras.

Foi feita, como já se disse, á custa do capitão Antonio Vieira de Mello, e está plantada no centro de uma povoação composta de mais de cincoenta casas, á qual dão chistosamente o nome de—reino encantado—; porque, passada a festa de Nossa Senhora, que se celebra no primeiro domingo de outubro, e é concorrida, á ponto de não chegarem as casas para abrigar os devotos, levantando-se então muitos mocambos; volta ella á seu estado ordinario, fechando-se todas essas casas, á excepção daquella em que mora o actual possuidor dessa propriedade, o Sr. capitão Francisco Ignacio de Paiva.

(7) E' muito proximo ao rio que dá seu nome á esta propriedade, que está situada a villa de S. Bento, florescente povoado, em que ultimamente se teem edificado bôas casas de pedra e cal, e apresenta uma bella perspectiva, por estar collocado em um terreno plano, e inteiramente descoberto, isto é, sem arvores em suas adjacencias.

Esse terreno é proprio de crear, e muito sujeito á seccas; porém nelle ha abundancia d'agua, posto que de má qualidade, por causa de dous grandes açudes, um mandado fazer em 1842 pelos membros da familia Valença, e o outro em 1855 pela assembléa provincial.

Ainda em 1830 era essa villa uma simples fazenda, pertencente á Antonio Alves, homem pardo, que cultiva a poesia e a musica, passando por optimo rabequista.

Dão-lhe a paternidade da seguinte quadra:

Poço-doce é sitio velho,
S. Bento é mais antigo;
Mas S. Bento p'ra ser Santo,
Na Santa Cruz foi remido.

Estes versos são allusivos á fundação da respectiva matriz, sob a invocação de S. Bom Jesus dos Pobres, a qual teve principio em 1831.

Havia divergencias entre José Clemente da Rocha, pae do actual vigario de Papacaça, João Clemente da Rocha, e o capitão José Rodrigues Valença, progenitor dos Valenças, ácerca do lugar em que se devia collocar aquella egreja, querendo o primeiro que fosse na propriedade Santa Cruz, e o segundo que se erigisse ella na de S. Bento que lhe pertencia, por compra feita ao capitão Antonio Machado Dias, e que pelo lado do poente está muito perto dessa outra.

Então appareceu por ali pregando missões, o padre Francisco José Corrêa, bem conhecido nesta provincia, por sua celebridade de pregador, e pela austeridade de sua vida, que lhe grangeou foros de santidade.

Este virtuosissimo varão, que morreu em 1847 em sua propriedade — Fazendinha—, distante meia legua da povoação de—Bezerros—, e onde levantou uma espaçosa casa para—recolhidas—, fez desapparecer essa divergencia, dando preferencia á Santa Cruz.

Principiou elle a edificação da egreja, que depois continuou sob a administração de José Clemente da Rocha, e do referido capitão Valença, concorrendo muito para os gastos desse edificio os fazendeiros Francisco Corrêa da Camara, pae do Dr. Marcos Corrêa da Camara Tamarindo, juiz municipal de Villa-Bella, e Anastacio José Rodrigues dos Santos, pae do actual professor do Corrente no termo de Garanhuns, Antonio dos Santos Falcão.

Foi ainda o padre Corrêa quem deu a imagem do Senhor Bom Jesus dos Pobres, que elle proprio fizera, e se venera nessa egreja.

Como o padre José Rodrigues Valença, um dos protectores daquelle lugar, onde de 1833 á 1848 ensinou latim, com reconhecido aproveitamento de um grande numero de discipulos, dos quaes parte se formaram, parte seguiram o estado clerical; morasse naquella época, com seu pae, o capitão José Rodrigues Valença, na sua propriedade de S. Bento, em antes do acabamento da egreja celebrava o santo sacrificio da missa; o povo que concorria para este acto religioso, costumava á dizer: vamos ouvir missa em S. Bento.

Desta particularidade foi que se originou o nome de S. Bento, para tal povoado, desapparecendo o primitivo de Santa Cruz.

O patrimonio da matriz que consta de um terreno, em que está ella assente e um grande numero de casas, foi lhe doado pelo filho daquelle musico Antonio Alves, de nome Ignacio Alves, e o qual, em quanto vivo, foi sacristão della: sempre guardou castidade, e era conhecido como homem de muitas virtudes.

Finalmente o Rvm. Sr. Antonio Alves da Carvalho, actual vigario dessa freguezia, creada em 1853, e elevada á villa em 1858, tem quasi que reedificado inteiramente sua matriz dando-lhe proporções maiores.

O sitio Tacaitó de Cima, avaliado em duzentos e cincoenta mil réis. (8)

O sitio do Macaco, avaliado em duzentos e cincoenta mil réis.

O sitio Lagoinhas, avaliado em duzentos mil réis. (9)

O sitio Bezá, avaliado em sessenta mil réis.

O sitio do Gongro, avaliado em duzentos e vinte mil réis.

Termo de gado vaccum.—Quatrocentas e trinta cabeças de gado de toda sorte, avaliadas a mil e seiscentos réis cada cabeça, importam em seiscentos e oitenta e oito mil réis.

Termo de gado cavallar.—Setenta cabeças de gado cavallar, avaliada cada cabeça, umas pelas outras, a tres mil réis, importam em duzentos e dez mil réis.

Termo dos escravos.—Tres velhos e doentes, avaliados em noventa mil réis todos tres.

Mais outro escravo por nome Luiz, avaliado em sessenta mil réis.

Mais tres pardos, avaliados em oito mil e cem réis todos tres, por serem de tenra edade.

Uma casa de vivenda já velha, com seus trastes tambem velhos, avaliada em trinta e cinco mil e duzentos e oitenta réis.

Somma sete contos e novecentos e cincoenta mil e trezentos e oitenta réis.

Dizem Alexandre Muniz de Mello e seu irmão Antonio Vieira de Mello, moradores em suas fazendas de Jupi, deste termo, que a sua noticia chegando que pessoas, suas inimigas, malsinaram á Vmc. de que os supplicantes estão de posse de varios sitios de terra, que pertencem aos ausentes, o que é menos verdade; porque os supplicantes possuem as suas terras em bôa fé com os seus titulos authenticos, como dellas se vê; e para mostrarem a sua verdade, querem justificar perante Vmc. os itens seguintes:

Item, que os justificantes são filhos legitimos do capitão Antonio Vieira de Mello, por se acharem legitimados com suas cartas de perfilhação.

Item, que sendo, assim como na verdade ficam sendo, os supplicantes seus herdeiros e successores de todos os seus bens, entre os quaes são as terras de que estão de posse, como é publico e notorio, em virtude de sua carta de sesmarias que junto offerecem.

Item, que da mesma carta de sesmarias se vê que a mercê fôra concedida a tres, Bernardo Vieira de Mello, Antonio Pinto Pereira e Manoel Vieira Ramos, porém que o descobridor, povoador e cultivador, foi tão somente o pae do justificante, como filho do hereo Bernardo Vieira, quaes descobrimentos e mais diligencias, a bem da cultivação das terras, os fez o pae dos justificantes, á sua custa e com dispendio de sua fazenda, e risco de sua vida, como consta das certidões juntas; conquistando Tapuias bravos e negros rebeldes, para se fazer senhor das terras de que estão de posse.

Item, que vendo o provedor dos ausentes, o capitão Antonio da Silva Portugal, mandara fazer sequestro em todas as terras dos justificantes, com o pretexto de que pertenciam varios sitios aos hereos, Antonio Pinto Pereira e Manoel Vieira Ramos, por serem estes já defunctos com herdeiros ausentes, e logo vendo na mesma á Domingos Henriques, pediu vista o pae dos justificantes do sequestro feito nas suas terras, e teve sentença por este juizo á seu favor, e o mesmo provedor fez pôr em praça os sitios Taquara e Tacaitó, por pertencerem estes ao herdeiro Antonio Pinto Pereira, e fazendo andar em praça os sitios Lagoinhas e Lagoa dos Meninos, pertencentes á Manoel Vieira, apparecendo a estes herdeiros, se habilitaram e delles estão de posse.

Item, que o hereo Manoel Vieira Ramos e Antonio Pinto não devem ter egual parte nas terras, como o hereo Bernardo Vieira; porque aquelles só foram hereos no poder e não no cultivar; e sendo assim, nem ainda os sitios que lhes tocaram, lhes deviam pertencer, porque nunca tiveram trabalho, nem gastos em beneficio das ditas terras, ainda quando o hereo Antonio Pinto, quando se ausentou, vendeu ao pae dos justificantes e seu irmão Bernardo Vieira a parte que tinha nas terras; e por não apparecer a escriptura de venda, se conseguia a arrematação dos sitios Taquara e Tacaitó. *(Continuar-se-ha.)*

(8) E' hoje uma das fazendas do coronel Pedro Paes de Souza, que herdou-a de seus paes. Tem uma capella bem paramentada, sob a invocação de S. Pedro, a qual foi mandada edificar por seu actual proprietario, o referido coronel; assim como diversas casas, formando um povoado, em figura de um quadrilongo, situado sobre o declive de uma collina, em cuja base passa o rio Ipojuca.

Na serra de Tacaitó, que está em pouca distancia das casas, ha um olho d'agua permanente, conhecido por Olho d'Agua do Ouvidor, porque, segundo a tradição do lugar, foi um ouvidor quem o descobriu, por occasião de passar por ali, andando em correição. O terreno desta propriedade é proprio de crear, por não haver mais nelle matas.

(9) E' um pequeno povoado da freguezia de Cimbres.

FOLHETIM

BELLA ROSA

POR

AMEDÉE ACHARD.

LI

O Rheno.

(Continuação do n. 284.)

Logo no dia immediato á noute em que se deram os successos que mencionamos, o principe de Condé mandou assestar duas baterias, e ordenou que fosse preparada uma ponte de batels. Das alturas de Sheremberg, em que se achava, Luiz XIV examinava a posição do inimigo.

Emquanto se collocava a artilheria que tinha de proteger as operações militares o duque de Luxembourg approximou-se do principe de Condé e disse lhe ao ouvido algumas palavras.

O principe deixou escapar um movimento de sorpreza.

— E' pessoa com quem se possa contar? perguntou elle.

— Tanto como se póde contar comigo mesmo, respondeu o duque.

— Pois bem; que experimente, replicou o principe.

Bella-Rosa conservava-se a alguma distancia dos dous generaes, examinando com cuidado os seus menores movimentos. A' um gesto do Sr. de Luxembourg approximou-se.

— Sua alteza o Sr. principe de Condé permitte-lhe proseguir na sua empreza, disse o duque. Vá por conseguinte, e não perca tempo.

Bella-Rosa cumprimentou sem responder, puxando pela sua espada.

— E' uma empreza bastante arriscada, senhor, acrescentou o principe, e que poderá custar a vida de muitos bravos sem proveito: por isso não leve com sigo muita gente.

— Basta que vossa alteza me conceda dez homens, respondeu Bella Rosa.

— Escolha vinte; e se fôr bem succedido verme-ha logo á seu lado. Como soldado, corria immediatamente; mas como general, devo esperar.

Bella-Rosa partiu com toda a rapidez. Dez couraceiros do regimento do Sr. de Revel, dez voluntarios, e tres ou quatro officiaes da comitiva do principe o seguiram. Ninguem sabia ao certo do que se tratava, mas todos o presentiam pouco mais ou menos.

Logo após Bella-Rosa seguiam Cornelio, La Deroute, e Grippard. Apenas tocavam elles á margem do rio encontraram uma companhia de fidalgos entre os quaes achava-se o Sr. de Pomereux. O joven fidalgo tinha vestido o seu mais bello uniforme, todo cheio de atacadores e fitas, suppondo que naquelle mesmo dia teria occasião de bater-se.

— Para onde correm assim? perguntou o conde.

— Para alli, respondeu Bella-Rosa apontando com a espada para a torre de Tolhus.

— Querem atravessar o Rheno?

— Sem duvida.

— A cavallo?

— A cavallo, sim.

— Isto é impossivel! exclamaram dous ou tres fidalgos.

— Sigam-me, e verão.

— Se a cousa é facil nada custa experimentar! exclamou o conde.

— Neste caso sigamos, responderam os outros.

O Sr. de Pomereux tinha já impellido o seu cavallo para junto de Bella-Rosa, e a pequena tropa de cavalleiros penetrou no rio. Entre elles achavam-se o Sr. de Mesrevert, o conde de Saulx, o marquez de Thermes, o duque de Coislin, o principe de Marcillac, e muitos outros da principal nobreza do reino.

Na margem opposta via-se tres esquadrões de Hollandezes em linha de batalha; na torre de Tolhus os artilheiros estavam junto das peças com as suas mechas accesas.

Apenas tinha penetrado uns dez passos no rio La Deroute bateu repentinamente na testa exclamando:

— Ah! Já sei; foi uma passagem a váu que o capitão descobriu!

A' final tinha elle comprehendido a parabola.

— Então, perguntou Bella-Rosa, acha agora razão no Evangelho?

A tropa que compunha-se já de algumas quarentas pessoas avançava rindo ás gargalhadas.

— Ao menos, disse o Sr. de Pomereux, morramos alegremente.

Os couraceiros, mais vagarosos pelo peso das suas armas, ficaram um pouco na retaguarda; os voluntarios, que iam bem montados, eram os primeiros. Ora caminhavam a váu com agua até as cilhas, ora os cavallos não podendo tomar pé, nadavam. Os esquadrões do Sr. de Revel foram mandados para a margem do rio, e ali esperavam promptos á partirem ao primeiro signal.

— E' um official determinado e corajoso; veja, marcha sempre na frente de todos.

Isto dizia o principe de Condé do seu ponto de observação.

— Descance, que elle hade chegar; hade chegar, respondia o duque de Luxembourg sofrego por lançar-se tambem no Rheno.

Ao chegarem no meio do rio o cavallo de um couraceiro foi ao fundo de repente, e desappareceu com o cavalleiro envolvidos na corrente; pouco depois o mesmo aconteceu a um voluntario, cujo cavallo esbarrou no do Sr. de Pomereux; o conde por um esforço violento desembaraçou o animal cravando-lhe as esporas, e fazendo-o saltar para diante.

— Avante! exclamou elle.

— Avante! repetiram os fidalgos com a espada em punho.

— Creio que seremos um contra vinte, observou Grippard ao seu camarada La Deroute; e de mais a mais elles teem por si a posição.

— Vamos adiante, depois contará. Veja se aquella criançola que ali vae pensa nisto! respondeu La Deroute apontando para o cavalleiro de Vendome, que aguilhoava o seu cavallo com a ponta da espada para faze-lo nadar mais depressa.

O cavalleiro teria então dezesete annos. Grippard firmou-se nos estribos, e envergonhado com esta observação, tratou de imitar o joven fidalgo.

A' vista daquella pequena tropa que corajosamente avançava para a margem opposta, os tres esquadrões hollandezes approximaram-se do rio, e ali penetraram até dar-lhes agua pelos estribos. Immediatamente o principe de Condé deu o signal, e o Sr. de Revel fez entrar no Rheno a vanguarda dos seus couraceiros.

O rio achava-se já franqueado nas tres quartas partes: a passagem já não era um problema.

— Torno a repetir, dizia o principe de Condé ao duque de Luxembourg, o seu protegido é um valente militar; se sobreviver a esta, havemos de apresenta-lo á sua magestade.

Bella-Rosa e os valentes mancebos que o acompanhavam não se arreceiavam da differença do numero. Impellindo seus cavallos para diante chegaram resolutamente ao inimigo aos gritos de *Viva o rei!* As suas pistolas se tinham molhado, restavam-lhes as suas espadas, que elles manejavam com destimida coragem. A' principio julgou-se que esse punhado de homens ia ser anniquillado pelos tres esquadrões: porém aconteceu o que muitas vezes acontece nas extremas circumstancias: a audacia de uns intimidou a outros.

Os Hollandezes depois de executarem uma descarga debandaram-se logo: voltaram para a margem do rio, e os quarentas cavalleiros precipitaram-se sobre o inimigo. O combate tornou-se corpo á corpo: era terrivel de ver-se!

— Estamos entre a agua e o fogo! bradava La Deroute vermelho de animação e alegria.

— Pois tratemos de apagar antes o fogo do que beber a agua! respondeu o Sr. de Pomereux que atacava sempre as filas mais carregadas dos esquadrões.

O inimigo collocado na torre de Tolhus que desprezára Bella-Rosa e sua tropa, não atirando sobre elles, abriu porém um fogo vivo contra os couraceiros do Sr. de Revel que eram seguidos por dous esquadrões do Sr. de Pilois, e outros dous do Sr. de Bligny. As balas e a metralha açoutavam as aguas: a cada instante desapparecia um cavalleiro no rio. No fim de cinco minutos a desordem tornou-se espantosa.

Os cavallos debatiam-se nas aguas do Rheno, e a final cahiam na corrente pela qual eram arrastados. As fileiras desfaziam-se; os soldados seguiam ao acaso com o olhar fixo no combate que se dava na outra margem. O rio estava coberto de cadaveres que nelle fluctuavam, de feridos que estendiam os braços para o céu, de estandartes abandonados, e cavallos que se debatiam nas agonias da morte.

O cavalleiro de Sallar ferido por uma bala cahiu do selim, e desappareceu nas aguas escumantes. O cavallo do conde de Nogent abatendo-se sob seu senhor, arrastou-o para o abysmo, onde ambos desappareceram. Uma bala matou instantaneamente o cavallo do Sr. de Brasseley, alferes porta bandeira dos couraceiros: o valente mancebo saltou do selim, com uma das mãos poz-se a nadar, sustentando a bandeira com a outra. O Sr. de Pomereux o vê neste perigo, entra de novo no rio, ajuda-o a tomar pé, e volta ao combate.

Entretanto os couraceiros iam chegando uns após outros. O Sr. de Revel, ferido e coberto de sangue, anima aos seus soldados, reune-os, e cahe sobre os Hollandezes, que já desanimados e em desordem, dispersam-se por todos os lados. La Deroute tinha sangue até aos copos da sua durindana. Bella-Rosa atacava de rijo sempre na vanguarda: Cornelio e Grippard feriam a torto e a direito. O Sr. de Nancrais, que atravessara com os couraceiros do Sr. de Revel, correu para junto de Bella-Rosa. O Sr. de Pomereux perseguia os fugitivos á pannos de espada.

— O' lá patifes, voltem-se para cá; quero ver estas caras! exclamava elle ora serio, ora rindo-se.

Os Hollandezes se refugiaram por detraz das sebes, e fortificações, que Wurtz, ingeniosamente da Mouthes guarnecera de corpos de infantaria. As trombetas soavam, e os soldados dispersados havia pouco se reuniam em volta de seus estandartes. Os esquadrões francezes tinham na sua frente quatro a cinco mil homens protegidos por numerosas fortificações; antes de os atacar deviam pôr-se em ordem de batalha. A artilheria mandada assestar pelo principe de Condé na margem do Rheno fulminava a torre de Tolhus, e protegia a passagem dos reforços.

O principe, não querendo mais esperar, entrou n'uma barca com os duques de Luxembourg, d'Enghien, e de Longueville; seus cavallos os seguiam a nado. Dous regimentos de cavallaria acabavam de entrar no rio. Quando o Sr. de Condé, e os fidalgos da sua comitiva chegaram á margem opposta juncada de cadaveres, os esquadrões dos Srs. de Revel, de Pilois, e de Bligny achavam-se braço a braço com fortes columnas do inimigo sahidas dos entrincheiramentos para proteger os fugitivos.

Os Francezes que eram um para dez batiam-se com extraordinaria impetuosidade, e os Hollandezes com desanimo por não esperarem esse ataque tão furioso e repentino. O principe de Condé e o duque de Luxembourg levaram mão das espadas, e lembrando-se do tempo em que juntos pelejaram em Flandres contra o Sr. de Terenne, arremeteram para o inimigo, possuidos pela febre do combate. Aquelles que os viram assim arremessarem-se applaudiram com brados de enthusiasmo.

O cavalleiro de Vendome foi de encontro a um official hollandez, que derribou de um só golpe, tomou-lhe o estandarte, e armado com esse tropheu proseguiu na sua carreira temeraria. O marquez d'Aubusson quiz segui-lo, mas cahiu ferido no coração por uma bala. O duque de Longueville saltou por cima do corpo deste ultimo, e ganhou a vanguarda.

O Sr. de Nancrais, Bella-Rosa, Cornelio, La Deroute, e Grippard formavam um grupo que abria as fileiras inimigas com a força irresistivel de um ariete. O Sr. de Pomereux andava por toda a parte, escolhendo os seus adversarios, e improvisando duellos aqui e acolá no meio do combate. Quando o movimento era maior de algum lado Bella-Rosa deixava seus amigos, corria para o ponto de perigo, e mantinha a superioridade adquerida desde o começo da acção. Elle possuia ao mesmo tempo a bravura de um soldado e a finura de um chefe: todos o seguiam com enthusiasmo, e obedeciam-no com uma cega confiança.

A torre de Tolhus cessou de fazer fogo; estava vencida e destroçada. As baterias do principe de Condé voltaram a bocca dos seus canhões fumegantes para o lado da planicie, onde foram percebidos os Hollandezes por detraz de suas sebes, e estacadas. O enthusiasmo era geral; os mesmos chefes não o poderiam conter; e á fallar a verdade não havia um só que nisto pensasse; ao contrario impelliam com todas as forças as suas tropas, se ellas disto tivessem precisão.

Até os proprios principes do sangue batiam-se como officiaes aventureiros. A presença do principe de Condé, do seu filho o duque d'Enghien, do duque de Luxembourg, e do joven duque de Longueville communicava um ardor incrivel aos soldados, que acabavam tão afoutamente de franquear o Rheno. Ninguem se importava com a fuzilaria inimiga, e todos precipitavam-se de envolta para as fortificações, lado adiante os mais bem montados.

Os officiaes hollandezes conseguiram restabelecer alguma ordem entre as suas companhias, que suppunham ter sobre si todo o exercito francez. Os cavalleiros reunidos por detraz da primeira estacada atiravam á pistola. Uma bala derribou o chapéo do Sr. de Pomereux, que fazendo uma continencia com a sua espada, exclamou:

— Ora aqui está uma lição de politica que devo agradecer a estes senhores.

E cravando as esporas nos flancos do cavallo, que gemeu de dôr, saltou por cima da estacada. Trinta a quarenta fidalgos, entre os quaes achavam-se o principe de Condé e o duque d'Enghien, cahiram com a espada em punho sobre a massa dos cavalleiros hollandezes. Estes os receberam a tiros de pistolas e mosquetes.

Bella-Rosa quando viu as armas apontadas precipitou-se para frente do principe de Condé, a quem resguardou com o seu corpo. As balas sibilaram em torno delles, o cavallo de Bella-Rosa, que empinara naquelle momento, ficou ferido no peito. Tres ou quatro fidalgos cahiram dos seus selins; a espada escapou-se das mãos do Sr. de Condé: uma bala partida lhe quebrara o braço direito. Ao pé delle o marquez de La Force cahiu aos pés dos cavallos.

Bella Rosa apanhou a espada do principe, e lh'a restituiu.

— Dê m'a, senhor, dê-m'a! exclamou este ultimo agarrando-a com a mão esquerda. Mostremos a esta canalha que o ferro em nossas mãos póde mais do que o chumbo nas suas.

E passando por cima do cadaver do marquez de La Force carregou os Hollandezes, que deram logo as costas. Ao cabo de cincoenta passos chegaram todos promiscuamente ás fortificações, soldados e gentishomens, vencidos e vencedores, cavalleiros e peões. O Sr. de Nancrais cedeu o cavallo ao Sr. de Luxembourg, que perdera o seu. La Deroute vendo o seu chefe de pé desceu do selim. O Sr. de Pomereux, que se apoderára de uma bandeira, combatia ao lado do duque de Longueville, porém alguns passos mais adiante: o joven duque esforçava-se por chegar á barreira primeiro do que o conde.

— Em Versailles ceder-lhe-hia o passo, meu caro duque, dizia lhe o Sr. de Pomereux sorrindo; mas a etiqueta ficou lá do outro lado do Rheno.

Acabava elle de pronunciar estas palavras ao tempo em que a infantaria hollandeza apontava de fila cerrada. A' vista daquella linha de mosquetes scintillantes La Deroute saltou sobre o Sr. de Nancrais e Bella-Rosa, aos quaes fez abaixar-se com uma força irresistivel, bradando ao mesmo tempo com voz forte ao conde de Pomereux, que achava-se já muito perto da estacada:

— Abaixe-se!

— Um fidalgo não se abaixa, respondeu o Sr. de Pomereux.

O Sr. de Longueville corria ao lado do conde, e ambos davam a frente ao inimigo. A descarga rebentou: o sopro da morte passou por sobre aquella tropa de fidalgos, derribando os mais destemidos. Os cavallos do Sr. de Longueville e do Sr. de Pomereux saltaram por cima da estacada, e os dous bravos mancebos arrastados por seu impulso foram cahir no centro das fileiras hollandezas.

Bella-Rosa e o Sr. de Nancrais ergueram as cabeças no meio de uma nuvem de fumo, e foram os primeiros a penetrarem na barreira. Os Hollandezes fugiam por todos os lados; muitos perseguidos de perto cahiam ali mesmo; e maior numero rendeu-se.

Dous regimentos de cavallaria tomaram conta do acampamento inimigo, que ficou abandonado. O Sr. de Luxembourg fitando o seu olhar penetrante no horizonte, onde por entre os rasos vapores da tarde avistavam-se as torres de dez cidades, bradou:

— Utrecht é nosso!

Entretanto Bella-Rosa, não vendo um só inimigo diante de si, voltou para traz. Um grupo de fidalgos ennegrecidos pela polvora e cobertos de sangue achava-se ao redor de uma padiola, sobre que haviam deitado um cadaver; entre elles estavam o principe de Condé, o duque d'Enghiem e o joven cavalleiro de Vendome. O cavalleiro chorava como um menino depois de se ter batido como um soldado; dos olhos do duque d'Enghiem cahiam grossas lagrimas pelas faces abaixo; o principe enxugava as palpebras com a sua mão mutilada. A cabeça livida e salpicada de sangue do joven duque de Longueville repousava n'um travesseiro feito de estandartes: via-se ainda no seu semblante empallidecido a expressão ardente e altaneira da sua coragem. A morte o sorprendera no momento do triumpho, e o guerreiro cahira como um carvalho fulminado pelo raio. Aquelles dos fidalgos que se achavam feridos arrastavam-se assim mesmo para ver uma ultima vez esse joven, cujo futuro promettia tanto, e que não era mais do que um cadaver!

Bella-Rosa lembrou-se repentinamente do grito de La Deroute, e não vendo o Sr. de Pomereux entre os officiaes do principe, teve receios. Correu para o lado onde vira o conde desapparecer n'um turbilhão de fumo e de fogo, e encontrou La Deroute amparando-o com os braços. Um cirurgião, a quem Cornelio fôra chamar, sondava-lhe as feridas.

— Oh! Apresse-se, disse o conde com voz desfallecida apenas avistou Bella-Rosa. Já não tenho o receio de morrer sem apertar-lhe a mão.

Apenas Bella-Rosa chegou para junto do Sr. de Pomereux, este repelliu a mão do cirurgião, dizendo:

— Estou ferido de lado a lado; o Sr. sabe perfeitamente que não posso escapar; portanto deixe de atormentar-me mais.

O cirurgião guardou os instrumentos, e partiu sem dizer palavra.

— Isto é que é responder ao pé da letra, replicou o conde sorrindo.

Depois abraçou Bella-Rosa e Cornelio, estendeu a mão a La Deroute, e dispoz-se a esperar a morte. A sua cabeça recostava-se n'um tambor. O sol inclinava-se para o horizonte; raras nuvens undavam no céu luminoso impellidas por brando vento.

O olhar do Sr. de Pomereux parecia procurar ali uma imagem fugitiva: as suas feições ha pouco contrahidas tornaram-se placidas e serenas: via-se nellas o reflexo de um pensamento feliz. O sorriso entr'abriu os seus labios descorados.

— Oh! parece-me que a morte, disse elle com a voz extincta, é um novo despertar: reune aquelles a quem a vida separou!

Os seus olhos se amorteceram; murmurou o nome de Gabriella, e morreu.

Naquelle momento mil gritos de alegria partiam de todos os lados. Os cavalleiros agitavam seus chapéos nas pontas das espadas, os clarins soavam, os tambores rufavam.

Luiz XIV atravessava o Rheno.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.